

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0024/1998 DE 1998

MATERIA LEGISLATIVA: RPP

06-0024/1998 DE 03/09/98

PROMOVENTE: VEREADOR

DALTON SILVANO DO AMARAL

E N E N T A:

REQUER A CRIAÇÃO DE COMISSÃO DE ESTUDOS PARA ANÁLISE, ESTUDO E ENCAMINHAMENTO DE SOLUÇÃO SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO (LOTACÃO), DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM ESPECIAL PARA UNIFICAÇÃO DOS PL'S QUE TRATAM DESSA MATÉRIA, BEM COMO ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
6/10/2010 17:41:48

00000000985-74



ARQUIVADO EM 12 / 11 / 99

CHEFE DE SECAO

AO DT.94.

12/11/99


AMÉLIA MAYUMI IGUCHI
Oficial Legislativo

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ -204- fls.

Arquivo em 12-11-99

O Func.º Sauif

BENVINDO DANILO L. CARVALHO

Assist. Parlamentar

Reg. n.º 101 258



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 204 do
Processo RPP 06 024 / 98
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 7 de outubro de 1999.

Ao DT.7 – Senhora Diretora,
Assunto: Processo RPP 24/98

O presente processo refere-se a Comissão de Estudos que efetivamente realizou e concluiu seus trabalhos dentro do prazo de 60 dias que o Regimento Interno impõe, no §2º do artigo 99.

A pertinente documentação encontra-se sob a guarda desta Secretaria, à espera de relatório conclusivo, cuja confecção, cabe observar, é facultativa. Ademais, por analogia ao tratamento dado às Comissões Permanentes no artigo 63 do Regimento Interno, o prazo máximo admissível para apresentação de relatório soma 23 dias, a contar do término das atividades regulares.

Após singela análise da situação atual, constata-se que todos os prazos encontram-se irremediavelmente esgotados. Não bastasse tal formalismo, a antigüidade da Comissão faz supor que não existe ânimo para relatar conclusões ou, por outra ótica, que os objetivos pretendidos, de ordem técnica ou política, foram alcançados.

Esta Secretaria submete o fato à elevada apreciação de V.Sª e sugere **seja este processo encaminhado para arquivamento.**

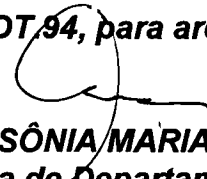
Atenciosamente,


FERNANDO JOSÉ A. ARUTA

Secretários


MARCOS ANTÔNIO SILVA

Ao DT.94, para arquivamento.
07.10.99


SÔNIA MARIA VERZOLLA
Diretora Técnica de Departamento – DT.7



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

n.º 203 do P.º 13
N.º 24 do 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	FORADOR	CONT. APART. E
G-4	2	Carla	Lotação	1.12.98		

as lideranças para saber se interessa marcar no próximo dia 8 uma nova reunião. Será o último dia para encerramento desta Comissão. Por hora, tenho absoluta certeza que trabalhamos, os demais vereadores aqui, Mohamad Said Mourad, Luiz Paschoal, Dito Salim, trabalhamos com sinceridade, com honestidade para levar o projeto para a pauta de votação. Diria uma tarefa difícil, mas conseguimos.

Entendemos que cumprimos nossa missão, vocês cumpriram com a de vocês. Obviamente agora dependemos da maioria dos Vereadores para aprovação deste projeto.

Está encerrada a sessão, muito obrigado. Se Deus quiser, iremos ver esse projeto aprovado no dia de hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	201	do Proc.
N.º	24	de 1998/2
O PRACIONÁRIO	CONTAPARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	O PRACIONÁRIO	CONTAPARTE
G-4	2	Carla	Lotação	1.12.98		

missão é buscar construir, mas respeito o sentimento de cada um de vocês, até porque o que aconteceu, ano passado, com a aprovação daquela lei foi muito triste. As pessoas saíram daqui chorando, tiveram seus carros apreendidos. Não há necessidade, há espaço. Se fosse alguma coisa que viria a prejudicar o sistema de transporte básico, os ônibus, transporte coletivo, aí sim, enquanto legisladores teríamos que ter essa sensibilidade. Mas não é o caso. Considero até pouco 4.500. Cabe muito mais do que ~~4.500~~ 4.500.

Não gostamos de fazer de política, nesse momento, não gostamos de atacar o Executivo ou o Prefeito, mas as coisas têm que mudar. Ou no comportamento ou no voto. Essa é a tese que estamos discutindo, inclusive aqui na Câmara Municipal. Não é possível que se pense só no poder econômico.

Essa é a nossa posição, a posição do PSDB. O próprio prefeito está mudando o Secretariado, já se aproximou do Governador Mário Covas, mas tem que mudar na prática, no gesto, na atitude. Nada mais justo do que os próprios vereadores seguirem esse caminho aprovando esse projeto.

Hoje nosso tempo é pequeno, os senhores ainda terão que, legitimamente, pedir voto para os vereadores. Não tendo nada mais, gostaria de encerrar a sessão. Vamos aguardar. O Pequeno Expediente, os primeiros 45 minutos, será destinado ao debate sobre o Dia da Luta contra a Aids. Depois teremos o Grande Expediente. Nosso sentimento, nossa luta é para aprovarmos esse projeto. Vamos ter fé, o dia 1º de dezembro pode ser mais um marco na história dos senhores.

No próximo dia 8 encerra-se o prazo para esta Comissão encerrar os seus trabalhos. Não irei terminar aqui. Eventualmente, dependendo do que acontecer hoje, podemos voltar no próximo dia 8 ou não marcar a reunião e ficaria por encerrado. Depois do plenário poderia dar uma palavra com



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 201 de 14 de Pres.

N.º 24 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	OP. ADON. N.º	CONT. APARTE
G-4	1	Carla	Lotação	1.12.98		

Tenho boas relações com todos os vereadores da Casa como perueiro e como cidadão. Só que hoje que nomear os caras como inimigos porque eles estão prejudicando nossa atividade profissional, nosso ganha pão. 90% do pessoal aqui é pai de família e depende desta atividade para viver. Não é nada agradável ter a fiscalização no nosso pé e sermos tratados como cidadãos de quinta categoria.

Quero deixar claro que se perdermos, temos que fazer uma agenda e colocar esses 33 caras "na porrada" dentro dos carros. Não é brigar com eles não, é conscientizar a população que esses 33 caras estão contra nós. Estão contra 15 mil pais de família que transportam 1 milhão e meio da população da cidade. Só isso que queria declarar. Sair daqui hoje, almoçar tranquilamente, voltar aos gabinetes. Se os caras se recusarem, anotamos o nome dos 33 e vamos trabalhar nossos passageiros contra esses 33. Não estou falando para fazer guerra, mas trabalhar contra esses caras dentro dos nossos carros. Estamos com os passageiros dentro dos carros em média 12 horas por dia. Ninguém irá poder conosco. A luta é colocar os 33 caras no paredão. Por exemplo, nos vidros dos nossos carros: Esse é de tal lugar, aquele é de tal lugar, só que esse não quer rodando.

Muito obrigado pela atenção.

O SR. DALTON SILVANO - Mais alguém gostaria de falar? Não vemos motivo para que os vereadores não aprovelem aquilo que a população de São Paulo não aprovou. Aliás, nesta reunião com o secretário, devemos reafirmar o que percebemos, o próprio prefeito, às vezes, vai à televisão, ao rádio, ao jornal e coloca o seu objetivo da geração de novos empregos. Isso tem que ocorrer na prática. Esta é a oportunidade de se comprovar o discurso. De certa forma, acabo sempre ficando inconformado com determinadas posturas. Estamos falando no mínimo 4.500. Ouvimos falar 10 mil, 15 mil, e estranhamos porque estamos com dificuldades em aprovar 4.500. As posições que estão sendo colocadas são de chateação, de revolta. O objetivo da Co



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	200	do P.º	160
N.º	24	de	19 48
O ORADOR		ONTE APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O ORADOR	ONTE APARTE
G-3	3	Carla	Lotação	1.12.98		

anos aqui na clandestinidade nesse país, na época da ditadura. Mas hoje temos outra situação.

Temos que buscar o direito, o acesso ao trabalho. Não estamos lutando por nada mais além do acesso ao trabalho. Se os Vereadores, esses 33, não aparecerem para sequer dizer sim ou não, devemos sair com uma agenda organizada e começar a preparar todas as linhas para fazer oposição cerrada a esses caras. O Secretário dos Transportes ontem, inclusive, declarou, em uma matéria que preparava uma ofensiva contra os perueiros clandestinos apontados como vilões pelos donos das empresas de ônibus.

Pessoal, ou partimos contra esses 33 vereadores e os declaramos inimigos públicos, não ficar alisando mais, é "dar porrada" mesmo, mostrar aos perueiros quem são esses 33 caras. Se ficarmos aqui alisando, ficamos desanimados, pelos cantos, não adianta.

Sei que não são todos. A pressão que iremos exercer hoje, com esse mínimo de gente que temos aqui, é suficiente para fazermos um barulhão. E se sairmos daqui com os 33 nomes dos nossos inimigos temos que tratá-los como inimigos. Não adianta ficarmos alisando os Vereadores nos bairros, o cara aparece no jogo de futebol dizendo que resolve a situação de cada um. É mentira.

Como representante de 16 linhas da região norte, quero deixar claro que se os 33 caras não aparecerem, iremos nomeá-los inimigos. Gostariam que todos os senhores que representam linhas da zona norte, da zona leste, sul e oeste também nomeassem esses 33 caras como nossos inimigos. (Palmas). Não adianta ficarmos caídos. Alguns vereadores da nossa região falam que estão conosco, mas na hora de votar vão para o banheiro. Temos que sair com esta lista. Se perdermos, os 33 caras são inimigos da lotação. Não adianta o pessoal legalizado tentar amenizar, são inimigos. Mais 4 meses, mais 5 meses que adiemos a decisão desta situação fica complicado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G-3	2	Carla	Lotação	1.12.98		

O SR. _____ Foram retirados.

O SR. CLÁUDIO - Foram retirados.

Folha n.º <u>99</u>	do Proc.
N.º <u>24</u>	de <u>1998</u>
O Funcionário <u>JD</u>	

O SR. DALTON SILVANO - O Amorim também se comprometeu a retirar ^{na} ~~na~~

Vou saber isso no momento, lá no plenário.

O SR. _____ - Foi retirado na terça-feira passada. Na tarde da terça-feira retirei.

O SR. DALTON SILVANO - Já é uma boa notícia.

O SR. CLÁUDIO - Cumprimos uma ~~determinada~~ agenda durante a semana e não tinha mais o que fazer. Não chegamos a presenciar a reunião do colégio de líderes porque são reuniões fechadas da Casa. Temos que pressionar o colégio de líderes porque são apenas quatro segmentos que estão conosco, o setor do PT, PC do B, PSDB, PSB e um dissidente do PPB; um dissidente do PFL e outro do PL. São dissidências. Como o Dalton disse, só vai haver oportunidade depois se formos atrás dos líderes, se não aprovar hoje. Temos que ter esperança, fazemos uma pressão depois que nos retirarmos desta reunião, visitar gabinete por gabinete de novo. Fazer com que o cara pelo menos se dirija ao plenário. Acontece o seguinte: na hora das votações perigosas, rápidas, os caras vão para o banheiro, se escondem no elevador. Quando a Mesa faz a chamada, os caras desaparecem. Temos que ver quem desaparece, pressionar os vereadores que conhecemos. Hoje é um trabalho um pouco mais light, chegar a um convencimento. Se a maioria dos vereadores não der o quórum, iremos declarar, esses 33 que não apareceram, temos 22, tecnicamente, esses 33 irão virar inimigos da lotação clandestina. Temos que deixar bem claro que a partir de amanhã iremos às ruas fazer campanha contra esses 33 vereadores que não apareceram. Temos que deixar isso claro. Se os caras não aparecerem, a partir de amanhã, vamos organizar uma campanha contra eles, nominalmente, nas ruas. É um absurdo jogar 15 mil pessoas, 5 mil pessoas na clandestinidade. Vivi muitos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	198	de	Proc.
N.º	24	de	1998
O Funcionário	45		
ORADOR			
CONT. APARTE			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
G-3	1	Carla	Lotação	1.12.98		

serem pressionadas pela fiscalização, como está acontecendo. Este é o apelo que faço ao Presidente desta Comissão para que pelo menos esses profissionais possam ter um pouco mais de tranquilidade no dia-a-dia de trabalho. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO - Seu pedido será imediatamente encaminhado ao gabinete para que possamos marcar esta audiência. Mais alguém gostaria de usar a palavra. Tem a palavra o sr. Cláudio.

O SR. CLÁUDIO - Bom dia, senhores da Mesa, pessoas presentes, concordo com o Haroldo, mas penso que devemos fazer um corredor hoje, apesar da pouca presença porque de um ano para cá ninguém está acreditando em nada. Estamos aqui tentando organizar esse projeto. Semana passada fizemos um balanço, de 19 vereadores avançamos para 22, não é isso, Dalton? Os 3 que compõem a Mesa, Luiz Paschoal, Dito Salim e o Mohamad Said Mourad? Hoje um avanço em relação a nossa defesa do projeto. Só que buscar 6 vereadores hoje, estivemos, semana passada, visitando alguns gabinetes, mas eles não se comprometem a ir ao plenário. Sou da região da Casa Verde, Freguesia do Ó, Bairro do Limão, os representantes desta região, José Vivia, Ferraz, Maria Helena, são pessoas que não se comprometem a ir ao plenário. Conversamos com o Jooji Hato, não sei se retiraram o substitutivo.

O SR. DALTON SILVANO - Não recebi nenhuma carta dos três vereadores comunicando a retirada. Só iremos saber no momento. Até porque, momentos antes da votação, podem dar entrada em outro substitutivo. Esse é o procedimento da Casa. Enquanto não terminar a sessão ordinária, podem dar entrada em um substitutivo.

O SR. CLÁUDIO - A Comissão de Perueiros que foi formada na hora conversou com o Jooji Hato e ^{com} mais dois vereadores na terça-feira passada. O Dito Salim e o Jooji Hato garantiram que retirariam o substitutivo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º	194	do Proc.	1998
N.º	24	de	1998
ORADOR		CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G-2	3	Carla	Lotação	1.12.98		

a partir do ano que vem, após o recesso, retomaremos esta luta. Não adianta desistir. O processo de maturação, de conscientização é longo, demorado e difícil.

Agora, temos que fazer tudo para vê-lo aprovado. Não estou aqui desestimulando e nem dizendo que perdemos tudo. Daqui os senhores deverão continuar sua peregrinação até às 3, 4 h da tarde para que os vereadores compareçam e votem o projeto. Só estou dizendo que não tenho nenhum avanço. Os vereadores não disseram nem sim nem não. Daqui até às 16h os senhores podem visitar os vereadores para tentar somar os 28 votos. Nada mais justo, nada mais legítimo do que vocês lutarem por este direito de ver ampliado e regulamentado no mínimo 4.500 perueiros. Hoje é um dia decisivo, cada um de vocês deverá recorrer ao vereador da sua região, do seu bairro, aquele vereador que demonstrou que está com vocês e, inclusive, declarou o voto.

Passo a palavra para os membros da mesa que dela quiserem fazer uso. SE não houver ninguém na Mesa que deseje falar, e houver alguém que queira falar, pediria para se ater somente a esta questão. Vamos concentrar nossas energias para a aprovação deste projeto.

Tem a palavra o Haroldo.

O SR. HAROLDO - Bom dia, Sr. Presidente, SRs. Vereadores, pessoas presentes. Não vejo com expectativa a aprovação deste projeto hoje. Isso não quer dizer que não consigamos, através de lutas, fazer com que esse projeto tenha um resultado favorável.

Gostaria de fazer um apelo ao Presidente desta Comissão, nobre Vereador Dalton Silvano, para que dentro desse espaço de tempo em que não há um consenso para aprovar esse projeto, se marcasse uma audiência com o novo SEcretário dos Transportes para revermos a situação desses protocolados e dentro desse espaço as pessoas pudessem trabalhar sem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Folha n.º 196 do Proc. 88	ORADOR	CONT. PARTE
G-2	2	Carla	Lotação	1.12.98	O Funcionário		

SPTrans, e outros órgãos que já estiveram aqui presentes. Convocamos todos os Vereadores.

Se não conseguirmos aprovar o projeto hoje, a meu ver, obviamente irei abrir a palavra, essa reunião não é pertinente para discutirmos a questão do projeto que já foi aprovado, que já está encaminhado, tem o substitutivo, tem a emenda do Vereador Mohamad Said Mourad que será colocada na hora, mas se não conseguirmos aprovar hoje, sei não der quórum, no meu entendimento esse projeto só deveria voltar para pauta se houvesse o acordo de lideranças, outra forma de se colocar o projeto na pauta. Isto é, com a concordância dos líderes. Se houver um acordo de lideranças, obviamente, haverá um acordo para votação. Não sei se os senhores estão entendendo a sistemática. Se entrar com dezenove assinaturas, significa que os que não assinaram não estão de acordo ou não querem votar nesse momento ou qualquer outro motivo. Se conseguir, através de acordo de lideranças, obviamente terá o consentimento e aprovação dos demais vereadores porque os líderes estariam falando pelos seus liderados, ou seja, pelos demais vereadores.

A minha posição é clara, transparente. Por que isso? Em primeiro lugar para não ficar iludindo, não estou a fim de iludir dizendo que na medida que o projeto entra na pauta iremos aprová-lo. O projeto entrando na pauta é uma forma que temos de ver os vereadores se posicionarem. Eles podem se posicionar a favor, contra ou não querer se posicionar. Às vezes o Vereador não comparece à sessão, vocês já viram o que ocorreu na última vez, por um motivo ou outro. Às vezes de propósito, às vezes por compromissos. Esta é a minha posição. Hoje é a nossa chance de aprovar, pela segunda vez. Se não houver aprovação hoje, indica que a maioria dos vereadores não deseja aprovar este projeto.

Esse é o nosso posicionamento. Tenho absoluta certeza que a Comissão cumpriu com seu objetivo. Se neste ano não for aprovado este projeto,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 195 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Secretário
ORADOR CONTABARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTABARTE
G-2	1	Carla	Lotação	1.12.98		

nunca foi fácil. Tem um ditado que diz que ninguém dá de mão beijada para ninguém aquilo que envolve o fator econômico. Foi feito até um cálculo de quantos milhões de reais estão envolvidos no sistema. Obviamente, vocês estão conquistando, ou melhor, já conquistaram a população, estão conquistando, cada vez mais, o direito de trabalhar, principalmente proporcionando que ^{cada} morador, que utiliza este transporte tenha uma condição melhor.

O que resta, ou melhor, o que falta para ser aprovado este projeto? Vinte e oito votos. Perguntaram-me como estavam as coisas. Respon-di: " Da nossa parte, da minha parte, da bancada do PSDB , PT, PC do B, cerca de 20 votos, não temos problema, não haverá surpresa de votos con-trários. Fiz até um apelo a todos para que estejam no plenário. Às vezes o Vereador tem um problema ou outro , acaba não comparecendo. ao ple-nário, o que dificulta a aprovação". Precisamos de 28 votos. Hoje, pa-rra mim, seria a última vez , fiz um esforço semana passada para incluir na pauta com 19 assinaturas. Quem não conhece o Regimento Interno é o se-guinte: para que esse projeto pudesse entrar na pauta, precisaríamos ter 19 assinaturas, para dar entrada em um requerimento pedindo que o proje-to fosse colocado na pauta. E as 19 assinaturas nós temos. Agora, para aprovar o projeto, precisamos 28 votos. Quando disse que não colocaria mais , irei conseguir colocar porque irei conseguir arrumar 19 assina-turas. Se der algum problema hoje, abri a sessão, peço até desculpas, agra-deço a assessoria por me lembrar, está presente o José Carlos, represen-tante do nobre Vereador Dito Salim a quem chamo para compor a Mesa; Val-decir Bezerra, representando o Vereador Luiz Paschoal; Rui Papinele, re-presentando o Vereador Dito Salim; Carlos Galo representando o Vereador Mohamad Said Mourad, Desculpem alguns erros de protocolo. Depois acostu-mamos.

Como essa reunião era para informe, acabamos não convocando o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	194	do Proc.
N.º	24	de 1984
O Funcionário	[assinatura]	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G1	3	Carla	Lotação	1.12.98		

ficarem agressivos. Diria com toda razão. Não havia motivo nenhum de ser aprovado aquele projeto, não havia motivo nenhum porque as coisas iam transcorrendo normalmente, iam-se buscando novos credenciamentos. Trabalhei muito, havíamos conseguido o protocolo para 1.200 peruas. Tínhamos negociado e aquele projeto de ^{de} ~~P~~ veio tolher a possibilidade de daqueles 1.200 perueiros que tinham protocolo para trabalhar.

Não vejo nenhum motivo para que este projeto não seja aprovado. Entendo que a luta dos trabalhadores como um todo ~~é~~.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 193 do Proc.
N.º 24 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G-1	2	Carla	Lotação	1.12.98		

e consolidando a posição que a população de São Paulo já aprovou o sistema de peruas como transporte alternativo. Esse número existente é infimo, não chega a 1% de toda a modalidade, incluindo-se carros particulares, transporte coletivo através de ônibus e, inclusive, o sistema de pedestres.

Portanto, existe muito espaço para que os senhores possam ter no mínimo 4.500 lotações. Tenho certeza que muito mais que 4.500 peruas. Se a população já aprovou, por que não os vereadores, pergunto a meus colegas, aprovarem esse sistema?

Não quero fazer discursos demagógicos ou populistas dizendo que os empresários de ônibus, lamentavelmente, acabaram deteriorando o sistema de transporte coletivo e não investiram em nada. Vemos ônibus com pneus carecas, que não chegam nos locais mais longínquos da nossa periferia e os perueiros acabam tendo que completar e complementar o transporte coletivo.

Para nós está claro que a população quer. Ouvimos falar, ~~que não~~ Obviamente, que existem determinados profissionais que acabam não cumprindo com as regras mínimas de segurança no sistema, mas isso existe em todos os setores, até na profissão de cada um de nós. Na sua maioria, os perueiros acabam dando um atendimento muito melhor, um conforto maior do que o do sistema de ônibus. Temos reclamações enormes, às vezes por um motivo ou por outro, mas o básico é a falta de investimento que ao longo desse tempo os empresários deixaram de fazer.

Nada mais justo, porque não se quer aqui prejudicar nem o sistema de ônibus e muito menos os taxistas. Queremos ter apenas o direito de poder trabalhar nessa crise de desemprego suprir uma necessidade do transporte coletivo.

Nesse sentido, estamos buscando trabalhar, buscando o apoio dos outros vereadores. Na última votação, foi uma mobilização intensa, com a presença aguerrida^e, de certa forma, por vocês sentirem a injustiça



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	192	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	JB	
ORADOR	CONTAPARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
G-1	1	Carla	Lotação	1.12.98		

- Gravação iniciada com atraso.

O SR. DALTON SILVANO - ...na Comissão Especial para análise do Sistema de Transporte Alternativo, lotação, terça-feira e manteve a reunião para o dia de hoje com o objetivo de dar um relato para informar se havia mudado alguma coisa.

Em primeiro lugar, quero informar que o projeto de encontra na pauta de votação. Uma das dificuldades que temos é colocar o projeto na pauta de votação. Particularmente enviei 54 ofícios, cartas a todos os vereadores, convidando-os a participarem da sessão extraordinária de hoje, pedindo, inclusive o apoio para votação do projeto.

Vocês lembram que dia 24 de novembro estava programado para ser votado o projeto e, em função do debate que ocorreu no plenário, alguns vereadores colocaram que havia necessidade de se obter um consenso, uma posição que contemplasse o posicionamento de outros vereadores. Para não querer pressionar ou demonstrar ansiedade de votação naquele dia, concordei em transferir a votação do dia 24 para o dia 1º.

Hoje, aliás alguns vereadores até colocaram, na forma de crítica, que esse projeto não atende aos anseios e necessidades dos perueiros, diziam que precisa ter 10 mil, 8 mil, 7 mil. Na verdade, o que coloquei, na última reunião, é que hoje, a meu ver, a menos que se tenha uma posição contrária, meu objetivo é procurar um consenso, e colaborar naquilo a que me propus, ou seja, unificar todos os projetos de lei que estão tramitando nesta Casa, buscar um consenso. Encontramos, repito, esse consenso até de forma inédita nesses dois anos nesta Casa.

Na minha opinião, através da Comissão, cumprimos com o nosso objetivo e com a nossa obrigação que é buscar aprovar os projetos de interesse da Cidade de São Paulo. Para nós todos, pelos menos para as bancadas que têm apoiado os perueiros está bem claro. Vejo que muitos de vocês ocupam a tribuna e acabam, através de um orador ou outro, confirmando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Fls. n.º	191	do Proc.
N.º	24	de 1998
Orador	Oratório	Conteúdo

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE
ALTERNATIVO - MODALIDADE: LOTAÇÃO

M E M B R O S:

DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 01 DE DEZEMBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO

(MEMO. 21/98)

SECRETÁRIA: HELENA DAVANZO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º	190	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	110	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-11	2	Carla	Transp. alter.	24.11.98		38

vindo ao plenário, às 15h, de forma tranquila, pacífica, para acompanharem a votação. Penso que vocês devem se mobilizar porque será, no meu entendimento, a última sessão em que teremos oportunidade de votar esse projeto. Não teremos outra oportunidade.

Este vereador que teve todo o empenho de colocar o projeto na pauta e recolher as assinaturas registra que se não for aprovado no próximo dia primeiro não tomará nenhuma outra medida ou providência para que a votação aconteça ainda este ano. Se não houver aprovação deste projeto na próxima terça-feira é sinal claro que a maioria dos Vereadores realmente não quer aprovar o projeto e, portanto, não quer aumentar o número de perueiros. É uma posição minha, individual. Até agora busquei o consenso, a aprovação deste projeto, principalmente a inclusão deste projeto na pauta. Fica o convite, a convocação para na próxima terça-feira, com fé em Deus, conseguirmos aprovar o projeto dos perueiros.

Muito obrigada pela presença e declaro encerrados os trabalhos no dia de hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 189 do Proc.
N.º 34 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-11	1	Carla	Transp.alter.	24.11.98		37

as pessoas que estão presentes. Gostaria de ^{avisar} aos companheiros aqui presentes que terça-feira que vem não será nada fácil. O substitutivo dos vereadores será difícil. Não será como o nobre Vereador Salim que veio a público e retirou o projeto. Outros vereadores não irão retirar. Os companheiros têm que fazer faixas, fazer mobilização de massa, pressionar a Câmara Municipal para haver uma ^{que} viabilidade excelente e esse projeto tenha sucesso. (Palmas).

Parabenizamos os nobres Vereadores que apresentaram o substitutivo. Ele veio para aperfeiçoar, alguns vereadores notaram que alguma coisa estava sobrando e outras estavam faltando. A iniciativa é muito boa, o aperfeiçoamento é importante. Eu, ao ver o projeto, encontrei muitas falhas que ainda não estão na hora de serem discutidas. Após a aprovação, estaremos pleiteando, batendo forte sobre esse projeto que foi aprovado, na verdade, às pressas. Deixa escapar a questão jurídica, o respeito aos perueiros, os passageiros idosos, crianças. Não há um regulamento que possa estar regendo a sua normalidade.

Muito obrigado.

0-SR. BALTON SILVANO - Antes do encerramento, por favor um minuto de atenção. Está confirmado, na próxima terça-feira, dia 1º de dezembro, a inclusão do projeto de lei na pauta para votação. Esta presidência vai noticiar, notificar e convidar todos os vereadores para estarem presentes à sessão extraordinária, darem a sua presença e seu voto a favor do substitutivo. É uma ação administrativa que farei. Entretanto, cada um, perueiro, associação, cooperativa, sindicato, entendo que deve se mobilizar e pedir o voto daqueles vereadores mais próximos. Está confirmada a última reunião, na próxima terça-feira, por volta das 11:30h, meio-dia. Não temos muito mais o que falar, apenas irei dar os últimos informes. Acredito que os senhores devam comparecer. Fica, aqui, o convite da Comissão para que na próxima terça-feira os senhores apreciem a votação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 188 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 119

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z10	3	paula	t.coletivo	24.11.98	Ângela	36

e muitas vezes a trabalho até a meia-noite, 1h, 2h. Hoje, durante o dia temos que correr do DTP.

Eu financiei uma kombi, como a maioria dos meus companheiros, em 24 prestações de R\$820,00 e não temos salário para pagar, mas tivemos que pagar para manter o nosso nome. Muitos companheiros protocolados perderam os seus carros, sua dignidade, estão com os seus nomes na Justiça e hoje não podem financiar nem uma caixa de fósforo.

Então, estamos aqui representando e agradecendo a vocês, x confiantes que na próxima eleição, no ano 2000, não vamos nos esquecer, não. Temos presentes cada rosto que vimos aqui. E, desde já agradecemos a todos os vereadores que votarem no substitutivo. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o Sr. Ar-
sêmio Conde.

O SR. ARSÊMIO CONDE - Bom dia senhores da Mesa.
Quero parabenizar a ~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 184 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 42

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z10	4	Paula	t.coletivo	24.11.98	Dalton	35

O SR. DALTON SILVANO - Então, fica registrado mais um voto. É importante lembrar, vocês conhecem os procedimentos regimentais desta Casa. Além de estar a favor e na hora de votar votar a favor do substitutivo tem que estar presente. Se não estiver presente não tem ^aquórum e a sessão termina, inviabilizando a votação.

Tem a palavra a Sra. Ângela, do Itaim Paulista.

A SRA. ÂNGELA - Sr. Presidente, estou representando toda essa classe que está presente. Quero dizer aos vereadores que o nosso trabalho não é só até a meia-noite. Trabalhamos até às 2h, 3h e recomeçamos o dia. Estamos dispostos, estamos concordando com o seu projeto porque sou uma pessoa que fiz a inscrição, estou protocolada e tenho companheiros ao meu lado que não são protocolados, mas que estão felizes por sair esse projeto. Já trabalhei várias vezes até às 2h da manhã e tenho um documento que foi liberado para mim no ano passado. Eu lotava tranquila. Muitos companheiros aqui têm e fomos barrados. Então, estou aqui mais para agradecer por essa ~~abertura~~ abertura que vocês, vereadores, para fazer isso. Eu achava que era um sonho encerrado. Sou mãe



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	186	dó Proc.	
N.º	24	de	19 98
ORADOR	Senador	CONT.	APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APARTE
210	3	Paula	transp.col	24,11.98	José		34

Vereador Milton Leite que no plenário na terça-feira passada disse que estava impedindo a votação porque queria discutir com a categoria. Ele teve várias e várias reuniões aqui. Ele sempre foi representado pela senhorita ali e nunca compareceu a nenhuma das nossas reuniões. Que discussão é essa que ele quer fazer com a nossa categoria se ele não vem à ~~categoria~~ categoria para discutir? O que queremos é que votem o nosso substitutivo, discutido e aprovado por todos os membros que participaram porque esse é o consenso da categoria. Muito obrigado. (Palmas)

· O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra a representante do Vereador Milton Leite, a Sra. Cristina.

A SRA. CRISTINA - O vereador é favorável ao projeto. Com relação ao substitutivo ele não entrou com outro. Será esse que foi feito pela comissão. Fiz parte da comissão. O vereador não estava de acordo com o preposto, mas acabamos entrando em um acordo e ele disse que tudo bem. Ele está a favor desse substitutivo que foi apresentado pela Comissão. Só isso. (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 185 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário CONT. ARQUIV. 112

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQUIV.
710	2	Paula	extrasp.col.	24.11.98	Dalton	33

Arsêmio Conde, da Cooperativa Urbana da Grande São Paulo. Peço para que sejam suscintos. O projeto substitutivo é o mesmo que será votado. Temos que administrar ainda mais dois substitutivos que se encontram na Casa.

O SR. JOSÉ DE ALMEIDA - Bom dia a todos. Todos aqui já me conhecem. Quero lembrar o representante do Vereador Mohammad Said Mourad que se os ~~perueiros~~ perueiros hoje englobam uma renda mensal de 14 milhões de reais foi porque nós batalhamos para isso e por pura incompetência dos serviços prestados pelas empresas de ônibus.

Uma coisa que quero falar com os senhores é que hoje em dia o perueiro está cansado dos vereadores ficarem em cima do muro. Hoje queremos saber se o vereador é a favor ou contra o perueiro. Estamos cansados de demagogia. Temos que deixar esse orgulho e ser contra ou a favor da categoria. É preciso se posicionar. Por exemplo, o Natalício Bezerra é a favor da categoria dele e contra os perueiros. Sabemos disso, mas respeitamos a posição do nobre Vereador.

Quero fazer uma pergunta ao representante do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 189 do Proc.
N.º 24 de 1998
ORADOR FUNCIONÁRIO COM PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCIONÁRIO COM PARTE
210	1	Paula	Transp.col.	24.11.98	Dalton	32

de forma democrática, o resto é especulação. Na hora do voto Ves-
tou falando do voto no dia 1º, aqui V cada vereador dirá se apóia ou
não a causa de vocês.

O SR. _____ - Não vamos esquecer que o
Vereador Mohamad Said Mourad já votou a favor de vocês e vai votar
novamente. Disso não há dúvida.

O SR. DALTON SILVANO - Estão encerradas as ins-
crições. Vou pedir aos próximos oradores que sejam breves. Eu diria
que têm mais dois substitutivos. Isso se não derem entrada em mais
substitutivos. Vocês entendem como isso funciona. Até momentos
antes da votação podem entrar vários substitutivos. Às vezes,
irregulares, sem parecer e, obviamente, a votação é prejudicada.

O Vereador Amorim, que é colega, companheiro,
combativo e que não vê nenhum problema em colaborar com vocês.
Temos também o Vereador Jooji Hato. Se alguém aqui apóia o vereaa-
dor, converse com ele. Acredito que ele vai se sensibilizar.

Os próximos oradores são José de Almeida, Coorde-
nador de linha da zona Norte; Ângela, da região do Itaim Paulista e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 183 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 49

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
Z9	6	Vianna	Com. Transp. Alternativo	24.11.98		31

Nós conseguimos colocar pela segunda vez em pauta. O que eu quero dizer é que se o projeto não for aprovado no dia primeiro é porque a maioria desta Casa não reconhece o aumento de número de peruas e muito menos apóia esse projeto de lei. Isso aí eu estou colocando

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 182 do Proc.
N.º 24 de 19 98
ORAÇÃO N.º 182 APARTE
30

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
Z9	5	Vianna	Com.Transp Alternativo	24.11.98

oposição tem 20, Dito Salim já declarou voto, 21, ~~Luiz~~ Luiz Paschoal, 22, 23, então faltam 5.

E apenas para dizer...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Apenas para dizer, gente, que vocês devem acompanhar e fiscalizar o voto. Disseram aqui, ~~que~~ ~~eu~~ já ouvi falar tem dinheiro para cá, tem dinheiro para lá. EM primeiro lugar, eu posso responder pela minha bancada, posso responder por mim. Muitas pessoas acabam querendo destruir um trabalho que está sendo feito de forma sincera, inclusive denegrindo a imagem de um ou de outro. Só para ser bem resumido, que a minha moral e a minha dignidade não têm preço, eu vou até o fundo e vocês têm que fiscalizar o voto. (Palmas) E na hora de votar, o voto é transparente, porque não adianta dizer, como teve perueiro que venho me dizer, não, isso aí é tudo um circo, é tudo armação, ~~que eu sei~~ Então, na hora do voto vocês vão ver quem é o vereador que apóia e quem não apóia. Eu respeito democraticamente a posição de cada um, e nós vamos até o fim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	81	do Proc.
N.º	24	de 19 98
GRADUADO	110	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADUADO	CONT. APARTE
Z9	4	Vianna	Com. Transp. Alternativo	24.11.98		29

Então eu acho o seguinte, nós temos que trabalhar, vamos tentar lutar. É muito difícil. Não adianta aqui o Vereador Dalton Silvano, como presidente da mesa, o Vereador Mourad, o Dito Salim, ninguém está iludindo vocês, está enganando vocês, nem eu como assessor, nem o Valdeci como assessor; ninguém está iludindo. A gente tem que ter noção de que estamos mexendo com interesses muito fortes. E não adianta achar que em cinco, dez minutos, seis meses ou um ano de luta as coisas vão se resolver. Porque era muito fácil a gente vir aqui e dizer "pode ficar tranquilo que nós vamos resolver".

O que o pessoal aqui está dando a cara para bater é o seguinte: olha, nós estamos do lado de vocês e nós vamos brigar com vocês. Disso vocês não podem ter dúvida. Nós vamos brigar, o Vereador Mourad, o Dalton Silvano, o Dito Salim. E a verdade aparece, não adianta também vir aqui fazer teatro, dizer que está com vocês, porque a verdade é eterna e a mentira tem perna curta.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu quero até fazer aqui uma retificação das contas do representante do Vereador Mourad. Se a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 180	do Proc. 25
N.º 24	CONT. 28
ORADOR Filipe	CONT. 28

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
Z9	3	Vianna	Com.Transp. Alternativo	24.11.98

O SR. _____ - Exatamente. Vocês

trabalham e vocês têm um aliado, mesmo porque eu também me utilizo de vocês, uso as peruas. Muita gente aqui não lembra: há 3, 4, 5 anos você podia ir no Parque Dom Pedro, ou no Terminal Santana do Metrô, ou no João Dias, chegava 5h da tarde, você tinha dez quilômetros de fila para as pessoas pegarem o ônibus e irem que nem sardinhas no ônibus. Vocês deram dignidade à população de São Paulo com o trabalho de vocês, porque hoje as pessoas vão sentadas como gente, como deve ser mesmo.

Então, eu acho o seguinte: vocês podem até perder a batalha agora, mas a gente tem que pensar em lutar. As eleições estão aí, vamos trabalhar. Espero que vocês se unam e trabalhem. AGora, o que eu posso falar é o seguinte: tenham certeza clara de que o Vereador Mourad, junto com o Vereador Dito Salim, o Vereador Dalton Silvano, tem mostrado a ~~uma~~ cara; e eles têm mostrado a cara por vocês. AGora, o Vereador Mourad, o Vereador Paschoal, o Vereador ~~uma~~ Dito Salim, o Vereador Dalton Silvano, vocês podem ter certeza, daqui a dois anos eles vão tomar o troco. Vem empresário de ônibus aqui, vai injetar muito dinheiro contra essas pessoas, no reduto eleitoral delas, para disputar com eles.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 179 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z9	2	Vianna	Com. Transp. Alternativo	24.11.98		27

cês estão fazendo força de um lado, podem ter certeza de que uma força muito mais poderosa está batendo do outro lado.

Então, gente, é importante a gente ter consciência do seguinte: os vereadores aqui estão botando a cara para bater, porque o político tem que dar a cara e mostrar de que lado está. Não adianta vir aqui fazer joguinho de um lado e do outro. Na hora de votar, tem que ver o voto do vereador lá, e o Vereador Mourad já votou a favor de vocês. Acredito que ele não vai votar contra agora, porque se ele está vindo aqui e tem trabalhado e tem adendado aí o substitutivo, com certeza seria incoerência dele, suicídio político.

A gente precisa ter consciência, gente, é que 20 ou 22, para chegar a 28 faltam meia-dúzia, e meia-dúzia de vereadores aqui nesta Câmara só representam 10% dela; é muita gente, é muito voto. O que a gente tem que fazer e ter em mente é que vocês precisam se conscientizar cada vez mais e não esmorecer, como disse o Vereador Dito Salim, porque vocês estão ~~estando~~ incomodando muita gente nesse sistema, vocês estão tirando 14 milhões de reais/mês do bolso de meia-dúzia de empresários.

- Manifestações fora do microfone.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	178	do Proc.
N.º	24	de 19 98
O Funcionário	O ORADOR	
CONTAPARTE		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
Z9	1	Vianna	Com. Transp. Alternativo	24.11.98		26

Bem, muitos aqui não me conhecem. Trabalho com o Vereador Mohamad Said Mourad, meu nome é Galismaile(?), e particularmente acredito que o Vereador não só é favorável ao projeto de vocês, como naquela primeira votação ele votou a favor de vocês na regulamentação dos ~~2.300~~ 2.300 perueiros.

Agora, a gente precisa ter em mente que nós vivemos num sistema capitalista, e o sistema capitalista é regido pelo interesse econômico e pelo dinheiro. Já existem 2.300 perueiros legalizados. Graças a esse substitutivo, talvez possam se legalizar, no mínimo, como o Vereador Dalton Silvano tem ressaltado muito bem, 4.500 perueiros.

Se a gente fizer uma soma aqui, 2.300 mais 4.500, vai dar aproximadamente 7.000 peruas em São Paulo. Se a gente fizer uma conta aqui que cada perueiro ganha em média, depois de um mês de trabalho sofrido, levantando às 5h da manhã, trabalhando até meia-noite, dormindo no mínimo à 1h da manhã, 7.000 peruas vezes ~~2~~ 2 mil reais, só dá a bagatela de 14 milhões de reais/mês que vocês movimentam.

Agora, esses 14 milhões de reais que vocês movimentam por mês com certeza estão incomodando, e muito, os empresários de transportes coletivos, porque estão saindo do bolso deles. Então, se vo-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 17 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 240

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z8	3	alex	transporte	24 11		25

está preocupado, mas sim com todos os problemas que há na Cidade.

Nós somos, sim, a favor dos perueiros, tanto é que fazemos parte da Comissão. Nas reuniões anteriores, e o que ocorreu no plenário naquela ocasião, não foi um vereador só... Encontra-se na mesa representantes do Vereador Luiz Paschoal e do Vereador Mourad, que é a favor do projeto de vocês, mas há outros vereadores que também são a favor mas não estavam naquela ocasião e naquele momento, que não era um momento oportuno, não votou o projeto. Aquilo foi algo que ocorre sempre nesta Casa, por conta da gama de análise que tem de ser feita. Não é aleatório.

É muito fácil fazer um projeto de lei. A Câmara decreta, os arts. 1º, 2º e 3º, bota lá; isso é muito fácil. Agora, a posição política para se aprovar um projeto nesta Casa é que é a complicação. Mas, de antemão, garanto aos senhores que desde o início, quando apresentamos esse projeto de Lei nº 10, estamos a favor, e sempre fomos a favor dos perueiros. Mas o projeto substitutivo, que endosso, aqui, e já disse em reuniões anteriores, até porque estou aqui fazendo parte da equipe que estudou e elaborou esse substitutivo, acho eu, deve passar. Como disse anteriormente, vocês devem continuar pressionando para que passe.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o representante do Vereador Mourad.

- Pergunta feita fora do microfone.

O SR. - O Vereador é a favor. Já disse que é.

O SR. - Boa-tarde ao Presidente da Mesa, Vereador Dalton Silvano, aos demais membros e aos presentes,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	46	do Pres.
N.º	24	de 19 98
ORADOR	antonio	CONT/APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
z8	2	alex	transporte	24 11		24

Quero, em nome dos perueiros, fazer um agradecimento pelo bom senso do Vereador Dito Salim. Os perueiros estão extremamente agradecidos pela atitude que o senhor teve diante dessas pessoas ao retirar o projeto delei substitutivo do senhor, facilitando, assim, que aquele que atende as necessidades de nossa categoria venha a tramitar com mais facilidade.

Se hoje estávamos dependendo de 8 votos para que o nosso projeto passasse, creio que com o pronunciamento do Vereador Dito Salim hoje temos de passar a correr atrás de apenas 7 votos. Podemos contar com isso, não é, Vereador? (Palmas) Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - assessor do Vereador Luiz Paschoal por favor.

O SR. - Respondendo à colocação do nobre companheiro perueiro Cláudio, gostaria de dizer, em nome do Vereador Luiz Paschoal, que tanto é que estamos a favor do projeto dos perueiros que o Projeto de Lei nº 10 - e numa numeração cronológica vocês podem ver que há projetos que entraram muito depois - é de autoria do nobre Vereador Luiz Paschoal, que diz respeito aos perueiros. Portanto, isso é um demonstrativo que já estamos a favor dos perueiros.

O que os perueiros precisam entender, e que é um tanto quanto complicado, é que a cidade de São Paulo, ou melhor, que quem legisla na Câmara Municipal de São Paulo não legisla apenas para os perueiros, e não é apenas para uma categoria. O que acontece nesta Casa é uma coisa muito mais ~~MMM~~ complexa do que vocês imaginam, até porque temos ambulantes, temos farmácias, temos supermercados; temos uma gama de 12 milhões de pessoas que moram nesta Cidade.

Quando se busca beneficiar ~~MMM~~ uma ou outra categoria, são analisado todos os aspectos, tanto os políticos quanto os que dizem respeito a benefício a uma só categoria. Vocês, na qualidade de perueiro, têm de entender tudo isso. Não é apenas com uma categoria que o Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 175 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z8	1	alex	Transprte	24 11		23

A seriedade com que trato vocês é seriedade que quero deixar para meus filhos e para meus netos, e dignificar a minha passagem pela Câmara Municipal de São Paulo. Eu não levo isso brincando com vocês, não. Eu levou a coisa a sério. Sô estou tomando posições porque vejo que, agora, estamos no caminho certo.

Continuem assim. Agradeço a vocês pela presença. Terei de ausentar-me, pois, como presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, tenho de participar de outra reunião. Mas tenham consciência de que um projeto será tirado ainda hoje. E vamos deixar um projeto só.

O SR. DALTON SILVANO - Agradeço ao Vereador Dito Salim. Eu, pessoal, que fiz diversos apelos, mas ele já se justificou. Essa Comissão não é para tratar de assunto político algum, mas sou obrigado, em função da explanação do Vereador Dito Salim, transmitir a todos vocês um abraço fraterno do nosso Governador do Estado de São Paulo, Mário Covas, com o qual estive tomando café da manhã. Recebam, do Governador, um forte abraço. (Palmas)

Tem a palavra o Sr. José de Almeida, representante do Vereador Luiz Paschoal.

O SR. - Já que fomos citados nominalmente pelo Cláudio, gostaria de responder à pergunta dele.

O SR. - Um aparte, por favor.

O SR. DALTON SILVANO - Permitam o assessor do Vereador Luiz Paschoal se manifestar, depois o assessor do Vereador Mourad, atendendo a uma pergunta do Cláudio, da Coperbem.

Esta Comissão é bem democrática, até parece assembleia de trabalhador ~~MMMMMM~~; às vezes, até esqueço que sou Vereador.

O SR. - Obrigado, Sr. Presidente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 174 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 112

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z7	3	beth	transp. alt.	24.11.98		22

ajudando a população É por isso que tenho lutado, para que o projeto seja completo. Então, agora, sim, poderemos partir em bloco para aprovarmos os projeto. Não me digam que não havia outras histórias, não! Havia história até de agência de peruas no meio. Quero ficar quietinho para que possamos fazer o nosso trabalho. Vou retirar o meu substitutivo (Palmas) agora pois forcei uma situação para que o substitutivo fosse mais amplo. Quero que vocês entendam que estamos a fim de uma coisa maior para os perueiros. Se não fosse assim não teria feito uma lei que é lei na Cidade em que o Dia do Transporte Alternativo sempre será lembrado. É lei hoje e ninguém mais derruba o transporte alternativo. É lei do Vereador Dito Salim, é no dia 12 de setembro. Nesse dia, vocês poderiam até transportar a população de graça para marcar o dia. Quero deixar claro e cristalino. Hoje a população da cidade pende. Basta dizer que na última eleição vocês modificaram todo o panorama. Não são mais os taxistas que elegem um governador ou um prefeito. São vocês.

~~XXXXXXXXXXXX~~ O taxista quando fala é para uma ou duas pessoas. Vocês falam para 15. Vocês são a consciência da cidade de São Paulo! ~~XXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	123	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	[assinatura]	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z7	2	beth	transp. alt.	24.11.98		21

O SR DALTON SILVANO - Tem a palavra o Vereador Dito Salim.

O SR DITO SALIM - Quando o nobre Vereador Milton Leite fez o seu projeto de lei fui a voz que não concordou na Casa. Esse projeto foi, para mim, demagógico e não trazia benefício para os perueiros. Simplesmente dava o direito à zona Sul de ter todas as peruas e as demais zonas, Norte, Leste e Oeste sem nenhuma. Não havia o direito para que nós, quando tivéssemos a morte de um pai de família, perueiro, pudesse transferir a licença para outra pessoa de sua família. Não dava o direito de retirar a perua que foi apreendida sem pagamento. Então, nos reunimos com a comissão dos Srs. em meu gabinete e fizemos um anteprojeto em que lutamos para que esse projeto que vocês têm hoje em que é pedido para que o Vereador Dito Salim retire os demais projetos, eu concordo hoje, concordo por quê? Porque o substitutivo que há hoje é 80% do projeto do Vereador Dito Salim. Aí sim, aí vamos fazer uma coisa concreta! Não me venham falar que no meio de tudo que havia antes não havia grana e outras coisas mais. Tenho 60 anos e sou comerciante, além de Vereador. Perto do meu comércio passam pelo menos 500 peruas todos os dias. Sei como estão essas peruas, lotadas ou vazias, trabalhando e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 172 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 110

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z7	1	beth	transp. alt.	XXX 24.11.98		20

está virando uma farsa essa comissão. Chega no plenário os caras falam: "dá licença, fui ao banheiro..." Não responde nem à lista de presença! Ou vão assumir um compromisso os três que estão aqui e mais cinco que teremos de ir atrás e gostaria que os perueiros, antes de irem embora, para vermos quem é quem no jogo - porque depois ficam chorando nos cantos dizendo DDV está atrás da gente! Não adianta, gente! Temos de lançar o jogo até o mês de dezembro. Se não entrar em 1º de dezembro em votação, o substitutivo, o que vai "rolar"? Eles vão entrar em recesso e voltam apenas em fevereiro. Aí, até novamente acertar essas coisas já é março. De março vem a discussão, vai e vem da comissão, não adianta! Temos de ser práticos. É buscar na marra os votos. Não adianta ficar aí: Ah, tal vereador é a nosso favor! Mas tem de votar com o Governo porque é do Governo! Ou tem posição ou não tem. Nós temos capacidade de rodar ~~XXXXXX~~ todos eles na próxima eleição. Transportamos hoje na Cidade de São Paulo mais de 1,5 milhão de pessoas, dentro de nossas peruinhas que cabem 10 a 16 pessoas lá dentro, se propagarmos que somos contra esses caras nós vamos derrotar os caras! Quero ouvir sim a posição do Luiz Pascoal, Dito Salim e o representante do Mourad. Obrigado.

(Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 41 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário ORADOR
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O Funcionário ORADOR	CONT. APARTE
Z-6	3	Carla	Transp.alter.	24.11.98		19

te, é um companheiro que tem vindo aqui, tem debatido as questões, mas nunca se posicionou, não tem se posicionado. É um Vereador que admiro na Comissão mas não sei o que acontece no plenário. Assim como o Mohamad Said Mourad, um grande amigo da Comissão também. O Luiz Paschoal. Se eles se declararem compromissados conosco, mais os 20, mais os 3, nos obrigam, nós perueiros, a correremos atrás de 5 vereadores.

Na última reunião plenária em que estivemos presentes, a nobre Vereadora Maria Helena fez uma declaração, só que não assume, no plenário, uma postura a nosso favor. Assim como o Ferraz também. Seriam mais dois, teríamos 25, procuraríamos mais outros três. Na hora "H" não sei o que acontece. Como disse o Haroldo, os caros vão nos secretários de governo e se escondem debaixo da Mesa. Tinha que ter declaração pública. Quem vota a nosso favor? Não adianta ficarmos... O substitutivo é esse? É. Temos que começar pelo seguinte princípio: é número de votos. Votos nos interessam. Se temos vinte, e os três da mesa declararem, o Vereador Dito Salim, o representante de Luiz Paschoal e o representante de Mohamad Said Mourad, serão mais três. Faltam cinco. Não adianta termos uma posição fechada de votar a retirar o substitutivo se lá no plenário levamos um cacete, saímos todos de cabeça baixa. Não adianta.

Gostaria de ouvir os três representantes aqui em declaração. *Porque*

~~_____~~
~~_____~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-6	2	Carla	-Transp.alter.	24.11.98		18

do aqui, estamos fazendo o substitutivo em nome da Comissão. Houve um pedido, de várias pessoas, para que o substitutivo levasse o nome de todos os Vereadores. Não tivemos problema nenhum, não se trata de egoísmo. Está na Mesa, na Assessoria Técnica da Mesa, o substitutivo com todos os nomes dos Vereadores. Em ordem alfabética. Sem nenhum egoísmo, estrelismo. Quem assinar, se for aprovador, será o autor da futura lei.

Tem a palavra Cláudio, da Coperbem.

O SR. CLÁUDIO - Boa tarde a todos. Só irei fazer uma provocação para a Mesa. Penso que tem que aprovar o substitutivo, é o da Casa, foi nomeado por todos. Acho uma ação interessante os outros Vereadores que têm o substitutivo tirá-los.

Queria fazer uma pergunta ao representante do Luiz Paschoal, ao próprio Vereador Dito Salim, ao representante do nobre Vereador Mohammad Said Mourad: qual é a proposta deles em relação à votação. Com quem eles ficam na votação. Só temos 20 votos, por enquanto, acertados com a votação em plenário. Falta a declaração de votos dos companheiros que estão aqui, do representante do Mohamad Said Mourad, representante de Luiz Paschoal, somariam pelo menos mais 2 mil votos. Nos obrigariam, enquanto perueiros, a sair atrás de mais 6 votos. Vamos ser práticos, objetivos. Precisamos de 28. Temos, no momento, 20, da Oposição, do PSDB e do PT, PSD. Gostaria de saber a posição do Luiz Paschoal, do Mourad e do representante do... tem mais um aqui na Mesa da base governista? Do Vereador Dito Salim.

Se somarmos esses três votos que temos na Mesa serão 23. Isso nos obrigaria a procurar 5 votos. Vamos ser práticos, objetivos. Esse texto que está aqui está maravilhoso. Vamos ser políticos. Temos que forçar a barra. Temos que sair das nossas cadeiras de perueiros e começarmos a ir atrás de Vereadores. O Dito Salim, nobre Vereador da zona le



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 169 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-5	1	Carla	Trans.alter.	24.11.98		17

O substitutivo que estamos pedindo para ser pautado e votado foi discutido aqui, exaustivamente, com todos os perueiros, os representantes deles e chegou-se a um consenso. Como Dalton Silvano bem lembrou, o mínimo de 4.500 sendo votado o que acontece? Passa para o Executivo novamente o direito de aumentar ou não o sistema. A porteira está aberta. Para nós o substitutivo que está para ser pautado, o que fizemos pela primeira vez na história, pelo menos que saiba, foi feito sendo ouvida as opiniões. Esses projeto não é dos Vereadores, mas dos Vereadores em conjunto com os perueiros. É um projeto de consenso, todos nós demos opiniões, discutimos exaustivamente. Chegamos a um projeto, substitutivo consciente e com a aprovação de todos. Não entendemos por que outro substitutivo.

Queria registrar um pedido para que, se assim o senhor entender, retirar o substitutivo e nos apoiasse nesse substitutivo que foi feito por nós mesmos, inclusive alguns dos detalhes dos artigos do substitutivo foi feito através de um projeto seu, o 616, se não me engano.

Algumas partes desse projeto foram discutidas com todos os perueiros. E também artigos que pertenciam ao seu projeto. Foi um substitutivo tirado com o consenso de todos os perueiros aqui presentes. E dos Vereadores que participaram da reunião.

Gostaria de registrar esse pedido e saber se o senhor tem a vontade de retirar esse substitutivo e apoiar o nosso para que seja votado. Se houver mais de um substitutivo terça-feira que vem dar complicação, talvez não votem, irão empurrar com a barriga, não resolveremos nada esse ano. Nossa posição, nossa vontade é que terça-feira, dia 19, seja votado e aprovado o substitutivo que foi consenso de todos para que resolvamos esse problema e consigamos credenciar as pessoas que estão sofrendo, aguardando a regularização e votação desse substitutivo.

O SR. DALTON SILVANO - A título de informação, foi aprova-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 168 do Pres.
N.º 24 de 1998
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
Z-5	3	Carla	Trans.alter.	24.11.98		16

te desta Comissão, nobre Vereador Dalton Silvano, que intervenha junto ao novo Secretário Municipal de Transporte para que esses protocolados tenham situação amenizada na ocasião de abordagem e fiscalização do DTP. Coloco-me à inteira disposição desta digníssima Comissão para acompanhar esta audiência.

Conto com a colaboração dos senhores membros da Comissão e desde já fico grato. Muito obrigado a todos os presentes também.

O SR. DALTON SILVANO - O que o Haroldo colocou é o seguinte: há vários projetos de lei que mandam colocar mais 2.300, mais 1.800, mais 3.800. O que esse projeto de lei aprovado por esta Comissão representando associações, cooperativas, sindicatos defende é no mínimo 4.500, ou seja, não fechamos as portas em um teto de mais 2.000, mais 1.500, mais 2.300. Vale dizer, repito, se houver aquela vontade dos vereadores, dos prefeitos de colocar 9.000 peruas, ou seja, mais 4.500, mais 3.000, mais 10.000 a porteira estará aberta. No mínimo 4.500. Para cumprir a lei o Executivo não poderá ter credenciado menos do que 4.500 peruas. A porteira está aberta. Estamos aqui abertos para colocar 20.000, 10.000, não importa, não sei quanto suporta o transporte.

Esta redação, diria, é inteligente. Se tivesse colocado no máximo 4.500 ou mais 2.000 daqui a um ano, em havendo necessidade de se aumentar, não teria condições, deveria se mudar a lei. Na forma como está a redação, se amanhã o prefeito quiser aumentar o número ele pode, só não pode diminuir. Esta redação é inteligente, irá permitir uma flexibilidade ao Executivo para aumentar o número de peruas. Essa é a ideia, foi muito bem lembrada pelo colega Haroldo.

Tem a palavra o Sr. Célio.

O SR. CÉLIO - Bom dia Srs. representantes da Mesa, Srs. perueiros. Gostaria de registrar, aqui, um pedido ao Vereador Dito Salim e aos outros queirão tomar conhecimento, que apresentaram um substitutivo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 167 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 49

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
Z-5	2	Carla	Transp. pít.	24.11.98		15

do que legislam a favor da periferia e do povo mais carente.

Esses vereadores sabem dessa situações. Nós, os perueiros de São Paulo, durante todos os 677 dias que faltam para as eleições municipais, estaremos juntos, incansavelmente panfletando junto a essa população, a maior usuária do nosso serviço, levando a elas o verdadeiro caráter político desses vereadores e a forma de funcionamento desta Casa.

Os perueiros, hoje, Sr. Presidente, já se confirmaram como realidade na vida dos paulistanos. E se forem tirados das ruas, colocando-se, desta forma, a população de volta nos ônibus lotados, submetidas ao egoísmo do poder econômico, Sr. Presidente, esses perueiros, juntos, estarão empenhados em manter vivo na mente dessas pessoas a origem de tal situação.

Aproveito a presença do nobre Vereador Dito Salim para esclarecer que o senhor, Vereador Dito Salim, Vereador Milton Leite, Joji Hato e outros que apresentaram substitutivo, não estão entendendo direito a importância desse substitutivo que está tramitando na Casa. Este substitutivo regulariza um piso de 4.500 perueiros. Levando-se em consideração que a lei 12.516 regularizou e regulamentou apenas 2.700 perueiros no sistema, dos quais temos apenas 2.030, aproximadamente, com esse substitutivo estabelecendo um piso de 4.500 e todos aqueles protocolados passaram a ser clandestinos com a aprovação da referida lei e perderam os privilégios de seus protocolos, hoje estaríamos colocando no sistema mais 2.470 novos perueiros, que estariam saindo da clandestinidade. E outros novos perueiros, através deste piso, estaríamos buscando junto à SMT, com portarias e conforme se fizesse necessário dentro da cidade.

Esses protocolados estão em uma situação muito difícil. Aproveitando esta reunião e levando em consideração que a preocupação dos senhores é priorizar os protocolados, quero fazer um pedido ao presiden



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

24/66 98
20

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-5	1	Carla	Transp.alter	24.11.98		14

da atual situação da votação e da redação do substitutivo que foi aprovado aqui por esta Comissão e daqueles demais comentários feitos por esta presidência.

OSR. _____ - Sr.Presidente, Srs.Vereadores, caros companheiros, quero pedir licença, caros companheiros, para manifestar minha indignação pela hipocrisia, pela demagogia, pela falta de caráter de alguns Vereadores que legislam nesta Casa e sobre nossas vidas. Vereadores esses, Sr.Presidente, Srs.Companheiros, que sobem ^{na} tribuna do plenário e discursam a favor da nossa categoria, mas, na verdade, não estão nem um pouco preocupados com a população, com o povo que os elegeu. Basta um estalar de dedos do Secretário de Governo municipal e esses vereadores só faltam se enfiar embaixo das mesas para não ter que responder à lista de presença, obstruindo, Sr.Presidente, o tramitar de um projeto que regulariza a vida de milhares de pais de família ligados diretamente a esta atividade. E ~~de~~ outros milhares e milhares de pais de famílias ligados indiretamente com outras prestações de serviços. Por exemplo, os borracheiros, eletricitas, funileiros, pintores, indústria de autopeças e até mesmo a indústria automobilística e o mercado nacional e de importados, que hoje sobrevivem neste País devido à existência do perueiro.

Esses vereadores não estão preocupados com esta situação porque legislam apenas para meia dúzia de empresários, Sr.Presidente. Ou então em benefício próprio.

Quero deixar claro, Sr.Presidente, a esses Vereadores que meia dúzia de empresários ou vaidade política não elegem ninguém. O que elege mesmo é o povo. Meia dúzia de empresários pode manter campanha política, mas é o povo mais humilde, aquele da periferia, aquele povo sofrido dos locais de mais difícil acesso da periferia da cidade que elegem. Os vereadores sabem disso. Nas épocas de campanhas levam os seus "showmissio" a esses locais, com faixas e cartazes, iludindo o povo dizem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 165 do Proc.
N.º 24 de 1998
ORADOR CIONÁRIO CONTABANTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
Z.4	3	Anelise	TRANSPORTE A.	24.11.98	13

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - A palavra continua aberta.

Vou começar a passar a palavra aos presentes. Então, tem a palavra o Haroldo Mariano, primeiro inscrito, depois José Célio e depois Cláudio.

Eu vou fazer o pedido para que fiquemos fazendo o debate em cima ~~da proposta de criação de uma comissão de~~

~~da proposta de criação de uma comissão de~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADUADO	CONT. APORTE
Z.4	2	Anelise	TRANSPORTE A.	24.11.98		

rolha n.º 164 do Proc.

N.º 34 de 1998

O Funcionário CONT. APORTE

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Alguém mais da Mesa gostaria de fazer uso da palavra?

O SR. _____ - Sr. Presidente, nobre Vereador Dito Salim e demais componentes da Mesa e nobres amigos perueiros, o Vereador Dito Salim tocou em um assunto muito interessante e muito sério, que é bom que todos atentem para um pequeno detalhe que, na verdade, é um grande detalhe. As coisas neste país e, sobretudo na política brasileira, as grandes decisões, acontecem em determinados momentos. Nos finais de ano, porque está perto do recesso parlamentar, no Carnaval, que todos atentam para as diversões e os salões de baile e as escolas de samba e nas Copas do Mundo, é quando as grandes decisões são tomadas em Brasília, no Estado e na Câmara Municipal.

Então, endosso o que o nobre Vereador Dito Salim falou com relação a empurrar esse substitutivo com a barriga. Isso é muito perigoso para vocês, porque logo vem o Natal, a Câmara entra em recesso, depois vem o Carnaval e não votam porque é Carnaval, e acaba-se deixando esse substitutivo para o ano 2000, que é um ano de campanha eleitoral. E vocês, com a ingenuidade política que porventura tenham, poucos de vocês, verão como bonzinhos os vereadores que aprovarem o substitutivo ao final do ano 2000 e os reelegerão. É bom que prestem muita atenção nesse detalhe.

Portanto, concordo com o Vereador Dalton Silvano, acho que tem que ser feito um substitutivo único, todos esses onze têm que ser compilados, compactados num substitutivo só e simples, para que seja aprovado o mais rápido possível. E que vocês continuem com muito mais força, com muito mais veemência, pressionando para que esse substitutivo seja aprovado o mais rápido possível.

Muito obrigado. (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	163	do Proc.
N.º	24	de 19 98
Funcionário	46	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z.4	1	Anelise	TRANSPORTE A.	24.11.98		11

sociação dos perueiros, uma associação forte, a qual tenha membros efetivos dentro do gabinete do Sr. Secretário e com voz nas reuniões. Não posso entender que eles queiram que, das peruas que já legalizamos, conforme morram ou tenham problemas, as pessoas não tenham substituição. Não posso entender que eles apreendam peruas ao seu bel-prazer, fazendo-as pagar verdadeiras fortunas para serem liberadas. Não posso entender que a cidade de São Paulo fique à mercê de uma meia dúzia de empresários de Ônibus.

Venho da iniciativa privada, meu ramo é material de construção em Itaquera. Fui caminhoneiro, entregava material com o meu caminhãozinho, e depois fui para estrada. Fui lutar como os senhores estão lutando, pelo pão nosso de cada dia, de vocês e de suas famílias. Não posso aceitar que tenham alguém para poder mandar. Basta um guarda hoje de trânsito parar uma perua e achar que tem que ser para apreender e acabou. Basta ele dizer que o pneu está careca e isso já é suficiente para apreender uma perua.

Então precisamos ter leis que regulamentem e que vocês tenham, dentro do gabinete do Sr. Secretário, voz ativa. A associação de vocês tem que estar dentro, participando das reuniões.

Lutem. É o que digo ao Vereador Dalton Silvano. Cada um de vocês deve procurar o seu vereador e fazer valer o seu direito.

O que eu vejo na Câmara Municipal de São Paulo, com tristeza, é a falta, muitas vezes, de as associações lotarem, para reivindicar. Volto a dizer: quando uma, duas ou cinco pessoas erram, eles não mudam a lei. Mas quando 5, 10 ou 20 mil querem a coisa, eles mudam a lei, sim. E tenho certeza de que essas leis vão mudar. Tenho certeza absoluta, porque estão no caminho certo. Vocês não estão pedindo nada mais, nada menos que o direito de trabalhar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	62	do Proc.
N.º	24	de 19 98
GOVERNADOR	DEPUTADO	CONTAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GOVERNADOR	DEPUTADO	CONTAPARTE
Z.3	3	Anelise	TRANSPORTE A.	24.11.98			10

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - O Vereador Dito Salim é uma pessoa que sempre tem demonstrado uma grande combatividade, mas tenho uma divergência com S.Exa. Quando ele fala da "minha região", eu pergunto: "Não dá para deixar um pedacinho para o Vereador Dalton Silvano?" (Risos)

Peço ao representante dos perueiros que nos concentremos na questão do substitutivo. Sei que o Vereador incluiu mais um substitutivo com o objetivo, obviamente, de contribuir e de aumentar esse número. Logicamente, quanto mais substitutivos houver para serem votados, acaba criando um obstáculo, mesmo que pequeno, maior.

Então, pergunto se não há condições de nós, aqui, tratarmos desse seu substitutivo. Estou tentando ver isso com o próprio Vereador Amorim, para que, no dia da votação, tenhamos como consenso apenas um substitutivo.

Pedi para ligarem para a assessoria técnica da Mesa. Já está confirmada pelo menos a convocação de sessão extraordinária para o dia 1º de dezembro. Esse será o grande dia. Ou vamos aprovar, ou esses projetos todos vão para a gaveta. É claro que cada um deverá acompanhar e visitar o seu vereador,

Então, pergunto, Vereador Dito Salim: não há como nós através do seu substitutivo - está aqui, clara e presente a sua intenção de contribuir com os perueiros -, de buscarmos um consenso? Fiz esta proposta no plenário e estou fazendo aqui para que diminuamos os substitutivos, tirando um consenso na Comissão.

O SR. DITO SALIM (PPB) - Eu não posso entender que as coisas venham sempre de cima para baixo. Não posso entender que a cidade de São Paulo venha a ser dirigida por uma meia dúzia, e o restante é orquestrado para que dancemos conforme querem. Acho que devemos ter a as-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 161 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 227

ROD/ZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z.3	2	Anelise	TRANSPORTE A	24.11.98		9

Todos sabem que, do outro lado, das linhas de ônibus, está o poder econômico da cidade de São Paulo. Todos sabem o que significa enfrentar esse poder.

Minha palavra hoje, nesta manhã, é para dizer aos senhores: não se amedrontem. Não esmoreçam. Enfrentem seja lá quem for, porque o que está acontecendo aqui vai acontecer nesses dois anos que vêm pela frente, que são anos de eleição, principalmente, ano de eleição de vereador. Não esmoreçam nesses dois anos. Mostrem a união entre vocês. Sem dúvida alguma, todos esses projetos e substitutivos vão ter que encontrar um final.

Eu estava agora em uma reunião do pessoal das COHABs, da Cohab Santa Etelvina, onde têm que baixar as prestações. E falava claro; a lei pode prejudicar uma pessoa, duas, cinco ou dez, mas quando ela prejudica mais de mil pessoas, eles mudam a lei em benefício dessas mil pessoas, principalmente se forem 10 mil.

Dentro da Câmara Municipal de São Paulo, corre hoje em voz baixa, pequena, que não querem aprovar o projeto de vocês. Estou tendo muita dignidade para poder dizer a vocês dessa situação. Por isso estou vindo aqui conversar com vocês.

Todos conhecem o reduto onde eu vivo, a região Leste, que é Itaquera, Guaianases, São Miguel, Artur Alvim, e toda aquela região. Se hoje não fossem as peruas, não sei o que seria da cidade de São Paulo. Já estaríamos pagando um ágio fantástico para os donos das empresas de ônibus. Hoje o ágio não seria de 20 milhões por mês, mas de 40 ou 50 milhões que estariam os donos das empresas de ônibus manipulando. Os motoristas e cobradores fazendo greve para aumentar a passagem na Cidade.

São vocês a única fonte que o Prefeito tem para acalmar a sede dos empresários de ônibus em aumentar as passagens.

Meu muito obrigado, (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 160 do Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z.3	1	Anelise	TRANSPORTE A.	24.11.98		8

um substitutivo aqui. E o do Vereador Dito Salim estabelece credenciamento para mais três mil e 800, sendo mil e 800 para a zona Sul e dois mil para a zona Leste. Define que o credenciamento será realizado através de concurso.

Se mantiverem esses três na pauta, têm que votar esses três mais o da Comissão e depois o original, que tem que derrubar. O meu objetivo é que tenhamos um só e que seja tirado através dessa reunião.

Vou passar a palavra aos membros da Mesa, iniciando pelo nobre Vereador, ao qual agradeço pela presença na audiência pública e hoje dando apoio ao nosso projeto de lei que trata da prestação.

O SR. DITO SALIM (PPB) - Sr. Presidente, senhores da Mesa, senhoras e senhores, eu estava tentando olhar nos olhos de cada um de vocês e compreender a angústia que os senhores estão vivendo. Parece que o transporte alternativo na cidade de São Paulo tem que ser conquistado a sangue, suor e lágrimas e parece que eles não dão o direito ao trabalhador de se dignificar na cidade de São Paulo.

Eu, que percorro os corredores da Câmara Municipal de São Paulo e que hoje sou Vereador pela minha região Leste, principalmente Itaquera, Guaianases, São Miguel, o fundão do Iguatemi, vejo onde os empresários de ônibus querem chegar com suas linhas para atender à população de minha região e onde o transporte alternativo chega. Por isso é que eu estou com os senhores.

Os senhores atendem à classe mais pobre da cidade de São Paulo, demonstrando que São Paulo precisa mudar no setor de transportes. Acredito que ainda teremos revoluções em muitas áreas, basta dizer que há evoluções nas peruas. A cada dia estão-se modernizando. Os senhores estão fazendo do transporte alternativo algo de muito sério na cidade de São Paulo,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 159	do Proc. N.º 24
ORDENACIONÁRIO	CONTAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
Z2	3	Monteiro	Transp.	24.11.98	

esse projeto de lei. E, aliás, quem fez esse projeto de lei foi um vereador que dá sustentação para o governo. Então, não tem esse tipo de desculpa. Mas se já entrou um boi não vai entrar uma boiada, vão entrar dois bois, a gente aceita dois bois, a boiada a gente deixa um pouco lá até administrar.

Muito bem. Quais são os substitutivos que estão na pauta além do nosso? É do Vereador Amorim. O que diz o do Vereador Amorim diferente do nosso? Estabelece credenciamento para mais 2.300 peruas, o do Vereador Milto Leite, 1.800. Define que o credenciamento será realizado através de concurso e nós definimos aquelas outras prioridades, que são os cadastrados e qualificados, os portadores de protocolo, a seleção pública e concurso. Quer dizer, nisso aí houve consenso. Então, está pondo 2.300, aumentou 500.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO - É, 2.700 se partir do pressuposto. Aí, do vereador... quer dizer, na verdade só tem 2.300 para 2.700, tem mais 400, mais 1.800, nós teríamos 2.200. É isso. O do Vereador Jooji Hato estabelece credenciamento para 1.800 especificamente para a zona sul. Quer dizer, em nível de número não mudou nada. Define que o credenciamento será realizado através de concurso, vem como os que ~~exist~~ estiverem linhas deferidas e os cadastrados, mas não menciona prioridades. Quer dizer, o do Jooji Hato vem a mesma coisa do Milton Leite, cuja tese já foi derrubada, 1.800 para a zona sul. Já fiz um apelo para o Vereador Jooji Hato também para que nós debatêssemos, não sei se tem algum representante do Vereador aqui, e definíssemos ~~o credenciamento para a zona sul~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	58	do Proc.
N.º	24	do 1998
O Funcionário	[assinatura]	
ORADOR	CONT. ARARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARARTE
Z2	2	Monteiro	Transp.	24.11.98		6

mocrática. Deu para entender isso daí?

Bom, o que nós temos aqui de problemas a resolver? E eu fiz um apelo da tribuna aos Vereadores Amorim, Jooji Hato, que diz que o projeto dele é maravilhosos, eu falei que não tenho problema nenhum, basta ir lá na Comissão, coisa difícil de acontecer, gente, difícil de tirar um consenso entre a própria categoria. Então, teve vereador lá que falou: "Não, porque é muito pouco, cadê os clandestinos, vamos botar 10 mil". Não, não vamos, não vamos gente, pelo amor de Deus, não tem como. Se tiver assinatura para apoiar 10 mil, eu abro mão desse substitutivo, vamos aprovar dez mil. Mas não adianta querer dizer coisas que não são verdadeiras. Está difícil de aprovar 4.500, então não vem dizer que quer aprovar dez mil, sete mil, porque acho que todo mundo tem um pouco de raciocínio para imaginar que é impossível. Então, começam a inventar, fazer ilações de coisas que não são verdadeiras.

Estou colocando com muita franqueza, com muita clareza, que se quiserem mudar aqui de 4.500 para 7.000... vocês aceitam 7.000? É brincadeira perguntar se vocês aceitam. Nós queremos achar o mínimo para que a gente consiga aprovar. Se quiser mudar para 5.000 eu não tenho problema. Agora, quero saber quem vai votar, aí eu quero saber.

Então, gente, eu queria dar essas explicações. Inclusive não adianta colocar, como foi dito, vocês acompanharam, que essa matéria quem tem que cuidar é o Prefeito Celso Pitta, que esta Casa, que é a Câmara Municipal, não tem responsabilidade e nem competência pra legislar sobre a matéria de transporte. Se isso fosse verdadeiro, não teriam derrubado o decreto que garantia a lotação, não teriam feito uma lei aqui que limitava a dois mil e setecentos. Então, por equidade, por igualdade, nós também podemos fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 158 do Proc.
N.º 24 de 1998
Funcionário 112

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
Z2	1	Monteiro	Transp.	24.11.98		5

tioo, foi um debate onde todos puderam participar e nós tiramos um projeto substitutivo. Esse foi o meu objetivo de colaborar com a, vamos dizer assim, reivindicação de vocês. Fizemos o requerimento para marcar a primeira sessão extraordinária e agora já está marcada par terça-feira que vem.

Agora, o que vou dizer aqui é que tem os 20 votos da oposição. Avisei a todos os vereadores da sessão extraordinário que precisamos mais de oito votos, não só do voto mas também da presença, porque não adianta só falar "eu voto", precisamos da presença. Então, o que vou dizer para os senhores é o seguinte: terça-feira que vem está a marcada a sessão extraordinária; se nós não conseguirmos a presença, se nós não conseguirmos o voto, é porque a maioria dos vereadores desta Casa não estão vontade, não estão com disposição de votar o projeto dos senhores. Portanto, eu não tomarei, depois de terça-feira, ~~na~~ mais nenhuma outra providência ou outra atitude de que venha a marcar novas votações. Quer dizer, as pessoas falam que vocês estão aí, estão sendo usados e tal. Quero dizer o seguinte: cabe a vocês analisarem o que acontece.

A Comissão, os vereadores que estão aqui na Mesa, o Vereador Dito Salim, estamos fazendo a nossa parte e se todos fizessem a sua parte nós teríamos, obviamente, 28 votos. então, já fica aqui, hoje é dia 24, esta comissão tem, por regimento, prazo regimental até dia 8 de dezembro para se encerrar e, na próxima terça-feira, vou dar o último informe, dizer se está na pauta, o que aconteceu e está marcada a sessão extraordinária. Se não conseguir os 28 votos, lamentavelmente eu não poderei fazer mais nada, dar nenhum outro encaminhamento e isso será colocado.

É óbvio que os senhores, cada qual que tem o seu vereador, que apoiou o seu vereador, têm que buscar o apoio de uma forma de-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 156 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário 210

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z1	3	Monteiro	Transp.	24.11.98		4

das três comissões. Sem o parecer, o projeto original não é votado e nenhum outro projeto é votado. Ou seja, nós acabamos perdendo a oportunidade de, na sessão extraordinária, votarmos o projeto porque, já que não tem o parecer conjunto, por força do regimento, eles pegam o substitutivo e mandam para a Comissão permanente de Justiça, de Trânsito e mais uma outra comissão, não me recordo qual é a comissão, não tem problema.

Portanto, se todos os substitutivos estiverem em ordem então vota o primeiro que deu entrada, depois vota o outro, vota o outro e, depois, vota o original. Muito bem, depois de já confirmada a sessão para o dia de hoje, atendendo um pedido dos vereadores Jooji Hato, Viviani Ferraz, concordamos em mudar a sessão extraordinária para terça-feira que vem, até para mostrar que esta Comissão não é dona da verdade, este Vereador não é o dono da verdade, não é o dono do substitutivo, que ele pode ser subscrito por todos os vereadores. Ou seja, ele não tem pai.

Então, até pararmos de dar motivo para dizerem que nós queríamos colocar uma espada no peito de cada um, forçar uma situação, democraticamente concordamos em transferir a votação, no mesmo requerimento, Ô Célio, quer dizer, no mesmo requerimento eu concordei, já tinha as 19 assinaturas, em passar a votação para terça-feira que vem.

Ex vou dizer mais agora, bem transparente, para os senhores: desde que o Vereador Milton Leite deu entrada no projeto de lei prevendo o aumento de 1.800 peruas para a zona sul, participei de duas reuniões aonde não se tinha nenhum diálogo, nenhum acordo, estava uma bagunça, com a expressão da palavra e eu tive a idéia de formar esta comissão para que nós pudéssemos, oficialmente, fazer este debate. Vou dizer que foi bonito, foi um debate democrá-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	155	do Proc.
N.º	24	de 19 98
O Examinador		217
ORADOR	CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z1	2	Monteiro	Transp.	24.11.98		3

informe:

Da última plenária, quando o projeto não foi votado por falta de quórum, onde 21 Vereadores deram sua presença, havia necessidade de 28, de lá para cá houve um pedido de vocês para que nós pudéssemos remarcar a sessão extraordinária para a votação desse projeto para o dia de hoje. E, dentro daquele período, eu preparei o requerimento, consegui as 19 assinaturas e nós demos entrada no requerimento através da Mesa junto ao Presidente. Naquela oportunidade inclusive, o Célio estava presente, e me perguntou no plenário se eu tinha conseguido as assinaturas, eu acenei que sim.

Posteriormente, eu não sei se você acompanhou, alguns vereadores fizeram um pedido para que nós adiássemos aquela sessão extraordinária com o objetivo de buscarmos um consenso a fim de que o projeto pudesse ser levado à votação. Por que isso? Vou, então, explicar, quero aqui também anunciar a presença do Vereador Dito Salim, por que isso. Porque nós fizemos um substitutivo, fizemos o debate, incluímos, excluimos, mudamos a redação, veio aqui a Polícia Militar, deu sugestões sobre a questão das multas do Código de Trânsito, etc., etc., etc.

Num espaço de tempo, eu não sei qual foi o espaço de tempo, alguns vereadores deram entrada então em um novo substitutivo e eu sempre digo que é prerrogativa, é um direito inabalável, de cada Vereador colocar o seu projeto de lei, a sua proposta, as suas idéias etc. Então, como demos entrada no nosso substitutivo, aprovado aqui de consenso, os demais vereadores, porque eles podem fazer individualmente, também deram entrada, então ficamos com quatro substitutivos. Num determinado momento inclusive alguns substitutivos não estavam com o parecer conjunto, vocês sabem o que é isso, quer dizer, entra com o projeto de lei, tem que dar o parecer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	54	do Proc.	1948
N.º	24	do	1948
O Funcionário			
H0			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z1	1	Monteiro	Transp.	24.11.98		2

O SR. DALTON SILVANO - Senhores, bom dia, ou boa tarde. O Vereador Mourad tem uma outra reunião, compareceu no momento oportuno, como houve um atraso, para pedir, então, a justificativa. Tem uma outra reunião, que é a do processamento do pedido de "impeachment" do Prefeito Celso Pitta e ele faz parte então dessa comissão de processamento que tem que fazer a análise do pedido. Está certo, então? Ok. (Palmas)

O Vereador Amorim também esteve presente, precisou se ausentar, não sei se a assessoria dele está presente? Os membros da Comissão também, Gilson Barreto. Então, está presente o Valdeci, assessor do Vereador Luiz Paschoal, que é da Comissão, se quiser vir à Mesa... os vereadores da Comissão podem compor a Mesa, ou os seus representantes. Está presente o Rafael Caldas, representando a Vereadora Aldaíza Sposati, Ricardo Dagão (??), também representando a Vereadora Alaíza Sposati, a Marlene Neidabaci (?) representando a Vereadora Lídia Correa e o Rui Partineli (?), representando o Vereador Dito Salim. E o Galo Smaier (?), representando o Vereador Mourad, também convidado para fazer parte da Mesa, uma vez que é membro da Comissão. A Cristina também, representando o Vereador Milton Leite, que também está no pedido do "impeachment" do Prefeito Celso Pitta, é uma comissão processante que vai analisar o encaminhamento.

No início a enas dar os últimos informes do que aconteceu na última sessão. Eu me recordo, parece que tinha dois perueiros presentes, um era o Célio e tinha mais um perueiro presente. Então, o que aconteceu, Célio, no momento em que você me acenou dizendo que a sessão extraordinária estava confirmada por hoje, não sei se você depois acompanhou o desdobramento. Então, vou dar o seguinte



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	151	do Proc.	
N.º	241	de	1998
O Funcionário	42		
ORADOR		CONT. APARTE	1

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
						1

SESSÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE
ALTERNATIVO - MODALIDADE: LOTAÇÃO

M E M B R O S:

DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO AUDITÓRIO OSCAR PEDROSO HORTA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 24 DE NOVEMBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO
(MEMO. Nº. 20/98)

SECRETÁRIA: HELENA DAVANZO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 156 do Pres.
N.º 24 de 1983
O Funcionário JD

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W8	2	morg.	transp.alt.	17.11.98		

a Cidade de São Paulo. (Manifestação ao longe, sem uso de microfone.)

Vamos partir do pressuposto que os 55 vereadores estão em dúvida. Os senhores viram quem declinou o voto, o PSDB, o PT e outros individualmente, mas vamos começar que os 55 estão em dúvida e o jogo tem 90 minutos, o campeonato não tem prorrogação. Obrigado pela presença de todos e vamos encerrar a reunião. (Palmas).

Está encerrada a reunião.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 151 do P.º 151
N.º 24 de 19 98
O Funcionário 80

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W8	1	morg.	transp.alt.	17.11.98		

com essa inclusão já vamos conseguir a alteração dentro da lei municipal. Não vai atrapalhar vocês, não estou fazendo nada para atrapalhar o andamento do substitutivo, que chegamos no consenso, só essa inclusão e essa alteração que foi colocada quanto à regulamentação, para que o Executive regulamente em 30 dias e a gente possa antes do natal ter uma boa parte das lotações credenciadas. O número é 4.500, mas a ~~idéia~~ idéia foi boa de colocar um piso e a partir daí vamos caminhar para uma regulamentação maior, para um trabalho melhor das lotações e da cidade de São Paulo. Era isso. (Palmas)

O Sr. Dalton Silvano - A matéria está bem debatida. Vamos conversar para ver de qual forma vamos fazer a emenda, sei que tem outros oradores, mas no Substitutivo não adiante mexer mais, senão vai acabar, já dei entrada, existem outras idéias, não aprovamos umas porque eram um pouco confusas, outras por não havia consenso e foi uma coisa simples.

Então, agradeço a presença de vocês, que deverão acompanhar os trabalhos no plenário e muita cautela para evitar alguma manifestação mais exacerbada, porque vamos conversar com os vereadores, todos podem conversar com os vereadores para que dêem o apoio à medida, para ver se aprovamos esse projeto no dia de hoje, que certamente beneficiará



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	50	do Proc.º	
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	JO		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-7	3	marcia	Transporte Alt.	17.11.98		

pranões, porque nós não somos mais alternativos.. A gente integrou o sistema de transporte da cidade de São Paulo. (Palmas)

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - Pelo que estou entendendo da colocação do Célio, nós estamos querendo.... Nós não estamos criando nenhum empecilho quanto à criação do substitutivo.. Estamos fazendo um esforço concentrado dos vereadores desta comissão e dos vereadores da Câmara também. Acredito que já tenhamos maioria quanto à aprovação desse substitutivo e dessa lei. Agora vamos ver a questão, é claro que vai ser discutida em plenário e o encaminhamento em plenário.. Da parte da comissão, vocês estão em contato direto e sabem que têm isso.. Por isso eu coloco Célio e os demais que estão aqui, da importância de incluir os aposentados. Nós temos que ter, aquilo que eu falei naquele momento. O aposentado e o idoso se sentem discriminados. Incluí-los nessa lei, já que já vai fazer essa mudança para que seja regulamentada em 30 dias, para que também o Executivo ponha em prática a aplicação da lei, porque se não for colocado isso, o Executivo também vai levar até 2 anos para regulamentar.. Eu tenho dois projetos que estão aí, que o Estado já fez - o Serviço de Informação ao Cidadão - eu tenho esse projeto que foi aprovado antes da implantação pelo Estado, que o implantou há pouco tempo, e ainda não foi regulamentado. Então o que nós queremos é que realmente essa lei saia redondinha e que se aplique de imediato. E com certeza,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Q. B. P. O. R. N.º	CONT. P. A. R. T. E
W.7	2	Marcia	TRANSPORTE ALT.	17.11.98		

Folha n.º	149	do P.º	97
N.º	94	de 19	98
Q. B. P. O. R. N.º		CONT. P. A. R. T. E	

O SR. _____ - Mas não a regulamentação, que é feita por decreto.

O SR. _____ - Vereador, eu gostaria de ponderar com V.Exa. a respeito desse substitutivo dos idosos, mesmo porque os acima de 65 anos hoje já são atendidos pelos ônibus. Para ficar um negócio uniforme e, posteriormente, como haverá uma comissão permanente a respeito de discussão não só do idoso como outros problemas também, eu gostaria que V.Exa. ponderasse em função do substitutivo, para que não se mexesse mais nele. A respeito da regulamentação da lei, que ficará a cargo do Executivo, iríamos conversar com a Mesa da Câmara para colocar o prazo de 30 dias para o Poder Executivo e resolveríamos o problema sem precisar mais da assinatura. Evidentemente que será necessário um trabalho de V.Exa., do Presidente, dos membros da Comissão, para que conversem com a Mesa no sentido de aceitar esse complemento apenas no art. 6º. Assim se resolveria o problema. (Palmas)

O SR. _____ - Vereador Gilson Barreto, tenho um grande respeito pelo Vereador, participei da Comissão de Administração Pública na sua presidência. Como já está sendo feita esta modificação, as duas não interfeririam em nada, não alterariam nada.

Então, minha sugestão é que conversemos com a Mesa da Câmara e que possamos já adaptar essas duas situações, já ficando de uma forma definitiva, transparente e clara para todos. Correto? Obrigado. (Palmas)

O SR. CÉLIO - Meu nome é Célio. Quero falar ao Vereador Mohamad Said Mourad para que a gente não impeça o progresso do transporte na votação de nosso substitutivo. A lei de transporte municipal, que é da época do Covas, permite que o aposentado, ou melhor, o idoso, seja transportado gratuitamente. Então, em vez de mudar o nosso substitutivo, que se mude essa lei porque daí não mexeria na gente. A partir do ponto que nós tivemos a lei 12.516, nós passamos a integrar o sistema de transporte público em São Paulo. Então, se mudarem essa lei, automaticamente vale



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	48	do Proc.
N.º	24	de 19 98
O Funcionário	[assinatura]	

26

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W.7	1	Marcia	TRANSPORTE A.	17.11.98		

O SR. JOSÉ ROBERTO - Meu nome é José Roberto, sou representante da Coopal. Tenho uma dúvida. No caso do substitutivo que o Vereador Mourad gostaria de apresentar, em relação ao aposentado e ao idoso, já são contemplados com a gratuidade no transporte público. Sendo a lotação um transporte público, creio que não seria necessário... ele já está incluído no projeto.

O SR. _____ - O idoso já está contemplado no transporte público, mas temos uma faixa dessas pessoas que ainda não chegou aos 65 anos e já está aposentada. Estou apenas querendo incluir os aposentados que não estão na faixa dos 65 anos.

Vou apresentar a emenda e creio que a leitura da emenda, por si só, tornará mais fácil o entendimento. É só acrescentar os aposentados.

O SR. _____ - Vereador Mourad, eu gostaria de fazer um...

- Conversas fora do microfone.

O SR. _____ - Uma observação importante está sendo feita agora. Todos devem tomar conhecimento. Eu também estava com uma informação incorreta. O número de regularizados, de legalizados, é 2 mil e 300. Correto? E não 2 mil e 700. Então, no mínimo, serão 4 mil e 500, 2 mil e 300 mais 2 mil e 200. Então, já é um número maior para atender. É bom que se corrija a informação.

Uma outra observação. Vereador Gilson Barreto, estamos conversando. O art. 6º: "A regulamentação da lei ficará a cargo do Executivo municipal". O art. 8º: "Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação." A lei já entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. A regulamentação já existe, talvez tenhamos que tirar o art. 6º.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 147 do Proc. 15
De 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-6	2	Vera	transp.altern.	17.11.98		

Paschoal, que é da comissão e convido para fazer parte da Mesa.

Senhores, se alguém tiver alguma dúvida, alguma pergunta, algum reparo como esse que foi feito pelo Vereador Gilson Barreto, a palavra está aberta. Na verdade, precisamos pegar as assinaturas dos vereadores para o parecer conjunto. Temos várias reuniões e os senhores obviamente têm o compromisso de estar no plenário para prestigiar a sessão de hoje, de extrema importância para a categoria de vocês.

A assinatura é dos membros da comissão. Há comissões com nove membros e outras com sete. Precisamos da metade. Não sabemos se todos os vereadores estão aí. O Vereador Gilson Barreto é Presidente da Comissão de Administração Pública. Vamos colher as assinaturas e, terminada, esta reunião, vamos fazer isso. Vamos arrumar o substitutivo e pediria ao Vereador Mourad para preparar a emenda.

(Fala fora do microfone)

O SR. DALTON SILVANO - Lotação de táxi é outra coisa. O Vereador Milton Leite, parece, fez um projeto de lei, aliás, tão logo houve a possibilidade de se transformar o táxi em lotação, vários vereadores se manifestaram. Então, não tem nada a ver esse projeto de lei com o táxi lotação.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 46 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário LHO

24

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-6	1	Vera	transp.alter.	17.11.98		

São falhas que se cometem devido à legislação e, ao analisar, a gente acaba por percebê-las.

É a única observação que faço e deixo ao presidente da comissão e seus membros a forma de como conduzir essa questão. Obrigado.

O S.F. DALTON SILVANO - Isso é para os senhores verem como é difícil fazer um projeto de lei. Sabem quantas reuniões fizemos? Os senhores sabem. Distribuí papéis, conversamos, dei cópia para os senhores também.

Mas são pequenos detalhes que acabam prejudicando a viabilização. Eu já dei entrada ao substitutivo. Não vou retirá-lo para emendar. Posso até tentar buscar mais 19 assinaturas e trocar.

Parabenizo o Vereador Gilson Barreto. São pequenos detalhes que acabam às vezes, inviabilizando um trabalho sério que foi feito. Fazemos as duas emendas. Por favor, assessorias dos vereadores Mourad, Gilson Barreto, Dalton Silvano, providenciem as duas emendas.

Anuncio a presença de Agnaldo Rodrigues de Oliveira, Vice-Presidente da Copersampa, e Alta Santana, Presidente da Copersil, Bruno Monteiro, assessor do Vereador Pierre de Freitas.

O SR. - Sr. Presidente, na última reunião, acabei perdendo uma pasta com elástico, amarela. Eu perguntei na assessoria da comissão e não foi encontrada. Se alguém encontrou, ela tem a documentação^{de} que a gente precisa, por favor, encaminhe-a ao meu gabinete. Obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - O Vereador Jorge Taba, por compromisso assumido anteriormente, precisou se ausentar e veio representá-lo o Eng. Akio Iogue. Presente também Valdeci, assessor do Vereador Luiz



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 145 do Proc. N.º 24 de 1998 23
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-5	5	Idelci	Transp.Altern.	17.11.98	Gilson	

Poder Executivo Municipal". Ora, ele pode levar dois anos para regular-
mentar isso aí. Então, a minha sugestão é que se modifique e passe a
ser: "Esta lei será regulamentada no prazo de 30 dias pelo Poder Execu-
tivo".

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	44	do Proc.º	2
n.º	24	de	1998
O Funcionário	LP		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-5	4	Idelci	Transp. Altern	17.11.98	D. Silvano	

Não tenho nada contra a emenda. Há um consenso de que não há problema nenhum com o projeto de lei? Também não sei o que os demais vereadores pensam. Tenho a impressão que o substitutivo tem um problema ou outro que pode ser superado. Em relação à emenda, parece que S.Exa. quer buscar uma igualdade com os demais sistemas de transporte. Não tenho nada contra. Ele quer incluir uma emenda para que sejam incluídos os aposentados, para que também sejam beneficiados. É isso aí.

Então, se há um consenso, vou fazer a emenda que será encaminhada. Mesmo que não haja um consenso, é um direito que ele tem.

Tem a palavra o Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO - Em primeiro lugar quero parabenizar vocês pela união. Conseguiram unir todo mundo dentro deste processo. Quero parabenizar a Comissão, tendo em vista a preocupação para que seja aprovado a contento principalmente da comunidade de São Paulo.

Acho que esse projeto de lei precisa ser o mais simples possível para que seja aprovado. O importante é aprovar. Agora, analisando com minha assessoria, o que me chamou a atenção e cabe aqui uma análise, é o artigo 6º, que colocamos mas não atentamos para ele nesse momento. Diz o seguinte: "A regulamentação desta lei ficará a cargo do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 143 do Proc. 21
N.º 24 de 1998
O Funcionário JD

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-5	3	Idelci	Transp.Altern	17.11.98		

lhar o substitutivo que já está aqui e é consenso de todos. Está certo?

O SR. DALTON SILVANO - Na última reunião diversas pessoas se manifestaram, apresentando diversas sugestões. Estava comentando com o Vereador Mohamad Said Mourad. Nossa idéia não era ampliar muito a regulamentação desse substitutivo. Não querendo impôr, até porque não sou o dono do substitutivo e isso se decide por meio de votação dos membros da Comissão. Buscamos até democratizar um pouco. Não é muito habitual colocar matérias em votação - fizemos até algumas simulações de votação - e destaques, o que não é normal. Apenas buscamos encontrar o consenso, para evitar exatamente uma destruição do encaminhamento desse substitutivo ao projeto de lei. Quando o Vereador e outras pessoas se manifestaram, em algumas matérias eu havia entendido que não havia um consenso e, entrando em determinados detalhes, poderíamos ter dificultada a aprovação. Peço desculpas ao Vereador, porque não foi, de forma nenhuma uma posição arbitrária. Repito que não sou o dono do substitutivo. Estou apenas encaminhando os trabalhos da Comissão. Mas tive o sentimento de que houve algum problema, inclusive dentre os próprios vereadores. Existem opiniões contrárias, como se percebe agora, com a manifestação do Vereador Jorge Taba.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 142 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 20

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-5	2	Idelci	Transp. Altern	17.11.98	J. Taba	

senso, do contrário não vamos aprovar isso aqui hoje, não.

- Apartes fora do microfone.

O SR. JORGE TABA - Acho que o projeto, se incluir vários substitutivos, vai dar para trás, vai demorar. Vamos levar tudo que está sendo comentado. Pode ser criado um outro substitutivo, depois.

O SR. _____ - Vereador, por favor, permita um aparte. Não queremos polemizar. A nossa intenção e o nosso interesse é aprovar esse limite mínimo de perueiros. Espero que o número não fique em 4.500, para que possamos adequar o serviço à cidade de São Paulo com um número maior, que atenda melhor aos usuários. Tenho certeza de que podemos contar com todos os presentes, representantes de sindicatos e associações, donos de lotação etc. Contamos com um esforço concentrado de todos juntos, para podermos avançar e aprovar este projeto. Todo mundo quer trabalhar de forma legalizada, com segurança e respeitando todas as parcelas da sociedade. É isso que é importante. Reforço o que disse o Vereador Jorge Taba. Não queremos atrapalhar o substitutivo. Só queremos que haja um consenso. Vou entrar com uma emenda justamente para não atrapalhar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 41 do Proc.
N.º 24 de 1991/8
O Funcionário 20

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W-5	1	Idelci	Transp. Altern	17.11.98		

Não tenho um estudo completo. São alguns os idosos e aposentados, que vão andar de lotação e de ônibus. Basta apresentar a carteirinha de identidade. Não precisa de uma carteira especial. "Está aqui a minha carteirinha de aposentado". Basta comprovar que ele tem aquela idade, que tem direito de utilizar o transporte coletivo na cidade de São Paulo. Estou falando com relação ao ônibus. No metrô existe a carteirinha e o passe para o idoso, porque é um sistema diferente. O metrô é do Estado, não do Município. Isso é importante. Estou fazendo o pedido para a inclusão dos aposentados, já no substitutivo. Caso não haja um consenso, apresentarei uma emenda para incluir também os aposentados. É isso que quero colocar para vocês, porque não se pode desrespeitar ninguém.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o nobre Vereador Jorge Taba.

O SR. JORGE TABA - Queria só dar um aparte. Fui procurado também pelos estudantes. Eles têm o passe e pagam meia passagem. Acho que no projeto tem que haver um consenso, para ser encaminhado e aprovado. Todos têm razão e concordo com tudo isso. Mas tem que haver um con-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 40 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário JB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W4	5	Paula	t.coletivo	17.11.98	mohamad	

que muitas vezes não param no ponto de ônibus para a pessoa subir ou descer. Sabemos que os aposentados e os idosos têm alguma dificuldade. Essas pessoas são os nossos pais, nossos tios ou alguém da nossa família que está usando transporte coletivo, não é ninguém alheio à sociedade; não é ninguém fora do planeta Terra. Então, é importante que a gente reforce o atendimento ao idoso, que a lotação se preocupe com isso e se conscientize, se responsabilize por atender o idoso de uma forma respeitosa e atenciosa. Sei que muitos têm dificuldade de andar, de falar ou mesmo, às vezes, de enxergar um pouco melhor. Então, não é por causa disso que vamos discriminar ou desprestigiar o idoso..



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 39 do Proc. 16
O.º 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W4	4	Paula	t.coletivo	17.11.98	mohamad	

os prestadores de serviços têm que garantir uma gratuidade aos idosos. Fiz essa observação aqui e alguns contestaram ~~eu~~ ~~eu~~. Mas, sabemos que muitos idosos estão pagando para usar as peruas. Não sei se são as legais ou as irregulares. O que eu quero incluir e acrescentar seria considerando aqueles aposentados que ainda não chegaram na idade de 65 anos. Eles não formam um número muito grande. Temos os idosos acima de 60 anos, homem e mulheres, ou, conforme a lei, 65 anos para homens e 60 para as mulheres, mas para a Constituição Federal idoso é acima dos 60 anos. Essa é a idade do idoso dentro da Lei Maior. Eu quero incluir também os aposentados. Acho que é importante porque se estamos abrindo espaço, se estamos aqui brigando pelos perueiros para que aumente o número, o limite, acredito que também tem que se atender a parte da sociedade que trabalhou e se aposentou, ^{eu} têm alguns acima de 60, 65 anos que talvez ainda nem se aposentaram porque não completaram ~~xxxxxx~~ o tempo; ou donas-de-casas que não se aposentaram e que ~~na~~ usam tanto o ônibus como a lotação.

Tenho recebido constantemente reclamações. Sei que não são todos, não estou aqui generalizando. Há lotações que não atendem a isso e eles têm que pagar para usar a lotação e ônibus



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	127	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	HD	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W4	2	paula	coletivo	17.11.98		

"o que votou, votou". Outro dia vi o Vereador José Viviani Ferraz colocando uma questão política que nem queremos entrar no mérito porque cada um tem a sua cidadania e a eleição já passou, ^{mas} ~~o~~ que vale é o presente. Então, qual é o presente? Quem votou contra já votou, mas no dia de hoje queremos que eles votem a favor desse projeto para sanar aquela injustiça que, a meu ver, foi cometida. Na época pelo menos 1.200 perueiros estavam com o protocolo na mão. Participei ativamente, estava na mesa com vários representantes que hoje se encontram aqui, como o Haroldo, o Lúcio e outros. Quando o Secretário autorizou 1.200 foi aquela festa. Imaginava-se que depois iriam efetivar o credenciamento, o que não ocorreu com o projeto de lei aqui.

Então, a idéia desse projeto é sanar aquela injustiça dando um gole a mais.

Tem a palavra o Vereador Mohamad Said Mourad.
Já mencionei que V.Exa. me procurou para falar da questão dos aposentados.

O SR. MOHAMAD BAID MOURAD - Quero aproveitar para ouvir. Na última reunião tivemos a oportunidade de apresentar uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	136	do Proc.	13
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	810		
ORADOR			
CONT. APARTE			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W4	1	Paula	transp.colet.	17.11.98	TABA	

que a outra parte fará contra os perueiros. Então, já fica aqui o esclarecimento para que os senhores percebam que se a lei é essa, tudo bem. Dentro dos 4.500 ficaram 4.500. Então, vamos ter privilégio apenas para alguns aqui.

O SR. DALTON SILVANO - Apenas para um esclarecimento. Sempre parabenizo o comportamento e a participação de todos vocês, perueiros, associações, sindicatos. Normalmente, há uma dificuldade de se encontrar um consenso. E, nesse trabalho sério que foi realizado pela Comissão com a participação de todos chegamos a esse número, a esse consenso, considerando todas as dificuldades que nós temos e teríamos em aprovar qualquer outro tipo de projeto. Eu diria em linguagem popular que esse é o chamado projeto "arroz com feijão", quer dizer, um arrozinho com feijão para ninguém levantar problemas e não querer aprovar, etc.

Nos debates que fizemos com os Vereadores Gilson Barreto, Dito Salim, todos aqueles que trabalham. Vocês, obviamente, cada qual na sua região dão sustentação e os vereadores apóiam vocês. Então, qual era a idéia? Buscar, pelo menos sanar aquela injustiça, a meu ver, que foi cometida nesta Casa. Quando colocamos:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 135 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário JD

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W3	4	beth	transp. alternativo	17.11.		

reunião, há outro projeto correndo aí para uma nova proposta de frota em torno 4.500 ou 5 mil veículos. Então, realmente, vai privilegiar quem ? Não sabemos. O Executivo podeX chegar a 6 mil ou 7 mil. Como sabemos hoje temos o grupo dos empresários de ônibus contra o grupo dos sindicatos que são os senhores. Vejo um lobby muito grande [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 134 do Proc.

N.º 24 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	Funcionário	CONT. APARELHO
W3	3	beth	transp. alternativo	17.11.			

tema. Como há um registro de 2.700, somadas dão 4.500. Por que não limitamos e aí vai realmente ao encontro do que o Vereador falou com relação ao número de frotas. Por que não limitamos? Obviamente se amanhã a configuração do sistema de transporte coletivo vier a se alterar, havendo necessidade de novas inclusões, não ficaria prejudicado. Então, quando se coloca - e todos entenderam dessa forma - não poderá ser inferior a 4.500 o que significa que poderá ser superior. Para se cumprir a lei tem de ter, no mínimo, 4.500. Entretanto, se você tiver 6000 estará cumprindo a lei, com 5.000 estará cumprindo a lei. É uma redação que tem uma flexibilidade visando, se o Poder Executivo entender, visando o eventual aumento do número de perueiros.

O SR JORGE TABA - os 4.500, incluídos os já regularizados.

O SR DALTON SILVANO - Estão incluídos até porque o artigo da lei anterior versa sobre essa limitação. E

O SR JORGE TABA - Então, os Srs. que estão na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	133	de	18	Proc.
N.º	24	de	19	88
15				

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	Funcionário	CONT. APARTE
W3	2	beth	transp. alt.	17.11.			

trar com um novo substitutivo, com novo projeto tentando aumentar o número de perueiros. Por que não podemos estudar uma porcentagem e incluir que todos os anos teria um aumento para evitar esse problema que ocorre todos os anos em uma cidade como a nossa. Sei que hoje se aprova 4.500 mas em um ano isso estará velho. Vamos ter de voltar. Não entrei com substitutivo exatamente para tentar melhorar a situação sobrida das perueiros mas fica o alerta. O aumento anual e a dúvida que ocorreu aqui de 4.500 unidades que teriam de ser regularizadas pois se interpretar o mínimo de 4.500 somados ao que existe vai dar uma confusão tremenda na cabeça de todos. São as considerações que faço. Não entrei com substitutivo exatamente para dar um apoio ao projeto pois acho que deveria ter sido aprovado aqui.

O SR DALTON SILVANO - Quando colocados o artigo

3º ele acaba substituindo a lei anterior que versa sobre o limite de que não se poderia mais fazer credenciamento. Quando se abre o parágrafo SEGUNDO - e aí é a interpretação do que está escrito - o número de veículos credenciados não poderá ser inferior a 4.500. Existia uma idéia de se aumentar - e é uma idéia do Vereador Milton Leite de um projeto de lei para aumentar em 1800 peruas dentro do sis-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 132 do P.º C.
N.º 21 de 1978
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W3	1	beth	transp. alac	matóvo	17.11.	

acabei de falar da emenda do Vereador Mourad. A palavra está aberta.

O SR JORGE TABA - ~~XXXXX~~ Bom dia a todos os companheiros da mesa e perueiros e amigos dos perueiros presentes dando apoio ao projeto. Apenas uma observação: fiquei em ~~XXXXX~~ dúvida e gostaria que o Vereador Dálton Silvano fornecesse a informação correta a todos. Neste artigo, no projeto que todos têm na mão, no artigo 3º, há o item I e item II. Diz assim: "o número de veículos credenciados não poderá ser inferior a 4.500 e deverá ser distribuído em itinerários que atendam às regiões Norte, Sul, Leste, Oeste, do Município de São ~~XXXXX~~ Paulo. Pergunto: esses 4.500 põe em dúvida se são ~~XXX~~ mais 4.500 pois somados ao que está regularizado, se for para bater nos 4.500, essa é a dúvida. Esse item me deixou em dúvida para esclarecer junto aos perueiros. ~~XXXXX~~ Para que não haja uma falha. Digamos que o Prefeito diga: tem aqui o mínimo de 4.500. Mas somados ao dois mil e poucos vamos regularizar o quê? Mais 2 mil? Então, fiquei em dúvida e trouxe à baila. Aproveitando gostaria que se esclarecesse pois vamos para uma reunião e temos de ir com tudo, esclarecidos, para que não haja dúvida e não se sofre uma ~~maxx~~ traição do Executivo. No mesmo item terceiro temos que a cada ano como todos sabem cresce a frota na Cidade, cresce a população. Daqui alguns anos mais teremos de en-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 130 do Rec.
N.º 24 de 1998
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W2	3	L. Carlos	Lotação	17.11.98	Dalton S.	

mais substitutivos deles, então, teremos só o substitutivo que foi aprovado ~~xxx~~ por esta comissão, e que todos os Srs. Vereadores poderão subscrever.

Em Até para evitar qualquer tipo de vaidade, nós colocamos os nomes dos Srs. Vereadores em ordem alfabética. Então, aqueles que quiserem subscrever ~~xxx~~ o projeto, está lá em baixo, subscrever o ~~xxxxxxx~~ substitutivo, não ~~x~~ tem problema ~~x~~ nenhum, porque o nome do Vereador está lá, é só assinar, e o Vereador acaba também subscrevendo porque esse projeto de lei deve ser de todos os Srs. Vereadores da Casa, e, enfim, é isso.

Então, vai ser colocado em votação. Se, no momento em que for colocado em votação não atintir o "quorum", obviamente que a matéria fica pendente de votação, e a sessão se encerra.

Na verdade, vamos precisar, primeiro, se for para derrubar os substitutivos que não são da comissão, 28 votos. Para aprovar o substitutivo da ~~x~~ comissão, vamos precisar de 28 votos. E, para derrubar o PL original, que se vai ter que votar contra o PL original, o 053, também os 28 votos. Ou seja, temos aí confirmada a presença e a votação de 20 Srs. Vereadores do PT, do PSDB, está aqui o Sr. Vereador do PDT, e estamos vendo, já pedi aos senhores que cada qual procure o seu Vereador, para ver ~~se~~ conseguimos somar os 28 votos necessários, ~~x~~ tanto para derrubar o substitutivo lá existente, como para aprovar o da comissão, como para derrubar o projeto de lei original, o 053.

Então, está tudo ~~xxxxx~~ encaminhado, fiz 55 cartas, uma para cada Sr. Vereador, todos estão sabendo, e temos pedido o apoio de todos eles.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTE A PARTE
W2	2	L. Carlos	Lotação	17.11.98	Dalton S.	Funcionário

6
Folha n.º 129 do Proc.
No 27
ORADOR 27
CONTE A PARTE 27
Funcionário 27

Então, estou pedindo, e vou pedir, no Plenário, para que esses Sr. Vereadores, respeitando a posição de cada um, e parece-me que não há muitas posições contrárias, para que votemos só um substitutivo, que é o da comissão, que foi aprovado aqui, teve um consenso.

Este projeto substitutivo tem um probleminha, inclusive que o Vereador Mohamad Said Mourad me procurou, me perguntou, não sei se existem outros problemas, de incluir os aposentados, a gratuidade do transporte dos aposentados. A lei diz que é com relação aos idosos acima de 65, não é isso?

Segundo alegação do Vereador M Mohamad Said Mourad, tem os aposentados que ficam nesse espaço de idade, que não são os 65, mas que estão aposentados. Eu falei: "Olha, vá lá na comissão e, se for o caso, faz uma emenda, que é o pessoal que tem a carteirinha. Eu prefiro até que pudesse ser tratado de outra forma. Eu não estou querendo, em função de um problema, inviabilizar a votação deste projeto que tiramos de consenso. Estamos até aguardando, não sei se tem um representante do Vereador Mourad, tem a questão da emenda... XXXXX

Então, esse é um probleminha que temos. Vou abrir a palavra para os membros da Mesa e demais Srs. Vereadores, e dizer o seguinte: também fiz uma carta, porque, na verdade, está tudo pronto, está tudo feito, nós dependemos da presença dos Srs. Vereadores em plenário para podermos votar.

Vou lhes explicar o seguinte: para que esse projeto seja aprovado, vão entrar na pauta todos os substitutivos, primeiramente. Se conseguirmos o apoio dos demais Srs. Vereadores, para retirarmos os de-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 128 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W2	1	L. Carlos	Lotação	17.11.98	Dalton s.	

... Foi colhida a assinatura também dos membros da comissão. Há comissões com nove membros, outras com sete. E, para que tenha validade, precisamos pegar a assinatura da maioria dos membros de cada comissão. Então, se tem nove, preciso pegar cinco assinaturas; se tem sete, preciso pegar quatro. É o que está faltando fazer no dia de hoje.

Nossa Assessoria já terminou o substitutivo, e nós, mais uma vez, vamos ter que sair correndo atrás das assinaturas, que já pedimos para quem faz parte da comissão, dos Srs. Vereadores que estão aqui, para que colaborem e assinem, obviamente, este parecer conjunto. É o que está faltando. Obviamente, não deu para fazer isso na quinta-feira, que saímos da reunião e tivemos que pegar as 19 assinaturas do projeto de lei e mais as 19 assinaturas no requerimento de pedido para votação urgente. Então, esse era um informe que eu queria lhes dar.

Foi publicado no "Diário Oficial" de hoje, na pauta, o projeto de lei 053/98. Outros Srs. Vereadores, Jooji Hato, Hito Salim e, me parece, o próprio Vereador Milton Leite, com quem falei, também não haverá problema. E me parece que tem um outro Sr. Vereador que não assina (?), o Vereador Amorim, eles deram entrada num substitutivo.

Então, fiz um requerimento, uma carta para cada Sr. Vereador, pedindo para que eles, respeitando o direito deles de legislar, porque, na verdade, são 55 Srs. Vereadores, e, se cada um quiser fazer um substitutivo, é um direito que cada um tem em legislar, mas, considerando que tivemos aqui diversas reuniões, com a participação dos representantes dos ~~perueiros~~, com a categoria dos ~~perueiros~~, das entidades, organizações, e autônomos, do DTP e da SPTrans, nós fizemos um projeto. Se não for totalmente de consenso, pelo menos de 90% de consenso ele é.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	127	do Proc.
N.º	24	de 19
O Funcionário	[assinatura]	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W1	3	Idelci	Transp.Alt,	17.11.98	D.Silvano	

conjunto. Vamos ter de fazer isso hoje. Também é praxe nesta Casa, e a primeira votação obedeceu ao mesmo ritual: é o parecer conjunto do projeto de lei.

Então, para quem não sabe, todos os projetos de lei que têm tramitação ordinária, ou seja, tramitação normal são assim: dá entrada, vai no protocolo; aí segue uma fila, passa pela Comissão de Constituição e Justiça, para ver se é legal; passa pela Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio-Ambiente; passa pela Comissão de Finanças e Orçamento, para ver se não há algum problema de caráter financeiro. Dependendo do projeto, passa pela Comissão de Administração Pública, ou pela de Educação, Cultura e Esportes, etc.

Numa situação como esta, com caráter de urgência, é feita uma reunião conjunta, ou seja, é feito um parecer conjunto. Já existem vários precedentes nesta Casa. Diversos projetos que tiveram tramitação de urgência, tiveram parecer conjunto.

O primeiro projeto, de nº 53, do Vereador Milton Leite, entrou em votação, esteve em pauta, em caráter extraordinário; [redacted]

[redacted]

[redacted]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 126 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W1	2	Idelci	Transp.Alt.	17.11.98	D.Silvano	

também assessor da Vereadora; Sergio Roberto Bassi, representando o Vereador Armando Mellão; Haroldo Mariano, do Sindicato dos Perueiros; Rui Parpinelli, representando o Vereador Dito Salim; William Sampaio, representando o Vereador Nelson Guimarães Proença; Marlene Bassi, Guarda Bassi, representando a Vereadora Lídia Correa, Eriberto Simões, representando o Vereador Gilson Barreto, que convido para vir à Mesa, representando membro da Comissão; Ricardo Sartori, representando o Vereador Carlos Neder; Alcinéia Pereira, representando a Vereadora Ana Martins; Laercio Santos, Presidente da Cooperata; Paulo Seiciari, representando a Vereadora Maria Helena; convido para vir compor a Mesa; Cristian, representando o Vereador Milton Leite.

Vou fazer um relato da última sessão.

Quem esteve presente ao plenário, na última quinta feira, pôde observar que havíamos conseguido as 19 assinaturas para dar entrada ao projeto de substitutivo e também para o requerimento de urgência para o projeto de lei do Vereador Milton Leite.

Foi publicado hoje, no Diário Oficial, a votação em sessão extraordinária do PL 053/98. O que está faltando... (Pausa) Vejam que nunca termina, embora pareça fácil, porque a gente tem uma trajetória grande a cumprir. O que está faltando para que o projeto de lei, que foi aprovado aqui, tenha condições de votação, necessita do parecer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 125 do Proc. N.º 34 de 1998
O Funcionário HP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
W1	1	Idelci	Transp. Alt.	17.11.98		

O SR. _____ - Bom dia. O Vereador Dalton Silvano está a caminho e pede desculpas a todos pelo atraso. Os vereadores do PSDB foram chamados para uma reunião agora de manhã, com o Governador Mário Covas, no Palácio dos Bandeirantes. Assim que chegar algum vereador da Comissão, iniciaremos a reunião. Vamos aguardar só mais um tempinho. Obrigado.

- Após alguns instantes o Sr. Dalton Silvano comparece.

O SR. DALTON SILVANO - Peço desculpas pelo atraso; estive em outra reunião fora da Câmara. Chegamos a tempo. Hoje, aliás, acho que ninguém tem pressa de voltar. O dia é extenso e a discussão será longa e difícil. a presença Pedimos dos vereadores integrantes da Comissão, pessoalmente ou por seus respectivos assessores. Vereadores: Mohamad Said Mourad, Gilson Barreto, Osvaldo Enéas, Luiz Paschoal e Vereadora Maria Helena. (Pausa) Convido, também, o Vereador Jorge Taba para fazer parte da Mesa. Quero registrar a presença de vários perueiros, representantes de entidades, José Célio dos Santos, do Sindicato dos Perueiros, Mário Pereira dos Santos, da mesma entidade, vários perueiros autônomos; Rafael Maia, representando a Vereadora Aldaiza Sposati. Ricardo Dragão,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 24 do Proc. 1
N.º 24 de 19 98
O FUNDADOR GRADUÁRIO CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADUÁRIO	CONT. APARTE

EM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE SISTEMA DE TRANSPORTE
ALTERNATIVO

MODALIDADE: LOTAÇÃO

M E M B R O S:

DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 17 DE NOVEMBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO

(MEMO. 15/98)

SECRET. HELENA DAVANZO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2-15	4	Camilo	Transp.alt.	10/11/98	Dalton Silvano	

para que esse projeto seja realmente aprovado.

Estão encerrados os trabalhos.

Folha n.º	123	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	JP	



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	122	do Proc.	44
N.º	24	de 19	98
ORADOR	corredor	CONTADOR	ARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
2-14 15	3	Camilo	Transp.alt.	10/11/98	

O SR. DALTON SILVANO - O problema é o seguinte, o nosso tempo é exíguo. A proposta orçamentária já está sendo discutida e debatida. São necessárias duas audiências públicas para se discutir o orçamento. A primeira audiência pública já foi realizada. Uma nova audiência pública ainda será realizada. É preciso aprovarmos o orçamento para que a Câmara entre em recesso. ~~Vale dizer que até o final do ano~~ Recordo-me que, no ano passado, votamos a proposta orçamentária no dia 30 de dezembro, Sem isso, nem poderíamos ter entrado em recesso. Temos até o final do ano ainda. Não podemos esperar. Temos que agilizar, Entendo que as posições estão claras. O substitutivo está aí. Não temos outro caminho. ^{Temos que} Colocar o projeto ~~na~~ ^{na} pauta, ~~XXXXXXXXXX~~ Assim, saberemos quem está do lado dos perueiros e quem está contra eles, quem não quer regulamentar essa profissão desses 4.300 cidadãos.

- Palmas

O SR. DALTON SILVANO - Nossa posição é inequívoca. Não há dúvidas acerca dos objetivos desta Comissão, e deste Vereador que fala. Queremos aprovar esse substitutivo e esse projeto de lei. Isso nós iremos perguntar, e trabalhar individualmente juntamente com os demais vereadores. Esse é o compromisso que esta Comissão tem.

Agradeço a presença de todos que vieram nos prestigiar, do DTP, do Sr. Brandão, do Sr. Manoel Vítor, do CET, Superintendente do CET; tenente Cortez, Sr. Vagner Vitale, gerente do Cetran; os representantes dos vereadores; os membros da Comissão e principalmente todos os senhores que têm ^{feito}acompanhado o trabalho com seriedade e transparência. Aliás, os senhores têm participado com sugestões concretas para que pudéssemos chegar a este momento.

Podem ter absoluta certeza de que faremos de tudo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 121 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 2240

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO.	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z-14	2	Camilo	Transp. alt.	10/11/98	Dalton Silvano	

Tem a palavra o Sr. Célio, para encerrar os trabalhos.

O SR. CÉLIO - Nobre Vereador, ^{quanto a} este substitutivo que estão praticamente pronto em suas mãos, haveria possibilidade de pedir ao plenário uma sessão extraordinária para ^{que seja} ~~ter~~ votado hoje ~~XXXXXXXXXX~~ tal projeto, após colher as assinaturas?

O SR. DALTON SILVANO - Quando abri os trabalhos disse que precisaríamos ter um pedido de urgência, pois precisamos de 28 votos. Vamos fazer o requerimento hoje. Vamos fazer a coleta de assinaturas. Este já é um compromisso da Comissão a qual pertencemos. Vamos preparar o ~~requerimento~~ requerimento. Há o substitutivo e há o requerimento, para que o projeto entre em pauta em caráter de urgência, ^{para} ~~para~~ que seja votado. Se ~~se~~ não entrar em pauta o projeto nº 53, nem adianta colocarmos o substitutivo. Nosso compromisso já é começar a colher as assinaturas, para que tal projeto tenha prioridade.

Embora tal documento tenha que ser passado nas comissões, precisamos fazer um parecer conjunto. O que significa isso? Se for passar ^o pelos trâmites legais, das Comissões, isso demora muito tempo. O parecer conjunto, em função do trabalho que foi desenvolvido, agiliza o processo de votação. Inclusive, há precedentes nesta Casa, quando há interesse do próprio governo Municipal, de o parecer conjunto ser feito em um ou dois dias.

~~XXXX~~

O SR. CÉLIO - Há um outro ponto a ser dito. Nobre Vereador, V. Exa. poderia deixar claro para nós quando começa a discussão do orçamento para o ano que vem. Até quando poderíamos "forçar" de uma maneira correta a votação desse projeto, para que não fique esquecido para o ano que vem? Qual é o tempo que temos?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

N.º 160 do Proc. 39
N.º 24 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O FOMADOR	CONF. APARTE
Z-14	1	Camilo	Transp.alt.	10/11/98		

O SR. DALTON SILVANO - Vamos ainda discutir esses detalhes. Está havendo problemas com os idosos, os aposentados. Peço atenção aos perueiros do nosso lado direito, embora eu prefira os que estão do lado esquerdo, por motivos óbvios.

A nossa Comissão tem duração de 60 dias. Quando falamos que encerraríamos os trabalhos do substitutivo hoje, isso não significa que vamos encerrar a Comissão, até porque até agora não ganhamos nada. Não temos nada provado. A Comissão fechará o substitutivo. Nós iremos correr atrás das assinaturas. A Comissão se encerra no dia 8 de dezembro. Daqui até lá, podemos nos reunir para fazermos uma avaliação. Aliás, já ficam marcadas todas as datas, nas terças-feiras, até para fazermos uma prestação de contas. Poderemos ver quantas assinaturas estariam faltando. Os senhores acham importante continuarmos com essa avaliação?

- Manifestações ~~manifestações~~ (Palmas)
fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO - Eu havia combinado que quando as pessoas concordassem, batessem palmas, já que aqui não é a Assembléia. Vamos, então, continuar a fazer esta prestação de contas, esse trabalho, até o dia 8 de dezembro, repito, com o objetivo de vermos aprovado esse projeto.

Vou registrar um fato, embora tenha-o feito verbalmente. É melhor não intensificar a fiscalização, porque, no fim, ~~manifestações~~ quem acaba cumprindo a legislação é o próprio policiamento, em função de uma lei. Não custa pedirmos para que, a partir do DTP, seja amenizada, pelo menos, essas buscas, essas apreensões, até em função do que estamos debatendo aqui. O pedido já está ~~sendo~~ sendo feito. Aliás, sempre pedimos uma trégua. Nunca pedimos: "Não cumpra a lei." Pedimos uma trégua, palavra milagrosa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 119 do Rec.
N.º 24 de 1998
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z13	4	L. Carles	Lotação	10.11.98	Pres.	

Não, essa palavra não cria problemas. A questão de se mântica, ou de verbo ou de alguma palavra que não mude na estrutura, por exemplo: a questão de incluir, aqui, tarifa idêntica à dos ônibus, ao meu ver pessoal, pode vir a criar um problema, embora seja uma ques tão justa. Mas, para colocar no substitutivo, entendo que ela possa vir ~~da~~ dar problema para nós.

Então, quanto menos nós sofisticarmos, acho melhor.

~~Então, quanto menos nós sofisticarmos, acho melhor.~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

118 do Presc. 3X
Folha n.º 24 de 19 98
N.º 24
O ORADOR
CONLAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O ORADOR	CONLAPARTE
Z13	3	L. Carlos	Itaçoão	10.11.98	Pres.	

do Vereador, muito justa, também já está contemplada.

Parece-me que essa questão da tarifa ~~xxxx~~ também, Vereador, não vejo como uma questão que seria necessária de se incluir agora. Não sei o que pensam, nós ~~debtemos~~ temos esse assunto, nós vamos discutir ~~entre~~ os Vereadores, obviamente, mas o que estou entendendo é que essa questão ~~idêntia~~ das tarifas, para de inserir dentro da legislação, possa também vir a prejudicar um pouco.

O que eu estou imaginando, enquanto ~~membor~~ membro da comissão, nem enquanto Presidente, é que tenhamos um substitutivo bem resumido, bem simples, ~~para~~ que não haja nenhum motivo, de nenhum Vereador, ou até do próprio Prefeito querer, então, arrumar alguma justificativa para não dar o encaminhamento.

Então, são algumas questões ~~que~~ que já estão atendidas, que o Vereador muito bem colocou, da questão dos idosos, dos ~~aposentados~~ aposentados, dos deficientes, da vistoria semestral, que já está contemplada na legislação, a ~~renovação~~ renovação anual, que foi dada uma sugestão de ~~renovapão~~ renovação semestral, que o consenso é pela renovação anual.

Então, parece-me que, pelo que eu senti do nosso substitutivo apresentado, não há nenhuma mudança radical que venha a mudar a estrutura.

Só há uma matéria polêmica, que é a questão do ISS, que vamos verificar da sua constitucionalidade, da sua dificuldade. (Pausa)

Não, qual que era a proposta? As propostas que foram colocadas, que foram rebatidas em parte, quer dizer, não há nenhuma proposta que possa vir a melhorar substancialmente o substitutivo, ~~sem~~ ~~xxxx~~ criar uma polêmica entre os Vereadores. (Pausa)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 117 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 25

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z13	2	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Mohamad	

São essas ~~as~~ propostas que eu queria colocar. Vai ter que ser avaliado o aspecto legal de algumas delas, mas acredito que, aqui, o apoio dos perueiros, o apoio daqueles que querem se legalizar, o apoio daqueles que querem trabalhar de uma forma digna, de uma forma justa e, também, de uma forma respeitosa com o usuário, estão aqui participando da Câmara Municipal, dessa Comissão, dando as suas idéias e defendendo o seu direito a participar dentro do transporte público.

RAR Parabéns a vocês, e parabéns pelo ~~tr~~ trabalho, pela democracia e pela forma como ~~ex~~ vocês vêm trazendo essa luta, juntamente com os Vereadores, por ~~um~~ transporte melhor para a cidade de São Paulo. É só ~~isso~~ isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton silvano - PSDB) - Quero anunciar que o Vereador Dito Salim precisou sair da ~~m~~ Mesa, em função da reunião técnica de orçamento que está sendo realizada neste ~~em~~ momento, da qual, aliás, também sou membro.

Vereador Mourad, quero até parabenizá-lo pelo seu interesse, mas só para fazer alguns registros: ~~as questões~~ questões dos ~~idosos~~ idosos e dos deficientes físicos já ~~são~~ são contempladas, já são itens contemplados pela lei, sendo que os perueiros são obrigados, então, a transportar 10%. É isso mesmo, está certo? (Palmas)

Então, essas duas preocupações já estão atendidas.

A ~~questão~~ questão da vistoria semestral também já ~~é~~ faz parte da lei, ~~ex~~ está certo, gente? Agora, o que nós estamos colocando é a renovação anual, não é a renovação semestral. Segundo informações que temos, já é obrigado a ter uma vistoria semestral, Então, a preocupação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 116 do Proc. 116
N.º 24 de 19 98
O Funcionário JB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
Z13	1	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Mohamad	

das vagas das peruas para o idoso e o aposentado.

Essa é uma sugestão que coloco. Já tem na lei a garantia do idoso usar, e não tem quantidade. Estou lhes colocando, ~~xxxx~~ tanto aos que estão legalizados ou não: já está dentro da lei que o idoso usar tem direito a ~~xxxx~~ o ônibus, gratuitamente, e a perua também, está certo?

Em, esta aqui é uma sugestão que estou colocando que é importante. Sei que as pessoas podem pensar que estão prejudicando, mas é o contrário: estamos atendendo, como foi colocado aqui: quant~~as~~as pessoas idosas, às vezes, têm que andar três ou quatro quilômetros, pa~~ra~~ra poder pegar o ônibus? E nós não poddemos desrespeitar nenhum setor da nossa sociedade.

A outra sugestão, só pra a gente agilizar e terninar, é com referência aos ~~x xxxxi~~ seguro, aumentar de 5.500 para 8.500 Ufir, com referência aos danos pessoais. E esse aumento do seguro vai influir muito pouco no prêmio, mas é uma garantia ~~xxxx~~ maior para, em caso de acidentes, para que se ~~xxxx~~ cubra com danos pessoais as pessoas transpr~~stadas~~ ou os usuários. E diminuir de 22 mil para 10.500 por danos materiais, 10.500 Ufir, que vai dar, mais ou menos, dez mil reais.

E a última sugestão, é justamente - mas já está lá -, a liberação, mas eu fico também aí, meus amigos: aí há duas colocações. Acredito que ~~fm~~ vou ~~x~~ ficar também com a liberação dos veícuk~~ss~~ que es~~tao~~ tão apreendidos, pagando tão-somente o artigo 123 da Lei de Trânsito. Os outros, a multa da Prefeitura e as outras, desde que seja dada uma anis~~ta~~tia a esses que ~~ex~~stão lá, dessa forma vai ser liberado, vai ser liga~~lizado~~lizado o trabalho desses 4.500.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 115 do Proc.º

N.º 24 de 1988

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z12	4	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Mohamad	

então, vamos procurar agilizar um pouquinho. O único pedido que vou fazer agora, para todos, e acho que é importante, é o seguinte: eu dei a sugestão de incluir a alteração do artigo 6º da lei...

Vereador, Vereador Dalton, me permita, eu acredito que essa parte pode passar pela parte técnica legislativa da Comissão, e ~~nesta~~ a gente acertar essa parte. (Assentimento).

O que eu quero pedir aos perueiros legalizados, os que estão protocolados, os que estão trabalhando irregularmente é uma atenção muito importante que temos visto na cidade de São Paulo: não é só pelos perueiros. É, também, pelos motoristas de ônibus: é um desrespeito muito grande ao idoso e ao ~~apose~~ado, está certo?

Com referência aos ônibus, sabemos que há alguns motoristas que, às vezes, não pega o idoso, o aposentado, nos pontos de ônibus, porque ele demora para subir ou para descer.

Com referência aos perueiros, sei de algumas ~~situações~~ situações que essas pessoas já vieram ao Gabinete, já tiveram contato, dizendo que, muitas vezes, eles acabam pagando para usar as peruas. x

A lei que já existe garante gratuidade aos idosos, mas quero fazer uma proposta aqui a todos, a todos os perueiros, de uma forma geral: tanto os idosos como o aposentado que comprove sua aposentadoria... Sei que, se vierem meia dúzia de aposentados ou idosos, já vai ocupar a perua. Mas ela pode ser feita alternativamente: um leva ~~dois~~ dois, outro leva três, e assim sucessivamente, para que se garanta o ~~direito~~ direito deles de usarem tanto a perua como o ônibus. Esse daqui é o respeito que devemos ter aos idosos e aposentados que já contribuíram e trabalharam. E eu tenho a sugestão de, pelo menos, garantir 20%



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 114 do Proc. N.º 24 de 19 93
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z12	3	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Pres.	

que eu tenho feito, Vereador, é buscado um consenso, para que possamos chegar ao plenário e dizer que neste substitutivo houve consenso entre os perueiros, para não ficar com problemas na associação, no sindicato, na cooperativa.

Então, foram colocadas aí algumas matérias que já, inclusive, havíamos feito debate, que não houve consenso. Primeiro, a taxa rifa idêntica à dos ônibus: parece-me que houve consenso, não é isso? Embora estejamos mudando um artigo terceiro. Precisamos, inclusive, verificar se, juridicamente, na medida em que se está mudando uma lei, no artigo 3º, precisa-se saber se a cabe, até porque a própria lei não estabelece esse item com relação à tarifa. O que estou querendo...

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - O decreto estabelece. A lei estabelece...

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Não, estou falando dessa lei em ~~xxx~~ que estamos mexendo. (Assentimento)

O que eu não estou querendo, quer dizer, a minha opinião pessoal, que, obviamente, depende dos Vereadores, é colocar alguns complicadores que dêem motivo para que o substitutivo não avance. Obviamente que sou a favor do que você está colocando.

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - Estou de acordo com sua colocação, e o que nós queremos é que isso ~~xxxxx~~ avance de uma forma rápida.

Então, vamos aceitar aqui, estratégico, está certo? Bem,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 113 do Proc.					
ORADOR	24				
CONT. APART.	1				
O Funcionário LP					
RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
Z12	2	L. Carlos	Lotação	01.11.98	Mohamad

nutençãxo semestral das peruas. E, também, a inclusão de um preposto.

Nem sempre que a pessoa pode ir trabalhar. Que tenha um preposto, que possa atender, trabalhar no lugar da pessoa autorizada.

Então, aí, são duas partes. Quanto ao preposto, acho que todos estão de acordo, correto? (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Um aparte, nobre Vereador: o preposto está incluso no substitutivo? (Assentimento) Está OK.

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - É que foi colocado juntamente com a manutenção.

A renovação semestral: semestralmente os perueiros fazem uma renovação, para ver as condições das peruas, também. isso, com certeza, vai ter uma segurança maior, e vai ter também a despreocupação de ser simplesmente pego DTP ou por outro setor da fiscalização, e não encontrar a perua em condições de trabalhar. Eu não sei se vocês estão de acordo. Semestral ou anual? (Palmas) Esperem aí, vamos fazer diferente: quem x for favorável a ~~xxx~~ anual manifeste agora. (Pausa) (Algumas poucas palmas).

Semestral? (Palmas).

Acredito que ~~xxxx~~ semestral ganhou.

O SR. PRESIDENTE } (Dalton Silvano - PSDB) - Aqui me parece que não há consenso. Obviamente - só um minuto -, essa prática aqui, aliás tão ao instinto de sindicalista, não é nenhuma assembleia. O



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 112 do Proc.
No 24 de 1998
O Funcionário BONTA

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR
Z12	1	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Mohamad

Segundo: foi dada a sugestão de que o transporte de peruas fosse de ~~XXX~~ ~~XXX~~ 40% do transporte de ônibus. Mas vejo que, de uma certa forma, está prejudicada, pois temos, mais ou menos, 11 mil ônibus, e daria, mais ou menos, o mesmo ~~mm~~ número. Eu fico com a propol
mínimo
ta de um ~~máximo~~ de 4.500 veículos. Esse é o primeiro passo e eu tenho certeza que, com o andar, vamos conseguir um número maior, e vamos fazer com que a cidade de São Paulo não sofra um colapso, e todo o trabalhador e todas as pessoas que tenham, que usar o transprote ~~público~~ público possam usá-lo, até aqueles que tenham automóvel, que tenham oportunidade de fazer o trajeto, ou ir ao seu ~~trxx~~ trabalho, que usem as peruas, que usem o ônibus, que use o ~~mxmx~~ metrô, de uma forma ~~mx~~ integrada, e de uma forma melhor para a cidade de São Paulo.

Então, eu fico com a proposta de, no mínimo, 4.500. (Palmas).

Temos ~~uma~~ uma preocupação, e aqui foi colocada a proposta: em vez de uma renovação anual, que fosse semenstral. Nossa preocupação, e acho que ~~se~~ de todos vocês também é a mesma, é justamente que as peruas têm um desgaste maior, e nós queremos segurança ~~pra~~ para as pessoas, para os usuários e, também, para o transportador, dentro das peruas, que não são como os ônibus que têm uma carcaça, tem uma estrutura diferente.

Então, é importante que ~~a~~ haja uma renovação ou uma manutenção semestral, porque nem todos têm uma oficina, como as empresas de ônibus têm. Mas é ~~a~~ importante isso pela segurança, tanto dos usuários como do transportador. Assim, a proposta é para que, em vez de ser feita anualmente, que haja uma renovação semestral, para que haja uma ma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

n.º 111 do Proc.

N.º 24 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z11	4	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Mohamad	

tivo apresentado pela comissão está muito bem feito, e procura atender de uma forma mais ampla, equilibrada, para que possamos avançar nesse processo, para que possamos, realmente, aprovar este substitutivo, para que se torne lei, e que alcance mais alguns perueiros. Aqueles que já estão ~~xx~~ protocolados lá ~~na~~ DTP, ou na Secretaria de Transportes, em um número maior.

parabenizar pelo

Então, primeiramente, quero ~~parabenizar~~ o piso de \$ 500 . É um passo. E, ~~da~~ daqui para a frente, pode ser..., pode ir crescendo. Na verdade, queremos que o transporte na cidade de São Paulo tenha uma boa qualidade, seja ele transporte de metrô, transporte de metrô e o transporte de peruas. E sabemos que vocês procuram atender todos os passageiros, ~~xx~~ uma forma respeitosa, e atendê-los bem.

Eu queria completar, pelo menos, o que já foi levantado pelo Roberto, algumas propostas complementares que, aí, ficarão na mão da Comissão, para ver de que forma ela pode complementar ~~na~~ não. E queria a provação de vocês, se concordam ou não com esses itens.

O primeiro item é que a tarifa seja idêntica ~~na~~ à dos ônibus. Eu não sei... Aqueles que ~~xx~~ estiverem de acordo... (Palmas) Então, já é ~~xx~~ isso.

O outro item que tínhamos colocado aqui nessa proposta, mas veja que...

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Um aparte, Veador. Estou entendendo que as palmas sejam de aprovação.

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - Exatamente. (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 110 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 45

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z11	3	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Dito Salim	

São Paulo, e o restante ficar sossegado (?). (Palmas)

Então, quero agradecer o trabalho que vocês desenvolvem, e estamos juntos nessa batalha para a cidade de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Com a palavra o nobre Vereador Mohamad Said Mourad.

O SR. MOHAMAD SAID MOURAD - Bom dia a todos. ~~Eu~~ Vereador Dalton Silvano, Presidente desta ~~Comissão~~, que é muito importante para a cidade de São Paulo. Tenho certeza de que, nesse curto espaço de tempo, ~~eu~~ procurei, realmente, adequar o transporte da cidade de São Paulo.

Estamos superando, na realidade, uma lei que extinguiu o transporte das peruas, o transporte alternativo, o transporte de locação. Naquela oportunidade estivemos juntos com os ~~perueiros~~ perueiros, e todos sabem aqui o momento tempo (?), dentro de plenário, que levamos para poder realmente fazer com que não fosse aprovada a lei que extinguia os perueiros.

Depois disso, juntamente com os demais Vereadores, ~~seguimos~~ seguimos, pelo menos, salvar 2.700 que já estavam legalizados, pois a lei, simplesmente, ~~impedia~~ impedia todo e qualquer perueiro na cidade de São Paulo. Então, isso é bom ser visto.

Não queremos voltar ao tempo atrás, mas é bom saber quem votou com os perueiros e quem votou contra. (Palmas)

Queria aproveitar e dar algumas sugestões. O substituí



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 109 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z11	2	L. Carlos	Lotação	19/11/98	Cortês	

satisfação de agradecer pela participação da Polícia Militar, agradecer por essa participação ~~mas~~ porque é, talvez, uma das primeiras vezes, nesses meus já 15 anos de Polícia, em que temos a oportunidade de opinar, durante o processo de confecção das leis.

E, na medida em que caberá a nós, no futuro, fiscalizar o cumprimento dessas leis, nada mais justo do que nós opinemos, no que diz respeito ao processo de confecção dessas leis. Por isso, este é um momento de felicidade não só para vocês, como também para nós. Em razão disso eu agradeço a colaboração da X Mesa, e de vocês, em nome do Comando de Policiamento de Trânsito. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Com a palavra ~~vra~~, agora, o Vereador Dito Salim.

O SR. DITO SALIM - Queria cumprimentar a todos os senhores pelo grande esforço que desenvolvem, junto à população da cidade de São Paulo, para o transporte alternativo. Basta dizer que é lei do Vereador Dito Salim o Dia do Transporte Alternativo, na cidade de São Paulo.

Isto é lei porque vocês são uma realidade, na cidade de São Paulo. É uma realidade que veio para ficar. É uma realidade que a cidade de ~~XXXX~~ São Paulo aprendeu a reconhecer e a dizer que vocês são importantes na cidade de São Paulo.

Portanto, ser Vereador nesta cidade e estar junto com o transporte alternativo é dizer da modernidade que tem vindo para o transporte. Chega de meia dúzia de donos de ônibus comandar a cidade de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 108 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z11	1	L. Carlos	Lotação	10.11.98	Dalton S.	

Vagner Vitali (?), não ~~fa~~ vai fazer uso da palavra?

O SR. VAGNER VITALI - Primeiramente, boa tarde. Gostaria de parabenizar a ~~XXXXXX~~ todos por esta luta, inclusive a esta Casa.

Queria só deixar registrado aqui que toda essa luta que vocês estão empreendidos será , provavelmente, transformado numa lei. E gostaria de deixar claro, para que as pessoas que aqui estão presentes e outros ~~XXXXXXXX~~ ~~XXXX~~ perueiros também não se enganem, para que não ocorra de vocês serem alvo de aproveitadores.

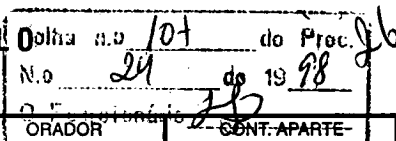
Muitas pessoas ~~XXXXXXXX~~ ~~X~~ irão aproveitar de vocês, querendo que vocês comprem determinadas credenciais ou cadastro. Quero deixar bem claro, para que vocês não entrem nisso, e avisem outros companheiros, para que tal fato não se repita.

A lei, provavelmente vai ser votada, e é só a partir dessa lei que as coisas poderão ocorrer, e não através de aproveitadores ou outras pessoas que estarão querendo tirar dinheiro de vocês.

Era o que eu queria lhes dizer. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - X PSDB) - Tem a palavra, então, o Tenente Cortês, da ~~Capistran (?)~~ ~~SP Tran (?)~~ ~~C P Tran~~, que também participou e colaborou com o substitutivo.

O SR. CORTÊS - Bem, eu gostaria de agradecer inicialmente a todos os membros da Mesa e, também, a todos os perueiros. Agradecer porque esta oportunidade que estamos juntos aqui vivendo não revela apenas interesses positivos ~~X~~ para vocês. Eu tenho a



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z10	2	morg.	tranp.altern.	10.11.98		

OSr. Dalton Silvano - Tem a palavra o Sr. Manoel Vitor .Também com a palavra o Wagner ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~ Vital, gerente da SPTrans. Quero anunciar a presença do Vereador Dito Salim e convida-lo para a Mesa e fazer uso da palavra em momento oportuno.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 106 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário J.O.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2510	1	morg.	transp.alt.	10.11.98		

O que o companheiro Célio, do sindicato que representa os legalizados disse também vale ressaltar que o item de isenção para os veículos é de suma importância, porque o taxi como muitos dizem é considerado sistema de transporte público e a lotação não é ? Fica a minha pergunta. Por que o taxista pode comprar um veículo com 37% de isenção para servir a população unitariamente e a lotação que transportando 15 usuários não pode comprar esse veículo com isenção.

Mais uma vez, tive acesso ao substitutivo e achamos que numa primeira instância é o que interessa para a categoria e espero que interesse aos empresários de ônibus, taxistas, todas as partes envolvidas. Devemos em primeiro plano ver o interesse da população deixar os interesses próprios de lado. Obrigado. (Palmas).

O Sr. Dalton Silvano - Passo agora a palavra aos membros da Mesa , iniciando pelo Sr. diretor do DTP, Dr. Luiz Tadeu Brandão.

O SR. Luiz Tadeu Brandão - Primeiramente, quero parabenizar a forma como foi conduzido esse processo pela bancada de vereadores e pelos perueiros, deixar claro aos senhores que tudo o que ficar decidido nesta Casa e for aprovado nesta Casa será cumprido pela Secretaria Municipal de Transportes, como bem o fez das outras vezes onde a Câmara, juntamente com outros grupos aprovaram determinadas legislações ou leis as quais imediatamente cumprimos. A minha fala é mais nesse sentido, será cumprido o que for aprovado na Câmara Municipal. Obrigado. (Palmas.)

O Sr. Dalton Silvano - Antes de passar a palavra para o Sr. Manoel Vitor, superintendente do CET, fico feliz com essa manifestação do conhecido Brandão, porque entendo que em sendo aprovado o projeto nesta Casa, o Prefeito Celso Pitta irá sancionar. Entendi dessa forma, aí é um motivo de alegria de nossa parte. Quero deixar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Folha n.º	do Proc.
29	2	morg.	transp.Alternat.	10.11.98	24	98
					ORADOR	CONT. APORTE
					O Funcionário	

zona sul senhoras de idade, com 60 anos, andando dois quilômetros e meio, no bairro chamado Jardim Tupi, para pegar um ônibus, no final do Jardim Cangoara, onde se poderia colocar uma linha de lotação atendendo com os projetos da Secretaria de Transportes, sabemos que há previsão não para curto espaço de tempo para construção de terminais de ônibus, mas nós alimentando os terminais de ônibus. Na semana passada um dos engenheiros não recorde de que entendidad, nos convidou para fazer um manifesto as estações de trem não será possível colocar os ônibus para suprir as estações de trem tanto da marginal Pinheiros, como o problema da Marginal Tietê, não é possível o atendimento de ônibus devido ao trânsito caótico, se colocar lotação para atender as estações de trem construídas pelo Governo do Estado, na linha Osasco e Pinheiros.

Finalizando, gostaria de deixar bem claro, hoje a nossa categoria como o companheiro Haroldo mencionou temos aqui vários pais de famílias, não temos um perueiro legalizado, estão todos querendo estar defendendo o direito do trabalho, mas em troca servindo a população onde ela não é servida. Registro o nosso pedido para que nessas negociações sejam colocados os empresários de ônibus e acabar de vez por todas, principalmente na zona sul, com essas criações de linhas diárias que estão estrangulando não só o sistema de ônibus, como o próprio sistema, e não estou falando do sistema lotação legalizado, porque temos o absurdo em determinadas linhas da zona sul e posso citar uma delas, o parque Maria Fernanda, Shopping Interlagos, com dois perueiros legalizados, onde foi aberto a vaga para 25 perueiros. Os demais 23 estão trabalhando clandestinamente na linha por foi fechado, não diria de 6 de novembro último, com a aprovação da Lei 12.516, mas desde agosto, final de julho não é legalizado um perueiro na Cidade de São Paulo e nós não podemos partir da premissa que a cidade de São Paulo deixará de crescer e não será mais necessário o sistema de lotação, como quiseram fazer no ano passado, acabando, extinguindo com esse sistema.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 104	do Reg.º
N.º 241	de 1998
ORADOR UNICIONÁRIO	CONTRAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR UNICIONÁRIO	CONTRAPARTE
Z 9	1	morg.	transp.altern.	10.11.98		

quatro líderes com o Prefeito Celso Pitta para ver as negociações quanto a Lei 12.516, que em seu artigo 3º, que é a finalidade da reunião, alterar esse artigo 3º, onde ele veta por completo a legalização de qualquer perueiro na cidade de São Paulo. Quando disse e o Prefeito concordou que houve uma má gerência do problema onde deveria ter sido colocado na mesa todas partes envolvidas e pedimos isso ao Dr. Toledo, Secretário de Transportes, ao Dr. Brandão, que é o Diretor do DTP, Dr. Aloísio, que é o Chefe de gabinete da Secretaria dos Transportes, ao então presidente da São Paulo Transportes, que se colocassem um dos maiores interessados na derrota ou na vitória, sobrevivência dos transportes alternativos, que seriam os empresários de ônibus e não vemos sucesso na novo pleito, com toda a boa vontade do Presidente da Comissão de Transportes, o Vereador Dalton Silvano, Vereador Mohamad Mourad, Gilson Barreto, Luiz Pachcoal e demais que nos apoiam nesta Casa, de nada acredito que tudo será em vão se não se colocar os empresários de ônibus para ~~estiver~~ conversar, porque os companheiros de lotação sabem, que algumas de nossas linhas têm conotação de concorrência direta com os ônibus.

Gostaria de registrar em nome daquele grupo dos presentes cooperativas que não começemos uma batalha, que já sabemos o resultado, porque tivemos o resultado do ano passado. Mas acredito e fico contente de ver a DTP, a São Paulo Transportes, representados, o CET, a Transurb, é muito importante a presença da Transurb na negociação porque na zona sul, principalmente, estamos sofrendo grave problema, cada dia se criam linhas de lotação vem estrangulando os perueiros que há quatro anos lutam por estar prestando um serviço digno a população onde muitos dos bairros não há atendimento de ônibus. Então, por que não colocam o atendimento dos veículos de lotação sem concorrer com os empresários de ônibus. São Paulo é grande e cresce a cada dia. Temos a região da zona leste, visitamos a região da Cidade Tiradentes, temos vários locais que se pode sair do Metrô Itaquera para levar o atendimento onde o ônibus não vai. E na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 103	do Proc. 24
N.º 24	de 19 98
O. Funcionário	60

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z'8	3	mórg.	transp.alternat.	10.11.98		

O Sr. Haroldo Mariano - Senhoras e senhores, membros da Mesa, Sr. Presidente, gostaria de esclarecer que o número de pessoas aqui presentes hoje se dá a grande ansiedade que o substitutivo ao projeto de lei nº 53/98 venha a se definir nessa Casa e sabendo que hoje é a última reunião, em nome dos perueiros, quero agradecer a iniciativa do Vereador Dalton Silvano e todos os vereadores ~~xxxxxx~~ presentes, autoridades, por estar empenhados com que isso se venha concretizar. Em nome dos perueiros quero deixar claro, o problema do protocolo, que alguém mencionou que os protocolos estavam inutilizados. Quero deixar claro que esses protocolos a partir do momento que for prevista a lei eles serão reativados, está aí o Dr. Brandão, do departamento que pode esclarecer isso melhor e o problema do tacógrafo que foi mencionado aqui a maior parte dos carros do sistema que compõem é um carro com maior número de capacidade de passageiros e o tacógrafo já faz parte do Código Nacional de Trânsito o que foi colocado deixa de ter sentido na questão do tacógrafo e do protocolo. O carro com a capacidade acima de dez passageiros ele é obrigado pelo Código Nacional de Trânsito. Quero deixar claro o agradecimento em nome dos perueiros a todos os membros da Mesa, todos aqueles que se empenham que o problema do perueiro venha a ser solucionado na cidade de São Paulo. (Palmas.)

O Sr. Laércio Santos - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, companheiros perueiros, nós há três anos estamos lutando pela legalização do transporte alternativo na Cidade de São Paulo. Muitas vezes fomos bem entendidos, outras a mal entendidos, porém o objetivo único da união das associações e mais recentemente a partir de dezembro, das cooperativas, tem sido um só, legalizar o sistema alternativo, lotação.

Anteontem fez aniversário de um ano de uma derrota dos perueiros nesta Casa devido ao mal entendimento entre as partes envolvidas. Tivemos recentemente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Forma n.º 102 do Proc.
N.º 24 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O FORADONÁRIO	CONT. APARTE
28	2	morg.	transp.altern.	10.11.98		

coisa começa a complicar. Tem uma sequência de trabalho. Estamos à disposição e essa luta tem diversos vereadores há muito tempo e queremos juntar todas essas forças e chegar a um denominador comum e sensibilizar aqueles que ainda não entenderam o trabalho e a participação de vocês dentro da questão social. E vejo mais, nem é mais questão de sobrevivência de vocês, é questão de sobrevivência que estão substituindo a questão da deficiência do transporte coletivo na cidade de São Paulo, que foi o que sempre fizeram e prestaram relevantes serviços para essa população, isso que tem que ser entendido acima de tudo, deixando os problemas particulares de lado. Prestamos relevantes serviços a essa cidade e temos ajudado a população a se locomover e trabalhar, temos dado condições para a população de São Paulo poder trabalhar, é isso que vocês estão fazendo. (Palmas.) Antes de vocês ouviamos falar que tinha pessoas que ficavam quatro horas dentro de um ônibus, hoje não se ouve isso e graças a vocês se as empresas de ônibus acham ruim que se organizem e modernizem e venham participar da concorrência. É isso que precisa. Esse é o pensamento hoje da comissão, de todos os vereadores dessa comissão. É dentro dessa linha que vamos seguir, agora mantenham-se unidos. Essas diferenças pequenas de início do processo, da participação, evitem tudo isso, é a unidade de todos, com sindicatos, associações, tem que reunir todo mundo de mãos dadas pela luta, para atender a necessidade de vocês. Obrigado. (Palmas.)

O Sr. Dalton Silvano - Muito bem, Vereador Gilson Barreto. Com a palavra o Sr. Virgílio Rodrigues, da linha Santana-Brás.

O Sr. Virgílio Rodrigues - Boa tarde a todos, aos Srs. Vereadores.

Peço aos vereadores que tiverem os protocolados ajudem o problema do rodízio dos carros, o problema do emprego, e o direito do cidadão ir e vir, então, os taxis que os ônibus, enfim, os perueiros, é o problema. Obrigado a Mesa e a todos da Casa. Boa tarde a todos. (Palmas.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	101	do Proc.	10
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	LL		
ORADOR		CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z8	1	morg.	transp.alt.	10.11.98		

isenção ou não isenção, a meu ver questão de tributo, não tributo, é uma sequência das coisas que esse trabalho não pode terminar aqui hoje. Proponho ao nobre Vereador Dalton Silvano, ao Vereador Mohamad Mourad, presente, tem prestado relevantes serviços, que essa comissão não termine por aqui, continua uma comissão mesmo extra-oficial com a participação dos sindicatos, de todas as associações de todos aqueles interessados para continuar na Câmara Municipal de São Paulo, uma discussão de todos os problemas dos perueiros da Cidade de São Paulo, fazendo reuniões por setores, discutindo o assunto e normalizando as coisas, porque não acaba por aqui. Agora, que precisa de vocês é a união. Se vocês não se unirem, não se organizarem ficarem disputando espaço que não leva a nada, ficar em discussões pequenas não vão chegar a lugar algum. A gente precisa crescer e acordar, através da organização, da força da união de todos que conseguimos. Esse trabalho, o substitutivo não está aprovado, tem muita coisa para fazer, tem muita gente que diz que vai votar e na hora dá prá trás, todo mundo sabe disso. Tem algumas metas de trabalho daqui para a frente. Vocês devem procurar a comissão para saber como conduzir o processo. O importante todos os vereadores devem assinar o projeto e não estamos preocupados se foi a comissão que fez ou com a assessoria, mas estamos preocupados em resolver o problema de vocês, que na realidade da cidade de São Paulo, os problemas estão aí, com a assinatura dessa relação na ordem alfabética de todos os vereadores vocês vão ter um parâmetro de tem condições de aprovar ou não. A comissão não está garantindo que será aprovado, vamos votar a favor de vocês, mas temos muito trabalho pela frente, é a questão interna de colocar esse projeto do Vereador Milton Leite em pauta, isso é outro problema, a comissão precisa negociar muito a respeito disso. É uma sequência de coisas e as pessoas que vierem falar que sejam breves para a comissão possa formatar a negociação direitinho para procurar as assinaturas e vamos ver se conseguimos dar entrada hoje. Se não tiver condições fica para amanhã e a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 100 do P.º 100
N.º 24 de 1998
O Funcionário 110

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z7	2	dagmar	transporte alt.	10 nov 98		

pai de família que tem até a casa em fogo, porque entrou numa di-
vida de um carro. E vamos se unir mais e que esta não seja a últi-
ma batalha nossa. Vamos tentar, tem muita gente lá fora que não
conseguiu entrar. Eles falam que o plenário está cheio, mas tem
vaga, sim. Mas tudo bem, gente, pelo menos é alguma coisa que es-
tá sendo feita.

O SR. GILSON BARRETO - Em primeiro lugar, quero para-
benizar vocês pela organização, a comissão pelo trabalho, as asses-
sorias, mesmo o Poder Público, que tem acompanhado. Os problemas
são diversos, a profissão de vocês hoje é uma realidade, eu já
acompanho isso há mais de dez anos. Em 1989 eu já previa esse pro-
blema do transporte alternativo, apresentei aqui na Câmara um pro-
jeto, regularizando a questão dos perueiros, porque sabemos que
na periferia, quando abre um bairro, o ônibus não vai lá buscar
ninguém. E vocês começaram em 1987, pelo menos que eu tomei co-
nhecimento, e eu pedia inclusive para o pessoal ir aos bairros e
buscar as pessoas, com distância de 5 até 10 km, devido à defici-
ência do transporte coletivo.

O que vocês precisam agora é aprovar essa autorização
para no mínimo 4.500. Os outros problemas, a questão da isenção
ou ~~ou~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

18

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z7	1	dagmar	transpo altera	10 nov 98		

Folha n.º	24	de	Proc
N.º	24	de	19 98
O Funcionário	JP		

parece que o prazo da urgência é hoje, às 15h00. Então não vamos sair daqui, enquanto não for aprovado o regime de urgência. Tem que ter essa paciência hoje de invadir os gabinetes, encher o saco para os caras assinarem o regime de urgência, se não isso aqui vai virar festa de político.

O SR. ISSO FRANCISCO (Cooperbem) - Bom dia a todos. Em primeiro lugar, fico agradecido de ver o desempenho dos vereadores, tentando fazer alguma coisa por nós. Eles sabem que São Paulo cresce e estamos tentando desempenhar um bom trabalho. E se possível, aumentar mais alguma coisa, porque 4.880 pessoas entram do nessa briga não é o suficiente para a nossa meta. E entre os que tentaram ajudar alguns atrapalharam muitas coisas, pela falta de união. Isso aqui é a primeira vez que estou vendo desta maneira, e é bem por aí, gente. Conscientizar e lutar para os protocolos e dar brecha para mais alguns entrarem. E os demais não podem desistir, é encher os gabinetes dos vereadores, cobrar deles porque a gente está vivendo num país democrático. A população toda está a favor, querendo um transporte mais decente, e todo mundo está vendo, está sentindo essa desunião. Vocês viram o que o Natalício Bezerra conseguiu e vai conseguir mais, e a gente ficando do nessa desunião. Não é por aí, gente. Vamos tentar unir mais e mais e lutar pelo menos por esses 4.800, por enquanto, só que tem vaga para bem mais, porque existe um monte de pais de família ainda que dependem da lotação. Pediria que os Srs. Vereadores ficassem sensíveis, estudassem mais a possibilidade, porque tem muito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

17

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z6	1	daqmar	transpo altera	10 nov 98		

Folia n.º	98	do Proc.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	HO	

nicipal, os nobres Vereadores, parece que perdeu o seu sentido do Poder Legislativo, e com as últimas eleições ficou desnordeada em seus objetivos.

Além disto, o substitutivo tem um ponto que precisa ser corrigido, um ponto crítico: os protocolos até 1997 não têm mais validade, portanto eles devem ser de 1998.

Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Como há vários oradores inscritos, peço que coloquem os pontos claramente a respeito do substitutivo, para debatermos e analisarmos politicamente. Não quero tolher a palavra de ninguém, mas vamos evitar o discurso político que já sabemos de cor o que cada um pensa. Vamos falar sobre o substitutivo, pois pretendemos encerrar esse trabalho hoje, fazer a formulação final e colher as assinaturas ainda hoje.

O SR. CLÁUDIO (Cooperbem) - Bom dia a todos. Só queria fazer uma inclusão no artigo 3º, item 3º, onde está escrito só "seleção" queria colocar "seleção pública". E hoje teremos de fazer um pouco de barulho aqui dentro, para ver se aprovam em regime de urgência. No plenário vamos ter de fazer pressão. Vamos ter de visitar os vereadores daqui a pouco, passar gabinete por gabinete e pedir, pois sem regime de urgência, não passa. Vamos nos dividir em grupos de dez, cada um visitar um gabinete e encher o saco mesmo, porque se não passar no regime de urgência, acabou, isso aqui não tem validade. Vamos ocupar esses gabinetes temporariamente, até a hora do plenário, da sessão de hoje. Porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

16

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z5	3	dagmar	transp altern	10 nov 98		

Folha n.º 97 do Proc.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário 25

intenção de deixar uma brecha no projeto, para que possa depois serem incluídas mais peruas no sistema de lotação. O Vereador Luiz Paschoal apresentou um projeto de lei, que tramitou nesta Casa, número 10, onde não havíamos atentado para este detalhe, limitando em apenas 6.000 veículos, sendo que a cidade cresce.

Portanto, o substitutivo foi muito bem elaborado e parabenizo o Vereador Dalton Silvano, que presidiu os trabalhos com muita propriedade, e todos que participaram da elaboração do substitutivo. E esta categoria que se organiza e se fortalece politicamente a cada dia que continue desta forma e no dia em que o projeto for a votação nesta Casa, que haja 3 mil ou 5 mil lá na porta, pressionando para sua aprovação.

O SR. AGEMIR CONDE (Cooper. Interm. de São Paulo) -

Bom dia, Srs. Trabalhadores no Transporte alternativo da Grande São Paulo; a Mesa está de parabéns pelo substitutivo. Renasce aqui a esperança popular, enterrada há muitos anos, mas almejada por todos os trabalhadores, para levar as melhores condições de vida para as famílias. As políticas de desmando de governos passados nortearam esta cidade e as jogatinas das cirandas financeiras brincaram com a população. Hoje, os senhores presentes vão comandar esta cidade. O projeto substitutivo, de 4.500, é apenas o início. Temos já tramitando 5.000 para ser aprovado agora, e 50.000 até o ano 2.000, uma projeção que está sendo feita, pois a cidade cresce, e não há como limitar e não haverá como comprar briga com a gente. Sabemos que a Câmara Mu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 96 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z5	2	dagmar	transp altern	10 nov 98		

tada a isenção do ISS nesse primeiro momento, gostaria que fosse feito um adendo para anistia dos débitos anteriores, e a partir de agora faríamos o recolhimento da maneira correta, porque não tínhamos a informação e não sabíamos como recolher. E se forem somados os últimos anos, haverá uma complicação muito grande para a gente. A Secretaria de Finanças está cobrando, temos de apresentar uma certidão do DPP na hora de renovar as credenciais, e isso está causando muita confusão. Se houvesse essa anistia agora, depois poderíamos batalhar pela isenção.

O SR. DALTON SILVANO - Há consenso? Porque eu entendo que a questão do ISS deva ser feito um projeto separado. Agora, essa questão da anistia podemos incluir. Não discutimos isso com os demais vereadores, que poderão se manifestar agora, mas do nosso ponto de vista incluir não tem problema. Não sei a ressonância junto aos demais vereadores.

O SR. VALDECIR BEZERRA (Repres. V. Luiz Paschoal) -

Bom dia a todos. Sr. Presidente, nobre Vereador Mourad, Vereador Gilson Barreto e demais componentes da Mesa. Os condutores de lotação na cidade de São Paulo devem nesta manhã erguer as mãos ao céu e agradecer a Deus, porque este movimento, no curto espaço de tempo que conseguiu tomar esse vulto, hoje, com a proposta dessa comissão que compõe a Mesa, tem, a curto prazo, seguido grandes avanços com relação a esse substitutivo.

Esses avanços são no sentido do número de veículos credenciados, que não poderá ser inferior a 4.500. Houve aqui a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	95	do Proc.	4
N.º	24	de 19	98
ORADOR	J. J. J.		
O. Funcionário	J. J. J.		
CONT. APARTE	J. J. J.		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
z5	1	dagmar	transp altern	10 nov 98		

deverá ser liberado sem pagamento de multas, taxas ou quaisquer outras despesas decorrentes de tal apreensão. Institui a comissão de acompanhamento e fiscalização, antes composta de seis membros, eu achei que oito seria um número razoável, dois representantes do Poder Executivo, dois do Legislativo, sendo um membro da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, da Câmara Municipal de São Paulo, dois de entidades de classe, e dois condutores credenciados.

Algumas justificativas para estes itens que achei extremamente importante colocar, e com certeza todos estes estão contidos nos substitutivos apresentados. Apenas acrescenta, ou amplia, textos à lei já em vigor. O sistema de tarifa, eu fiz um comentário. Do tacógrafo, acho extremamente importante e poderia ser acrescentado à nova lei, fazendo parte da segurança nossa e dos usuários, que infelizmente não é usado pela maior parte dos nossos colegas de trabalho.

Gostaria de agradecer a vocês esta oportunidade de expor estas idéias e esperar que tão almejado sonho de todos nós possa ser concretizado.

O SR. JOSÉ CELIO (Sind. dos Perueiros) - Bom dia a todos. Gostaria de salientar a respeito da isenção do ISS que não está havendo consenso entre os vereadores. E muitos perueiros não vem pagando o ISS de maneira correta, que seria abrir livros fiscais, recolher 5% mensalmente. A Secretaria de Finanças começou a exigir isso. Como não haverá condições de ser vo-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	94	do Proj.	5
N.º	24	de 1991	
O Funcionário	110		
ORADOR	CONT. APARTE		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z4	3	Idelci	Transportes	10.11.98	Roberto	

ambos a favor de terceiro." Como também, um item que acho interessante, não só para nós como para toda a população, o uso obrigatório de tacógrafo, limitado à velocidade máxima de 60km/h, independente da velocidade permitida na via, quando no exercício de sua atividade, no itinerário a ele permitido." A criação de um artigo que seria a liberação dos veículos apreendidos: "Qualquer veículo que tenha sido apreendido até a data da publicação desta lei, especificamente pelo exercício não autorizado do serviço de transporte coletivo de que trata a Lei 12.516, de 6/11/97 e que pertença aos incluídos no processo de credenciamento, ~~de~~

~~Serão liberados sem pagamento de multas (De acordo)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º	93	do Processo	
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	10		
ORADOR		CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z4	2	Idelci	Transportes	10.11.98	Roberto	

tual." Esse pedacinho é dispensável, mas é uma forma de expor a idéia.

artigo 4º: "A credencial para operar a modalidade complementar do sistema de transporte coletivo deverá ser renovada semestralmente, mediante o cumprimento das exigências regulamentares e complementares a esta lei, e será expedido em caráter pessoal e intransferível, podendo o credenciado indicar um único preposto, que atenda as exigências determinadas pelas normas regulamentares e complementares da lei." § 1º: "Caso o preposto não tenha curso regular de motorista de lotação, este deverá fazê-lo nas dependências da São Paulo Transportes." § 2º: "Ao proprietário do veículo credenciado será atribuída a responsabilidade pela inobservância das obrigações advindas desta lei e das normas regulamentares e complementares eventualmente cometidas pelo preposto." No artigo 6º: "Os prestadores de serviço de transporte na modalidade ora instituída, deverão aceitar os bilhetes de vale-transporte e assemelhados como contraprestação do serviço prestado, além de garantirem a gratuidade de até 20% de idosos ou aposentados por viagem." No artigo 9º uma modificação: para vinculação do veículo à modalidade de lotação, mantém o DPVAT classe 3, aumenta a cobertura do seguro por passageiro de 5.500 para 8.500 UFIRs por pessoa, considerando a capacidade nominal máxima do veículo a ser registrada na credencial e diminui para 10.500 UFIRs por danos materiais,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º	92	do Proc.
N.º	24	de 1998
ORADOR	J.B. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z4	1	Idelci	Transportes	10.11.98	Roberto	

tarifas por quilometragem. Isso acho que não é compatível nem atende as nossas necessidades. No artigo 3º "A operação da atividade de transportes coletivos aqui definida será executada pelos proprietários condutores de veículo credenciados, bem como os já cadastrados pela SPTrans, São Paulo Transportes, e os com processo em andamento na Secretaria Municipal de Transportes, até a data de publicação da lei, em 6/11/97, sendo que deverão portar Carteira Nacional de Habilitação, categoria D, expedida e registrada na cidade de São Paulo..." dando sequência à redação que já continha a lei. O § 1º desse artigo 3º seria: "O número de veículos credenciados não poderá ser inferior a 4,500 veículos nem ultrapassar 40% da frota regular de ônibus já existente em nossa Cidade, controlada pela São Paulo Transportes e deverá ser distribuída em itinerários que atendam as regiões Norte, Sul, Leste e Oeste deste Município".

§ 2º: "Caso o número de vagas não sejam preenchidas com os protocolados e os processos em andamento até 6/11/97, poderão ser abertas inscrições para os demais, observando-se os inscritos no CCM da Prefeitura deste Município até março de 1997, bem como aqueles que possuam o curso regular de motorista de lotação concluído até 31/12/97. § 3º: "No processo de seleção terão prioridade pessoas com idade superior a 40 anos, que já estejam encontrando dificuldades de trabalho em sua profissão habi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
—TAQUIGRAFIA—

PAULO 91 do Prec.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário 82

10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z3	3	Idelci	Transportes	10.11.98	Roberto	

Z4

cumprimentar a Comissão e a Mesa, por um trabalho tão significativo e tão importante para nós perueiros. Não estou aqui representando nenhuma classe, sindicato, associação ou cooperativa. Estou aqui representando todo um grupo, uma quantidade de pessoas, que almeja uma melhora na sua categoria. Baseado nisso, sem querer criar polêmica naquilo que já foi exposto pelo Vereador Dalton Silvano, e vendo a possibilidade de que essa nova propositura, feita para que todos os vereadores sejam co-autores do substitutivo - acho isso simplesmente de muito bom senso - gostaria de pedir o apoio de vocês a pequenas mudanças que seriam introduzidas no projeto. Quero dizer a vocês como cheguei a essas conclusões. Vou procurar ser rápido e objetivo. Tomei conhecimento de todos os substitutivos até então apresentados. Procurei compilá-los de tal forma que atendessem a todos os anseios. A única coisa que tentei fazer e entender foi que todos se preocuparam-se muito com a modificação do artigo 3º da Lei 12.516, que limita o número de credenciados. E não é só isso que a classe precisa. Esta é uma oportunidade que temos de modificar aquilo que nos interessa, de uma forma simples e objetiva, sem mexer com a estrutura básica da lei. Alterando o artigo 2º fiz uma colocação sobre o recebimento das tarifas, para que sejam idênticas aos demais transportes coletivos deste Município. Como sabemos, tem um item que reescalona essas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º 90 do Proc.
N.º 24 de 1998
O FALADOIRO CONT. APART. 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR
Z3	2	Idelci	Transportes	10.11.98	D.Silvano

papel, fazer alguns reparos que vão ser debatidos hoje. Hoje vamos encerrar, obviamente com a concordância e apoio dos demais vereadores. Esse próximo substitutivo vai ter as assinaturas em ordem alfabética, ou seja, ninguém é dono do substitutivo. Nem o Vereador Dalton Silvano, nem os vereadores Gilson Barreto, Mohamad Said Mourad nem a Comissão. Todos os vereadores poderão ser autores do substitutivo, se assim o desejarem, subscrevendo-o. Foi uma idéia que surgiu aqui, por isso que o debate é bom. Vamos trocar o papel. Este que está com 15 assinaturas não tem nenhum valor para dar entrada. Vamos trocar o papel, fazer alguns ajustes. A partir de hoje já vamos começar a pegar as assinaturas.

São esses os esclarecimentos que queria fazer, com relação à nossa última reunião. Vamos agora ao debate. Começaremos pelos integrantes da Mesa. Sem querer cercear o tempo nem a palavra de ninguém, quero fazer um pedido. Normalmente temos dado três minutos, obviamente com a devida tolerância, para que façam seus comentários. Temos aqui os vereadores integrantes da Mesa, representantes do CET, do DTP, do CPTran. Vamos fazer as inscrições. A assessoria se encarregará disso.

Tem a palavra o Roberto de Barros, o primeiro inscrito.

O SR. ROBERTO DE BARROS - Boa tarde a todos. Gostaria de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	89	do Proc.º	8
N.º	24	de 19	98
Funcionário	LD		
ORADOR	CONT. APARTE		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z3	1	Idelci	Transportes	10.11.98	D.Silvano	

pauta, não tiver preferência, não adianta nada este substitutivo. Estou sendo bem claro. E aí, obviamente vamos precisar dos votos e do apoio dos demais vereadores. E esta Comissão já está encarregada e comprometida. Vamos preparar o requerimento hoje e, durante a sessão plenária, vamos pedir as assinaturas. Eu, particularmente, vou me pronunciar da tribuna, pedindo para que os vereadores assinem a preferência para a votação do projeto do Vereador Milton Leite, para que possamos, então, ingressar com o substitutivo. Deu para entender? (Pausa) Quem não entender depois poderá fazer perguntas. Estou procurando ser bem didático para todos entenderem o procedimento e a forma como vai ser encaminhado.

A outra questão, a última que quero colocar é o seguinte. Distribuí algumas cópias apenas para algumas associações e lideranças. Não deu ^{tempo} para tirar cópia para todo mundo. O último substitutivo que aprovamos aqui, tínhamos 15 assinaturas, ainda faltam as do PT. Praticamente já temos as 19 assinaturas para entrarmos com o substitutivo. Além dessas 19 assinaturas, precisamos aprovar, com 28 votos, o pedido de preferência, para que o projeto do Vereador Milton Leite entre em pauta. Entrando em pauta, temos condições de colocar isso em votação. É o apelo que vamos fazer aos demais vereadores. Esse substitutivo, inclusive atendendo à opinião minha, de vários vereadores e perueiros, vamos trocar de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 88 do Proc.
N.º 24 de 19 98
ORADOR D. Silvano
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z2	4	Idelci	Transportes 10.11.98	10.11.98	D.Silvano	

Z3

to. Muitos dos senhores me conhecem por um trabalho que sempre fiz com os ônibus chamados clandestinos, alternativos etc, bairro a bairro. Meu compromisso vem de muito antes de eleger-me vereador. Qual é o grande problema? Entrando aqui temos um sentimento. Primeiro, qual é a função do vereador? É fazer as leis municipais, leis que venham a beneficiar a Cidade, os trabalhadores, toda uma classe econômica. Devemos legislar para toda a Cidade de São Paulo. Segundo, é fiscalizar os atos do governo. Nossa obrigação é fiscalizar os atos do governo e atender a comunidade. Resumindo, estamos aqui para aprovar projetos polêmicos, sim, os mais fáceis e até aqueles que acabam sendo motivo de crítica pela imprensa ou gozação pela população, como aqueles que dão nome a rua, que não têm muita repercussão mas, enfim, existem. Nesta última pauta existem inúmeros projetos polêmicos. Não houve acordo nem consenso para se fazer uma pauta. Não vou nem entrar no aspecto político. Não houve acordo, não houve acordo. Há uma forma. então, temos que fazer o projeto do Vereador Milton Leite entrar na pauta. Aliás, é uma forma e um instrumento utilizado por ele mesmo e que vai partir deste vereador no dia de hoje, que é o pedido para que o projeto seja colocado em pauta em caráter de urgência. Precisamos insistir, para que o projeto do Vereador Milton Leite tenha preferência. É iniciativa da Comissão. Porque se ele não entrar na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	87	do Prec.
N.º	24	de 1998
O Funcionário	LP	

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z2	3	Idelci	Transportes	10.11.98	D. Silvano	

tivo. E, para que seja aprovado, são necessários 28 votos ou assinaturas. Depois de aprovado em segunda votação - já que o substitutivo só entra em segunda votação - a primeira votação foi o projeto do Vereador Milton Leite. Depois de aprovado o projeto do vereador Milton Leite em primeira votação, na segunda votação colocamos o substitutivo e precisamos de 28 votos. Depois de aprovado com 28 votos, o projeto é encaminhado à sanção do prefeito. Pode, então, aprovar ou vetar. Pode aprovar e sancionar totalmente ou parcialmente. Ele pode dizer: "Concordo com isto, ~~mesmes~~ isto". Então ele veta a parte que entender prejudicial ao Município de São Paulo ou com a qual não concordar por não fazer parte da sua filosofia. Obviamente havendo veto, este volta ainda para esta Casa, com a possibilidade de ser derrubado. Mas o objetivo é que esta Casa aprove o substitutivo e que o prefeito sancione este projeto de lei tão merecido, tão buscado por toda a categoria de vocês. Deu para entender quais os procedimentos? (Pausa) Agora, há um fato novo, que vou apresentar com muita clareza. Já conversei com diversos vereadores. Se esse fato não ~~correr~~, o substitutivo não vale de nada. Qual é o fato? É que o projeto de lei do vereador Milton Leite tem de entrar em pauta. Nas últimas duas reuniões de liderança tenho combatido muito isso. Às vezes alguém pode dizer que esta Casa não é uma fábrica de salsicha. Tenho apenas dois anos de manda-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 86 do Proc. 5

N.º 24 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z2	2	Idelci	Transporte	10.11.98	D. Silvano	

questão de ordem, tendo em vista o aspecto constitucional do projeto. Então deixamos de lado, inclusive com a aprovação e a concordância dos senhores. Depois de aprovado por consenso o substitutivo aqui - obviamente, até ser aprovado, ele nunca é uma arte final - surgiram comentários. Até porque a Comissão não se havia encerrado e, até que ela não se encerre, o substitutivo estará sempre aberto para novos adendos, comentários e correções. O que entendo é que não devemos querer mudar substancialmente o substitutivo, do ponto de vista de sua estrutura, a fim de não criarmos mais problemas para o seu encaminhamento. Não adianta dizer: "Agora não é mais 4,500, vai ser cinco mil" Aí complica, todos sabem disso. Conseguimos um consenso, moldar as questões mais polêmicas numa peça só. Então, qual é a nossa idéia? Se tiver que fazer alguma correção, alguma alteração, que seja feita, desde que não se mude a estrutura básica e o objetivo básico do substitutivo. Pelomenos é o que eu penso. Obviamente não sou o dono da verdade nem do substitutivo, nem da lei. Estou apenas encaminhando, conduzindo, com um objetivo, já por experiências anteriores, conduzindo de uma forma que, se a maioria desta Casa assim o desejar, aprovar o substitutivo. Então, a primeira idéia que surgiu - tenho 15 assinaturas, faltam as do PT, porque eles estão analisando - precisamos de 19 assinaturas para dar entrada no substitutivo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 83 do Proc. 4
N.º 24 de 1998
O Funcionário 40
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Z2	1	Idelci	Transporte	10.11.98	D.Silvano	

Depois de fazer um resumo, mas vou fazer esse apelo. O que quero dizer é que, da última reunião para cá, tiramos um substitutivo de consenso. E aí, o que que nós, da Comissão, fizemos? Preparamos o substitutivo e comecei a colher as assinaturas. Para quem não sabe, esse substitutivo foi decorrente de um projeto de lei do Vereador Milton Leite, que aumentava 1.800 peruas na zona Sul. Posteriormente, diversos outros Srs. Vereadores, alguns que estão na Mesa e outros que não estão - Carlos Neder, Dalton Silvano, Muhamad Said Mourad - tinham vários outros projetos tramitando nesta Casa. A dificuldade de aprovar um substitutivo único era muito grande. Motivo pelo qual fizemos a proposta de fazermos essa Comissão, para consolidar todos os demais projetos e chegarmos a um denominador comum. Não que todas as propostas seriam contempladas; mas deveríamos ter aquele mínimo, aquele consenso, que podemos chamar de intersecção, a fim de que pudéssemos levar a plenário. As propostas polêmicas deixamos de lado, para que pudessem ser discutidas isoladamente, como por exemplo, a questão do ISS, que é matéria tributária e que poderia causar problemas no encaminhamento do substitutivo. Foi questionado: "Você não incluiu ISS". Obviamente, as pessoas alegaram: "Os ônibus não pagam ISS, nem os táxis e nós perueiros temos que pagar." Mas, se incluíssemos no substitutivo, poderíamos ter problemas. Algum vereador poderia levantar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 84 do Proc.

N.º 24 de 19 98

3

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O FOMADORÁRIO	CONT. APARTE
21	2	Denise	Transportes	10.11.98	D.Silvano	

nossos debates, com a presença na luta democrática. Diria que contrariamente daquela luta que tivemos aqui na Câmara, de certa forma, um pouco mais nervosa. Mas através desta comissão, durante todo esse tempo, os debates foram feitos de maneira transparente e democrática. Temos conseguido avançar e, pelo menos, tirar um consenso. Quero, inicialmente, parabenizar a participação de todos, perueiros autônomos, individuais, associações, sindicatos e cooperativas que estiveram presentes na luta pelos legítimos interesses da cidade de São Paulo—, que é o transporte alternativo que vem complementar esse caótico transporte coletivo, porque já temos a absoluta clareza disso.

Desde a última reunião até hoje, quero colocar com bastante clareza para que os senhores não fiquem com nenhuma dúvida. Vou ser breve na abertura, vamos passar a palavra ~~para~~ para os demais vereadores e para os membros da Mesa. Peço que sejam sucintos e se atenham somente à questão em pauta. Obviamente, cada um tem seu discurso político, tem o seu posicionamento político a respeito do transporte coletivo, alternativo. Mas vou pedir como tenho sempre pedido nas outras reuniões e tenho sido atendido, para que possamos discutir a questão do substitutivo somente. Inclusive, distribuímos cópias. Não sei se seria o caso ~~inclusive~~ inclusive, depois....

d. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	DEP. ORADOR	CONT. APARELHO
21	1	Denise	Transp. Altern.	10.11.98		

Folha n.º 83 do Proc. 24
N.º 24
DEP. ORADOR
CONT. APARELHO

O SR. DALTON SILVANO - Peço um pouco de silêncio para darmos início a mais uma reunião, que considero como definitiva, obviamente em comum acordo com aprovação dos demais membros da comissão. Esta comissão tem por objetivo unirmos, consolidarmos, analisarmos e discutirmos todos os projetos que estão tramitando nesta Casa, relativo à questão do transporte alternativo, lotação, os chamados colegas perueiros trabalhadores no município de São Paulo.

Fazem parte desta comissão, como todos já sabem, e vamos repetir, os Vereadores Gilson Barreto, sempre apoiando os perueiros; Moisés Said Mourad; Luiz Paschoal; Dito Salim; Osvaldo Enéas; Carlos Neder; Lidia Correa; Maria Helena. Estão presentes os assessores Waldeci Bezerra, do Vereador Luiz Paschoal; Rui Parpineli, do Vereador Dito Salim; Eriberto, do Vereador Gilson Barreto; Carlos Calari, do Vereador Osvaldo Enéas; Ricardo Sartori, do Vereador Carlos Neder; Marlene Guardaliaci, da Vereadora Lidia Correa.

Além das pessoas citadas que fazem parte da Mesa, gostaria de convidar para compor a Mesa o Sr. Luiz Tadeu Brandão, diretor do DTP. (Palmas) As pessoas que estão representadas e, os quais não citei o nome, solicito que avisem a assessoria.

Tenho absoluta certeza que essa saudação festiva tem todo o caráter positivo e todo o carinho dos perueiros. (Palmas).

Convido o Sr. Manoel Vitor, superintendente do CET, para compor a Mesa. (Palmas); Tenete Cortêz, do SPTrans; que deu sugestões e comentários de extrema importância relativas ao Código Brasileiro de Trânsito, que já foram contempladas e atendidas nesse substitutivo que está tramitando; Wagner Vitale, gerente da SPTrans; Rafael Caldas, representando a Vereadora Aldaiza Sposati.

Antes de finalizar os nossos trabalhos, gostaria de saudar a todos os perueiros pelo comportamento que tiveram no decorrer desses



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 82 do Proc. 24 de 1998
Funcionário HJ

1

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE

ALTERNATIVO - MODALIDADE: LOTAÇÃO

M E M B R O S:

DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BARSIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1998.

SOLICITANTE. VEREADOR DALTON SILVANO

(MEMO. Nº. 12/98)

SECRET. HELENA DAVANZO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 81 do Proc.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário *AD*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	2	L. Carlos	Lotação	03.11.98	Dalton S.	<i>12</i>

Na semana que vem não temos marcada a reunião, mas, até em função da presença de vocês aqui, posso deixar marcado para o dia 10, pelo menos para dar o informe. Se vocês entenderem que é ~~positi~~ positivo, então,... Até podemos... Quem acha que é positivo, dia 10, ~~voltarmos~~ voltarmos aqui? Não é assembleia, mas, de vez em quando a gente faz uma analogia aqui.

O SR. _____ - Vereador, e o caso Enéas?

O SR. DALTON SILVANO - Quanto ao caso Enéas, há uma comissão de Sindicância aqui dentro, da qual não faço parte, e ~~essa~~ essa comissão está trabalhando, está levantando documentos, está fazendo as apurações. A bancada do PSDB já se posicionou, ela é a favor da abertura da CPI, juntamente com a bancada do PT, para apurar e até dar o direito, se tudo aquilo que foi manifestado por S. Exa., pela tribuna, que S. Exa. faça sua defesa, através da CPI, que é o único instrumento legal que tem essa Casa, para fazer a apuração.

Há a Comissão de Sindicância, que está fazendo os levantamentos. O processo está em andamento.

Bem, então, terça-feira que vem, às 10h00, já deixamos marcada a reunião, pelo menos para passarmos algum informe ~~para~~ para vocês. Tudo bem, gente? (Pausa)

Então, está encerrada a ~~reunião~~ reunião.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 80 do Proc.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário *JP*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	1	L. Carlos	Lotação	03.11.98	Dalton S	11

~~_____~~ está incluído, porque, obviamente, existem diferenças de ideologia, de pensamento e de ~~x~~ opinião entre os diversos Vereadores. E, através da negociação, estamos buscando um consenso para votar, ~~xxxxxx~~ principalmente aqueles projetos de lei de maior importância para a cidade de São Paulo. Porque há projetos de lei que não vão chegar a um consenso nunca. Vai ter que pôr para votar individualmente, e, aí, a maioria acaba levando. E há aqueles projetos de lei que têm consenso.

Ou seja, não estamos querendo - pelo menos é a opinião minha, ~~x~~ do PSDB, colocar o projeto de vocês, em função de haver polêmica em outros ~~x~~ projetos, prejudicar o de vocês. Não é ~~x~~ isso, não. Ao contrário. Agora, obviamente que depende do apoio dos demais Srs. Vereadores.

Eu até recomendaria que se tirasse aí um representante de cada associação, sindicato, com toda a ~~xxxxxx~~ tranquilidade, e vocês fizessem aquela peregrinação, através dos gabinetes, visitando, pedindo apoio, da necessidade... Acho que isso é importante, principalmente daqueles Vereadores ~~xxxxxx~~ de quem se sabe ter uma posição contrária. Não precisam visitar, por exemplo, a bancada do PSDB, a própria bancada do PT, as bancadas que, realmente, têm se posicionado a ~~xx~~ favor de aumentar o número de lotação na cidade de São Paulo. Então, é uma sugestão. E, às vezes, funciona, de vocês conversarem realmente com cada Vereador, e pedir o apoio, pedir o voto, pra que realmente o projeto de vocês seja incluído na pauta e seja votado favoravelmente.

Então, o que eu tinha a dizer é isso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 79 do Proc.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F3	3	morg.	transp.alternat.	3.11.98		10

nesse sentido, os demais vereadores da comissão que tem vindo aqui tem dado apoio. ~~tem~~
queria comentar isto dizendo que estamos atentos, já conversamos e não sabemos se
vamos fazer um projeto de lei à parte, se vamos fazer incluído nesse substitutivo e
continuamos fazendo essa negociação hoje e amanhã, para fazer uma pauta para buscar a
votação. Percebem que há tempo nenhum projeto de lei foi votado nesta Casa. Nesse sen-
tido os projetos de lei de vocês



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 78 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário JF

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F3	2	morg.	transp.alt.	3.11.98		9

foi a maior injustiça que foi cometida nesta Casa quando limitaram o número de perueiros a 2700, quando havíamos conquistado 1200 protocolos. A nossa consciência está limpa e tenho absoluta certeza de que o que estamos fazendo é justo.

Com relação ao decreto do Prefeito Celso Pitta permitindo a transformação dos taxis em peruas, vou dizer para vocês o seguinte, tem vários vereadores e estamos conversando porque o nosso objetivo é derrubar através de lei esse decreto do Executivo. Não vão pensar que estamos aqui sem prestar atenção nas coisas que ocorrem. Até porque entendo que é uma afronta onde tem uma comissão discutindo para ser aumentar o número de perueiros, o Prefeito passa um trator por cima e não respeita o que estamos fazendo aqui. (Palmas.) Já conversei com outros vereadores, o nosso objetivo não sei se vamos incluir nesse substitutivo, revogando esse decreto e aí, senhores perueiros, trabalhadores, obviamente, que vai depender do apoio de todos os demais vereadores, porque nós fazemos a nossa parte, estamos trabalhando realmente para dar condições porque não precisa nem fazer nenhum discurso da necessidade e da importância que é o transporte dos perueiros e lotações alternativamente para o transporte coletivo de São Paulo que está o caos. Acho que dispensa qualquer tipo de comentário, de análise. Outro dia trouxe um número aqui, não chega a 1% o transporte de lotação alternativa, mas existe muito mais espaço do que estamos pedindo. Estamos pedindo um limite de 4.500 mas na minha opinião existe muito mais espaço ainda, é que infelizmente existem outras forças que acabam remando ao contrário, ao invés, principalmente, dos empresários de ônibus darem um trabamento melhor aos ônibus. A gente sabe que tem linhas de ônibus que não chegam, porque colocou, todos nós sabemos e nós temos as nossas dificuldades e quando a gente não chega aqui e quer colocar seis mil ou sete mil porque temos experiência e temos o pé no chão de que a gente tem que dar um passo de cada vez, temo que caminhar de forma a não criar uma expectativa de ilusão para vocês. Tenho procurado trabalhar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 77	do Proc.
N.º 24	de 19 98
O Funcionário SP	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F3	1	morg.	transp.alt.	3.11.98		8

Eu sempre valorizo a mobilização de qualquer categoria profissional, econômica, porque entendo que realmente através da mobilização que deve se buscar e conquistar os direitos que cada qual entenda ser justo. Quero fazer um comentário, primeiro, fiquei surpreso, de felicidade, positiva de ver o comparecimento de todos, que entendo, como os dogueiros fizeram quando buscaram aprovação de seus projetos, sem criar nenhum tumulto, nenhuma bagunça, vieram todos os dias em que houve plenário e se postaram na galeria, portando cartazes pedindo a aprovação do projeto. Temos dois momentos nesta Casa, um onde a luta foi furiosa, com xingamentos, agressões, recorde, e outra dos dogueiros, quando lutamos juntos, a bancada do PSDB, eu pessoalmente para que aquele projeto não fosse aprovado e a outra dos dogueiros que foi uma manifestação pacífica. Entendo que vocês devem se mobilizar, fiquei contente de ver o plenário lotado, embora não tivesse a notícia de novo para dar, mas isso é uma demonstração importante que realmente estão buscando os direitos e devem ir ao plenário, fazer possível de levar uma faixa, e dizer que estão presentes, preocupados e atentos.

Um dia desses um colega, um amigo taxista, disse você perdeu uns 15 votos dos taxistas, está liderança a comissão dos perueiros, para aumentar o número de perueiros, e as pessoas disseram que não vão mais ~~votar~~ votar em você. Falei, sou vereador da Cidade de São Paulo, tanto dos taxistas quanto se fizer necessário, como de perueiro e de toda categoria, as mais humildes, que precisarem de ajuda, do nosso apoio. Não estou preocupado se vou perder dez votos, nem tão pouco não estou preocupado se vou ganhar cinquente ou cem votos dos perueiros, estou preocupado em fazer justiça através da legislação aqui dentro da Casa. Tenho absoluta certeza que estou fazendo é justo e honesto porque vocês são trabalhadores. Em momento nenhum cheguei a pedir voto ou apoio, ou qualquer outra coisa que envolvesse a questão política, porque acho que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 76 do Proc.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário 40

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	3	Camilo	Transp. alt.	3/11/98		X

Sr. Presidente, não adianta termos uma lei, se não formos respeitados como uma categoria. Dependemos de uma lei, mas, ante de tudo, precisamos ser respeitados como prestadores de serviço, coisa que somos. Eu intimo aqui o Sindicato dos Perueiros para que, a partir desse momento, nós nos juntarmos, para defender a nossa categoria. Não podemos mais deixar que nosso espaço, que ^{com} muita humilhação, levamos muita pancada até chegarmos aqui, seja ocupado e invadido pelos taxistas, que nunca foram vítimas dos perueiros. Digo isso porque o público de atendimento é totalmente diferenciado.

Hoje atendemos a uma população carente que não atinge o taxista. Taxista nenhum transporte a troca de um vale-transporte. Esse é o nosso público. Isso é o que quero deixar claro. Se existe um espaço, ele tem que ser dado a esses perueiros que já fazem parte de um sistema. Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. _____ - Em primeiro

lugar, sobre o que foi colocado pelo nosso colega, amigo e líder dos peureiros, pois conhecemos sua luta, apenas quero rememorar um fato. Todos se lembram da luta que vocês tiveram quando foi aprovado o projeto de lei, quando foi limitada a quantidade de perueiros nesta Casa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 25 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário J2

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	2	Camilo	Transp. alt.	3/11/98		6

para ele fazer uma corrida em uma determinada região periférica da Cidade, se for uma região de risco, o taxista arruma logo um jeito para não ir.

Só que o perueiro está no Campo Limpo 61, no Fontales, no Curisco, no Carumbê, no Paulistano e em outras regiões da cidade de São Paulo, no meio da favela e nos becos, atendendo àquela população que hoje pode optar por um transporte um pouco mais digno. Foi em cima desse espaço que o perueiro se propagou e encontrou uma forma de prestar um serviço e sustentar sua família.

Aí surgiu o presidente do Sindicato dos Taxistas, querendo ocupar o espaço que nós, com muita luta, com muita humilhação, durante anos e anos, procuramos defender. Se hoje existe o mercado de "vans" na Cidade, é porque o perueiro trouxe esse mercado, porque as "Topics, as Sprintis, as H-100 e as Mitsubishes" vieram para atender ao perueiro. Durante anos e anos, o taxista não se preocupou em prestar um serviço. O serviço de táxi lotação já existia na cidade de São Paulo com os "Opalas", com os "Volks 4 portas, as TLs." Por não se tornar uma coisa rentável, eles extinguíram esse serviço, que hoje é minoria na Cidade.

Agora para ocupar o espaço que um perueiro, com muita humilhação, vem lutando anos e anos para conquistar, o Presidente do Sindicato juntamente com a Secretaria Municipal dos Transportes, em um simples passe de mágica, aprovou os mesmos veículos que conquistamos com o nosso trabalho, para prestar esse serviço por intermédio de táxi lotação, e publicou uma matéria no jornal, dizendo que esse número irá chegar a 3.000 vagas. Ora, Sr. Presidente, se há essas 3.000 vagas, por que não se dão a essas pessoas que, anos a fio, vêm lutando, debaixo de muita humilhação, para sustentar sua família? Se há esse espaço, por que não dar a esses pais de família que já ocupam esse espaço?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 74 do Proc.
N.º 24 do 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	1	Camilo	Transp. alt.	3/11/98	Dalton Silvano	5

O SR. _____ - Senhoras e senhorês, bom dia, O Vereador Dalton Silvano, presidente desta Comissão, ficou surpreso com o número de pessoas presentes aqui hoje, já que haveria apenas um informe.

Informo ao Sr. Vereador que o número de pessoas aqui presentes refere-se à afronta que estamos sofrendo, no dia-a-dia, aí afora. Os perueiros não vieram para concorrer com nenhum sistema do setor. Os perueiros vieram devido uma deficiência no transporte, devido ao descaso dos empresários que, durante anos e anos, não se preocuparam em investir no trabalho prestado. Os perueiros surgiram em cima de uma carência, uma deficiência nas periferias da Cidade. Os empresários não se preocuparam como eram transportados os "seus clientes". Durante anos, eles não se preocuparam com o assédio, com os furtos e com a insegurança que seus passageiros eram transportados, pendurados nos estribos dos veículos como verdadeiros pingentes.

O nobre Vereador conhece muito bem essa deficiência do transporte em São Paulo, porque já participou do movimento, quando era clandestino. Hoje é bairró a bairro. Foi em cima desse espaço que o perueiro se propagou. Foi nesse espaço que o perueiro encontrou caminho para, com dignidade, sustentar sua família.

Não bastando isso, vem o presidente do Sindicato dos Taxistas, dizendo também que o perueiro também criava prejuízo a essa categoria. Ora! Eu nunca vi taxista transportar a troco de um vale transporte ou de um passe escolar. Eu nunca vi entrar no meio da "barroca", onde o perueiro entra. O táxi tá é para o rico. Os pobres utilizam-se do táxi quando levam alguém ao médico. Mesmo assim, todos são testemunhas quando acenamos a mão para um táxi e pedimos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 43 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 812

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Fl.	3	Monteiro	Lotação	03.11.98		

ção com os vereadores, mas como já havia dito, até pelo problema das eleições, do segundo turno, há dificuldade de nós encontrarmos aí os vereadores, encontrarmos não, marcarmos uma reunião, seria mais difícil. E realmente essa reunião acabou não ocorrendo.

Nós fechamos, quer dizer, pegamos praticamente todas aquelas idéias que foram tiradas aqui e acabamos consolidando no substitutivo e vamos então agora buscar, com os Vereadores da Comissão, fecharmos o substitutivo final. Tem um probleminha só, porque ele é uma matéria polêmica, a questão do ISS, quero ver se a gente consegue, então, chegar num entendimento com os demais vereadores.

Quero aqui anunciar a presença do nosso Vereador Trípoli. Se quiser fazer parte da Mesa também, fique à vontade. Mas, só para colocar que da última reunião para cá não houve nenhuma evolução, como aliás era previsto, de nós buscarmos o fechamento, embora tudo aquilo que foi dito e colocado pelos vereadores ou pelos seus assessores está contemplado no substitutivo, salvo a questão do INSS, que ainda vamos debater e tentar chegar num acordo.

Então, era o que eu tinha que informar, do ponto de vista da evolução dos trabalhos, seria isso e estamos vendo se há um consenso para nós incluirmos então esse substitutivo na votação dessa pauta que está sendo formulada.

Então, vou abrir a palavra, se alguém quiser comentar alguma coisa...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 72 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 127

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Fl	2	Monteiro	Lotação	03.11.98		

estejam no exercício da coordenação, da liderança ou presidência de uma das entidades, associações, cooperativa ou de outra natureza, esses poderiam estar, em princípio, não exatamente liberados mas poderiam estar à vontade para que deixassem aqui a discussão.

Mas acho que não preciso nem me delongar muito porque acaba de chegar o nosso Vereador Dalton Silvano, que então assume, neste momento, a Presidência. De todo o modo, o informe que eu passei ele é real e aqueles que têm outros compromissos, querendo deixar para a liderança o encaminhamento das suas questões, poderão fazê-lo.

O SR. DALTON SILVANO - Gente, bom dia. Embora nossa reunião tivesse sido marcada para as 11 horas, saí agora de uma reunião de lideranças e, para que vocês entendam, nessa reunião nós procuramos, os líderes dos partidos, um entendimento para poder fazer a pauta para votação. Estamos trabalhando para que essa pauta seja formulada para que isso vá a Plenário. Para vocês entenderem, tem 55 Vereadores na Casa e todos eles têm inúmeros projetos de lei, uns são polêmicos, os outros são mais fáceis de serem votados, então, se não houver um consenso, um entendimento, se torna até difícil nós fazermos uma pauta. Então, nesse sentido, estamos aí tentando formular a pauta e obviamente que o nosso objetivo é incluir esse projeto substitutivo para ser votado juntamente com essa pauta.

Então, na reunião não houve, obviamente, um fechamento da pauta, não houve consenso, vamos continuar essa semana a conversar. Aliás, hoje eu não esperava que viesse tanta gente porque eu havia dito que apenas eu ia dar o informe do que havia ocorrido durante a última semana, porque a nossa idéia era buscar uma negocia-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 71 do Proc.
N.º 24 de 1988
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Fl	1	Monteiro	Lotação	03.11.98		

- Gravação iniciada com atraso.

O SR. _____ - ... senhores que estão presentes aqui. Esta reunião foi programada para as 11 horas da manhã, houve uma coincidência na marcação desta reunião com uma reunião das lideranças partidárias aqui na Casa e o Vereador Dalton Silvano, como os senhores sabem, é o líder em exercício da bancada do PSDB. Ele nos pediu que dêssemos esta informação neste momento e, dentro de mais uns cinco minutos, ele vai se dirigir a este auditório.

Gostaríamos, entretanto, a pedido do Vereador, de fazer um comunicado, ou passar uma informação complementar aos senhores: a reunião de hoje foi chamada mais para que o Vereador Dalton Silvano, que vem presidindo esta Comissão de Estudos técnicos junto com os senhores, passasse as informações acumuladas nos últimos dez, 15 dias, que é o período posterior à última votação que houve no plenário, quando da aprovação em primeira votação do projeto do Vereador Milton Leite.

A reunião de hoje é, na verdade, uma reunião para se fazer os informes a respeito do andamento dos trabalhos técnicos desta comissão. Então, necessariamente, como nós verificamos aqui afluência de um grande número de pessoas interessadas no assunto, a presença, a priori, seria indispensável a nível das lideranças. Isso não quer dizer que nós não estejamos aqui pedindo que os demais interessados permaneçam no local porque sabemos que a totalidade são pessoas que trabalham, que têm o seu horário de trabalho.

Então, na medida que o tempo está passando, aqueles que não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 70 do Proc.
No 24 de 1998
O Funcionário JPA

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE
ALTERNATIVO

MODALIDADE: " L O T A Ç Ã O "

M E M B R O S:

DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILDON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 03 DE OUTUBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO

(MEMO. Nº. 10/98)

SECRET. HELENA DAVANZO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 69 do Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X8	4	Idelci	Lotação	20.10.98		

votação? Parece-me que hoje ele não tem condições de entrar, mas, a partir de quinta, por exemplo, já teria condições de entrar. Há uma data? Há um prazo regimental para isso?

O SR. DALTON SILVANO - A questão é o seguinte: o problema é só acertar e negociar a pauta. É por isso que agora vamos formular a nova redação, vamos fazer as retificações colocadas aqui e vamos deixar pronto, inclusive com as assinaturas dos membros da Comissão; até para que a gente possa negociar com a própria Secretaria e, não sei se será o caso, com o prefeito. Agora, a questão da pauta, não tem prazo, é negociada.

Agradeço a presença de todos e dou por encerrados os trabalhos no dia de hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 68 do Proc. 2
N.º 24 de 1998
O Funcionário 210

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X8	3	Idelci	Lotação	20.10.98	D.Silvano	

posso vir aqui para fazer uma prestação de contas, se vocês entenderem conveniente, porque não dá para todos ligarem para o meu Gabinete e eu atender todos por telefone. Só não sei se vai haver algum problema, porque há o feriado do dia 28. Depois, no dia três, também há uma emenda. Em uma semana não vamos conseguir ter uma posição. Temos que deixar marcado. Dia dois...

- Aparte fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO - Dia três de novembro, de qualquer forma, já fica marcada uma reunião para prestação de contas do que aconteceu. É para evitar de as pessoas ficarem perguntando, ligando, se evoluiu etc. Está combinado assim? Dia 3/11, às 11h. Porque aí já deu tempo de fazer alguma reunião política na própria Secretaria. Então, vamos pular a reunião do dia 27. Fica marcado para o dia 3/11.

Antes de encerrar tem a palavra a Célia.

O SR. _____ - Vereador, como esse projeto do Vereador Milton Leite foi votado em primeira votação na semana passada, há prazo para terminar, entrar com o substitutivo e ter a segunda



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 67 do Proc. 31
do 24 de 1998
O Funcionário 449

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X8	2	Idelci	Lotação	20.10.98	D.Silvano	

está em sintonia conosco. Esse é a posição que tenho até agora. Tem a palavra a assessora do Vereador Milton Leite.

A SRA. _____ - Bom dia. Estou representando o Vereador Milton Leite que não pôde comparecer. S.Exa. está de acordo, em relação à Comissão. Podem ficar sossegados que não vai ser apresentado outro, porque esse projeto é o único que está em condição de pauta, para entrar para a primeira votação. Então, podem ficar sossegados, que não vai ser apresentado mais nenhum:

O SR. DALTON SILVANO - Está esclarecido. (Palmas)

- Aparte fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO - Não. Aí tem que ser feito um acordo, para os projetos entrarem na pauta. O projeto original do Vereador Milton Leite não tem condições, hoje, daquela forma de pauta. Então está dependendo do substitutivo que vamos preparar; vamos pegar a assinatura dos vereadores. Mas nesse espaço de tempo, vamos negociar com a própria Secretaria. A próxima reunião, do dia 27/10, vamos combinar o seguinte:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 66	do Proc. 24	de 1985
O FUNDO		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X8	1	Idelci	Lotação	20.10.98	D.Silvano	

isenção de recolhimento do ISS, por se tratar de serviço de utilidade público etc. Então, isto também é consenso.o pedido. Vamos inserir no substitutivo a ser apresentado para os vereadores na própria Secretaria.

- Aparte fora do microfone.

O SR DALTON SILVANO - Veja, não posso responder por ele.

O que posso responder é que, através desta Comissão, tiramos um consenso, aqui, coisa difícil de acontecer.

- Aparte fora do microfone.

O SR DALTON SILVANO - Não. Vou procurar o Vereador Milton

Leite, vou dizer que já está consensuado, quais os vereadores que estiveram presentes. Não sei se está presente a representante do Vereador Milton Leite e se quer colocar alguma coisa. O que sei, até por conversar com o Vereador Milton Leite, S.Exa. não tem podido comparecer às reuniões por problemas de compromissos que tem assumido. Mas, terminando a reunião, a assessora dele e eu, devido a ser dele o projeto, por isso tenho conversado com ele. Não há nenhuma surpresa nesse sentido, porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 65 do Projeto
Q.º 24 de 1998
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-7	3	marcia	lotação	20.10.98		

portes e do Prefeito para, posteriormente, trazemos o projeto de lei à votação nesta Casa.

Então, me parece que as demais reuniões agendadas acabam não sendo necessárias, tendo em vista que avançamos muito rápido. Vocês se mobilizaram, fizeram propostas, e temos aqui um projeto sucinto e objetivo. De qualquer forma, na medida que sentimos necessidade de uma nova convocação, até para informar se avançou ou não, ou se deu problema, a comissão fará a convocação de novas reuniões. Por ora, não.

A questão do ISS é uma proposta que apareceu hoje, tem a redação: [REDAÇÃO REDATADA]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 64 do P.º 1.º
Ord. 24 de 1998
O Funcionário 45

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-7	2	marcia	lotação	20.10.98		

apreensões. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO - Parece-me que não há mais nenhum orador inscrito. Então, para concluirmos esta reunião, farei alguns comentários. Vamos aqui retificar a questão das multas, no art. 4º, considerando as observações do Tenente Cortez. Com relação também ao art. 3º, vamos colocar de forma que esse projeto de lei não se torne contrário ao Código Nacional de Trânsito. Eu perguntaria se o representante da Secretaria quer se manifestar antes de encerrarmos.

O SR. _____ - Não. O Dr. Aloisio, na semana passada, já colocou bem a posição da Secretaria nesses casos.

O SR. DALTON SILVANO - Certo. Temos aqui um item que não foi contemplado no substitutivo, que é quanto à titularidade. Devemos chegar a um consenso com os vereadores sobre isso. Já existem duas propostas: uma é colocar a titularidade, ou a transferência simplesmente. Manifestei minha opinião, o Vereador Dito Salim a sua, e temos que fazer um debate. Há a proposta de que se restrinja a transferir para a família; ^{outra} em caso de morte ou invalidez, do Vereador Gilson Barreto. Mas temos que chegar a um consenso.

O nosso próximo passo é arrumarmos essas considerações que foram colocadas. E marcamos, por conta da própria comissão, uma reunião com os técnicos da Secretaria, conforme falamos hoje com o Sr. Aloisio, para avançarmos algum detalhe redacional que precisa ser debatido e até o próprio contexto, porque estamos no ponto em que afunilou; a proposta é consensual, coisa até difícil de acontecer, mas acho que vocês entenderam o espírito desta comissão, de sairmos daqui com alguma coisa concreta. E vamos agora transferir o macaquinho para as costas da Secretaria Municipal de Trans-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 63 do Proc.
No 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-7	1	marcia	lotação	20.10.98		

não tiver mais condição de trabalho, passaria essa titularidade para um filho ou um parente, então ficaria dentro da família - não faria disso um comércio. Quanto ao item anterior, sobre as multas, a COPAL tem um documento de resposta do Comando Metropolitano da Polícia Militar. Nós questionamos as apreensões e a legalidade dessas multas que são aplicadas, então o documento diz: "No caso da Lídice, denota-se uma inconstitucionalidade no bojo da própria Constituição Federal." É o próprio comandante que está dizendo. Esse documento pode ficar à disposição dos senhores. Não vou lê-lo todo porque é muito extenso. No item F, diz: "Disso resulta, por exemplo, a afirmação de que na lei municipal não está prevista a apreensão de veículo. De fato, no art. 14 consta apenas a multa de 3 mil UFIR. Entretanto, no inciso IV, art. 10, acha-se a penalidade de apreensão, sendo pois, no mínimo, questionável o afirmado nessa conceituada COPAL." Porque nós contestamos que o que foi aprovado na Câmara foi apenas a multa de 3 mil UFIR, não a apreensão. No caso da sanção dessa lei, o prefeito alterou a lei, o que é inconstitucional. Ele não pode alterá-la. Tem que assinar, sancionar o que foi aprovado ou então não aceitar a lei e remetê-la novamente para ser votada na Câmara.

Aqui ele coloca: "Logo, a rigor, tem sim o SPTrans o poder de polícia para fiscalizar os veículos de transporte coletivo no Município de São Paulo, independentemente até do apoio da Polícia Militar". Mais abaixo, coloca: "Os policiais militares não autuam veículo por influência das posturas municipais, questionadas pela conceituada COPAL. Tampouco, os apreendem; apenas os interceptam para averiguação das condições de segurança."

Então, o próprio comandante está dizendo que a Polícia não multa e nem apreende, só os intercepta. São muitas coisas que estão acontecendo com o problema da lotação, e é realmente um caso que devemos estudar com mais cautela, porque, no nosso entender, está sendo desrespeitada uma Constituição Federal. E uma lei municipal não pode se sobrepor à lei federal. Essa é a posição que nós temos; temos que discutir também a legalidade dessas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 62 do Rec.
N.º 24 de 19 98
O Funcionário 45

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X.6	4	Anelise	LOTAÇÃO	20.10.98		

sim, mas com critérios, porque, por exemplo, se o titular

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 61 do Projeto
No 24 de 1995
O Funcionário AP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X.6	3	Anelise	LOTAÇÃO	20.10.98		

rece-me que o taxista não paga IPVA. Devemos pensar sobre isso no futuro, nesse projeto não sei se caberá.

Há urgência na aprovação em segunda votação, porque as prestações estão vencendo, a família precisa comer também. Não devemos nos tornar perueiros bandidos para suprir as necessidades da família.

Srs. Vereadores, vamos trabalhar com urgência. (Palmas)
Isso é o que pensa o Vereador Gilson Barreto, do PSDB.
Obrigado.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Isso é para os senhores verem que existe uma controvérsia quanto à titularidade, com pensamentos diferentes. Então, essa questão será resolvida entre os vereadores, está certo?

Não pus para votar, porque aqui não é assembleia, mas sabemos que uma parte pensa de um jeito e outra parte pensa de outro, ou seja, uma parte é a favor da transferência e a outra parte é contra. Percebemos que os vereadores pensam dessa mesma forma. Os vereadores não podem colocar nenhum item que seja polêmico, que emperre a essência do projeto, embora eu ache que essa questão de titularidade é de fundamental importância.

Está presente também o Sindicato de Lotação da Capital, através do seu diretor, Mário Pereira dos Santos.

Tem a palavra o Sr. José Roberto dos Santos, da Coopal.

O SR. JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS - Bem, senhores, as cooperativas estão de acordo também com o que está na maioria dos itens. Defendemos também o preposto, mesmo porque o veículo não precisa descansar, mas o seu motorista, sim. A transferência de titularidade deve ser feita,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 60 do Prog.
N.º 24 de 1998
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X.6	2	Anelise	LOTAÇÃO	20.10.98		

Militar junto ao pessoal que está lá fora piorou. Então, fica essa dúvida para que o senhor comente depois.

Em segundo, quero dizer que a categoria está agora trabalhando unida, graças a esta comissão. As pessoas aqui estão se encontrando, vemos que o cooperativismo é uma forma de todos se unirem por um objetivo comum. O trabalho é a melhor forma de organizar e conduzir o meio de transporte lotação daqui para frente.

São esses os meus comentários. Muito obrigado a todos.

(Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Eriberto, representando o Vereador Gilson Barreto, tem a palavra.

O SR. ERIBERTO - Bom dia, perueiros, Sr. Presidente, membros da Mesa. Sou o representante do Vereador Gilson Barreto, que, conforme já falei da outra vez - gostaria de repetir para o caso de alguém que não estivesse presente -, foi o pioneiro na tentativa de regularizar a classe dos perueiros. A partir de 1989.

Temos algumas considerações a fazer com referência a esse substitutivo. No que tange à liberação, está correta, exceto multas de trânsito em nível do Código Brasileiro de Trânsito.

Quanto ao preposto, estamos de acordo também.

Quanto ao número de veículos, acredito que o mínimo deveria ser especificado por zona. Por exemplo, a zona Sul tem uma necessidade maior que a zona Oeste, que a Norte e, especialmente, que a zona Leste.

Quanto à titularidade, acreditamos que a transferência deva ser feita em caso de morte ou invalidez e somente nesses casos.

Quanto à isenção do ISS, estamos plenamente de acordo. Pa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 59 do Proc.
No 24 de 1998
O Funcionário 180

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTES
X.6	1	Anelise	LOTAÇÃO	20.10.98		

O SR. _____ - Bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer, em nome dos perueiros, a formação desta comissão na pessoa do Vereador Dalton Silvano.

Eu gostaria de informar também que estive aqui na terça-feira passada, conforme nos foi passado, a comissão teria um prazo de 60 dias, que findaria no dia 08/12. Acho que não é necessário que cheguemos até essa data, que coincidirá com o recesso parlamentar desta Casa e ficaria quase que inviável a votação de nosso projeto.

Por isso, acho que deveríamos debater o projeto o mais rápido possível, juntamente com o substitutivo, para pô-lo, o quanto antes, em votação.

Referente a essa tributação de 2.700 UFIR, pelo Código Nacional de Trânsito - podem me corrigir se eu estiver errado -, essa infração tem o valor estimado em mais ou menos 76 reais, e a Prefeitura, por sua vez, está bitributando, o que é inconstitucional. O pessoal está inclusive recorrendo da multa e já obtém parecer favorável na Fazenda Pública, não pagando a multa.

Pelo código, cessando a infração, não há necessidade de apreensão.

É só, obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Tem a palavra o Sr. Luiz Carlos, da Cooperpan.

O SR. LUIZ CARLOS - Bom dia a todos, Vereador e aos demais da Mesa, Vereador, na última reunião, foi feita uma solicitação, e o senhor falou que iria encaminhar um pedido à Secretaria para que diminuíssem as apreensões. Não sei ao certo, penso que o pessoal pode testemunhar, mas elas aumentaram. A fiscalização aumentou, a ação da Polícia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 58 do Proc. 11
de 24 de 1998
O Funcionário JD

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-5	4	Carla	Lotação	20.10.98		

O SR. DALTON SILVANO - Está certo. O Haroldo colocou a questão do ISS, mas não... Isso é sugestão nova. Está certo.

José de Almeida Filho, coordenador da linha zona norte.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 57 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário LB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARARTE
X-5	3	Carla	Lotação	20.10.98		

O SR.DALTON SILVANO - Célio, representando o sindicato.

O SR.CÉLIO - Bom dia a todos.Bom dia ao pessoal da Mesa. Quero esclarecer alguns itens que faltaram na proposta de substitutivo que já havíamos entregue ao nobre Vereador Dalton Silvano, Presidente da Mesa, substitutivo que havíamos preparado com alguns amigos Vereadores que nos ajudaram, incluindo a isenção do recolhimento do ISS, a transferência de titularidade e a frequência curso-especializado. Essas são as inclusões que fizemos nesse substitutivo que, pelo que discutimos com a categoria e anteriormente, é o que satisfaz às exigências da categoria e irá nos ajudar muito é trazer muitas coisas boas para nossa categoria, credenciando o pessoal que ficou fora.

Agradeço mais uma vez porque a partir da instalação da Comissão de Estudos, começamos a estudar as idéias de cada um e temos, agora, condições de chegar a um consenso.

Espero que os senhores aprovelem essas idéias que foram colocadas nesse substitutivo. Se tiverem algumas alterações, digam agora, para que possamos resolver no mais tardar entre hoje ou na próxima reunião, no máximo. O projeto do Vereador Milton Leite, de 1.800 peruas para a zona sul, projeto original, foi votado, já tem condições de receber um substitutivo. Temos que batalhar para ser o que nós queremos. Nos jornais da semana passada, havia um substitutivo que ele estaria preparando de 8.000 peruas, faixas laranjas e azuis, coisa maluca. Se esse é o substitutivo que vem ao encontro dos interesses e anseios da categoria, temos que lutar para que entre o mais rápido possível, antes que entre um outro substitutivo que nos deixará a ver navios.

O SR.DALTON SILVANO - Célio, você colocou a questão do ISS

(Comentário fora do microfone)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 36 do Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-5	2	Carla	Lotação	20.Lo.98		

anistiados os débitos resultantes das penalidades impostas com base na lei municipal, penalidades essas que o Wagner já mencionou.

Fora as penalidades cuja origem reside no transporte clandestino, o chamado transporte não autorizado, eventualmente, pode o pe-rueiro ser apenado também com outras penalidades, decorrente de descum-primentos outros da legislação de trânsito. Vamos supor que ele também não tenha habilitação correta, não tenha habilitação adequada. O seu veícu-lo poderá ser apreendido. Os débitos resultantes desta penalidade também não poderão ser anistiados pela lei municipal.

Somente isso que quis dizer.

O SR. _____ - Só para confirmar, essa multa no valor de 3.000 Ufir, cabe ao Poder Legislativo estar anistiando?

O SR. _____ - Sem dúvida nenhuma, na medida em que ele estará dispondo sobre algo que ele mesmo já dispôs anteriormente. Ele terá plena competência para anistiar algo que ele mesmo criou.

O SR. _____ - Agradeço o esclarecimento. Lembro a todos aqui da Assembléia que isso aqui está dependendo muito mais da vontade de cada um de nós do que qualquer outro interesse nesta situação. Obrigado a todos.

O SR. DALTON SILVANO - Celso Gabriel, representante do Vereador Mohamad Said Mourad.

O SR. CELSO GABRIEL - Boa tarde a todos. O nobre Vereador Mohamad Said Mourad já está chegando. Reitero as palavras do orador anterior, se não houver a reunião dos senhores, dificilmente o substitutivo será votado. Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 55 do Proc.
Q.º 24 de 1991
O Funcionário 22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-5	1	Carla	Lotação	20.10.98		

é uma pergunta que gostaria de fazer ao Dr. Wagner Vitale, componente da Mesa: quais são as penalidades aplicadas, hoje, com base na lei municipal, nas apreensões dos veículos nas ruas?

O SR. _____ - Dos veículos clandestinos a multa é sobre 2.700 Ufirs, , mais a taxa de apreensão e [] mais a estada, as diárias são cobradas no pátio de liberação, acrescidas de uma taxa bancária na ordem de R\$ 0.90, não chega a R\$ 1,00.

O SR. _____ - Todas as penalidades estão previstas na lei de lotação?

O SR. _____ - Sim, essas penalidades estão previstas na lei de lotação.

O SR. _____ - Essa taxa de 3.000 Ufirs é também uma penalidade municipal. Estou perguntando porque não entendi quando o Tenente falou que uma lei municipal não pode sobrepor-se à federal. E como são penalidades impostas na lei municipal, creio que a lei municipal poderia também...

O SR. _____ - Gostaria de esclarecer que não só lei municipal prevê penalidades pelo transporte de passageiros sem autorização . O Código de Trânsito Brasileiro também prevê essas penalidades. O Código de Trânsito Brasileiro prevê a penalidade de multa e a medida administrativa de retenção do veículo. Portanto, a multa imposta em função do art. 230, inciso VIII, do Código de Trânsito Brasileiro não poderá ser afastada por força deste art. 4º do substitutivo. Se por acaso a multa tiver sido imposta por um policial militar, em cumprimento às disposições do art. 230, inciso ~~XX~~ VIII do Código de Trânsito Brasileiro, essa multa, esse débito não poderá ser anistiado. Só eventualmente poderão ser



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 53 do Prp.º
Do 24 de 1998
O Funcionário 210

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
X4	3.	beth	lotação	20.10.98		

dimento . Se houver ~~XXXXX~~ consenso colocaremos no debate entre os Vereadores e depois levamos para o plenário. Hoje a minha posição é esta. Se for convencido diferentemente... (Palmas)

A palavra está aberta. Está simples. Convido o Sr. Celso Gabriel, representante do Vereador Mohamad Said Mourad para fazer parte da mesa. Quando não tem muito orador é porque as coisas estão devidamente esclarecidas. Isso é bom. Temos dois oradores. Agora o terceiro.

O SR HAROLDO MARIANO - Bom dia. Este substitutivo vem atender àquilo que hoje e neste momento é necessário para a nossa categoria. O Poder Executivo também, no meu entender não tem nenhuma oposição ao que temos aqui. O Vereador Dalton Silvano está com boa vontade mas como ~~XXXXXX~~ sabemos que é uma casa de muitas vaidades está dependendo muito mais de cada um de nós do que da Câmara Municipal em aprovar o projeto. Não podemos deixar que isso se estendo por um longo prazo. Temos de ter um resultado imediato pois temos um projeto aprovado em primeira discussão que é o 53/98 e, dependendo de nós, podemos chamar uma segunda votação e colocar um substitutivo ~~XXXXXXXXXX~~ para que seja resolvido o problema do perueiro na Cidade. Outra coisa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 52 do Proc.
N.º 24 de 1980
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X4	2	beth	lotação	20.10		

senso entre os vereadores. Com muita sinceridade - eu que sempre trabalhei principalmente com a questão dos ônibus alternativos e de lá para cá junto à modalidade alternativa - particularmente sou contrário à transferência. Vou dizer mais ainda. Sou contrário até à transferência de titularidade dos taxistas. A meu ver o objetivo que é concessão pública, vemos isso em outros países, a partir do momento em que existe uma concessão pública e que o Poder municipal passa para você trabalhar e ter o sustento da sua família, a partir do momento que é feita a transferência da titularidade, acontece, - só se eu estiver enganado no que estou falando - já disse isso ao Vereador Natalício Bezerra: acho um absurdo o hábito de se transferir e pagar 10, 12 ou 8 mil reais uma placa de táxi. Um absurdo! Estão dizendo que é 18 mil reais. Por quê? Porque é público! Se o poder municipal transfere - e não vou entrar nos detalhes que ocorrem para se conseguir uma placa por aí. Você não tem uma ~~XXXXXX~~ prova. Então, o que vai acontecer? Vai virar um comércio. E o objetivo, pelo menos no que eu penso, não é que se transforme em comércio. Inclusive existe em outros países uma fila daqueles que querem trabalhar e os que não podem mais por vários ~~XXXXXX~~ motivos, ou mudou de profissão, etc, devolve e o primeiro da fila pega. Eu penso desta forma. Obviamente que a maioria da Casa deve decidir o pro~~me~~

~~XXXXXXXXXX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 51 do Proc.
O.º 24 de 1978
O Funcionário JF

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X4	1	beth	lotaçãox	20.10.		

ao passo que a transferência de titularidade que foi reivindicada pelos membros ou representantes dos perueiros que estiveram com o Vereador Dito Salim, e o Vereador B defende esta transferência, eu insisto e gostaria de saber a opinião dos presentes, e do representante dos perueiros, sobre a questão da transferência que a meu ver é altamente saudável, está de acordo com o desejo da categoria e consta do substitutivo, ou melhor, do projeto de lei do Vereador Dito Salim que, a meu ver seria muito importante que constasse do substitutivo. Igualmente, no que diz respeito a frequência e curso especializado de direção defensiva para lotação, embora isso possa ser feito independentemente de legislação, seria muito oportuno que esse curso especializado de direção defensiva constasse também da lei. Com a palavra os representantes da categoria. (Palmas)

SR DALTON SILVANO - Demais representantes do Vereador Gilson? Vou passar a palavra ao plenário. Peço para que façam inscrições. Como nós da comissão fizemos esse substitutivo de consenso não incluímos essa transferência de titularidade. A princípio não há consenso entre os Vereadores. Vamos daqui para a frente, em um próximo passo, saindo o consenso daqui, fazer uma reunião para que haja con-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	50	do Proc.	
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	JPD		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	5	Vianna	Lotação	20.10.98		

transferir um direito, dá impressão de que você foi agraciado por um
favor que não se transfere. [REDACTED]

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 49 do Proc. N.º 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	4	VIanna	Lotação	20.10.98		

Estão presentes também: Transcooper, Sindicato dos Perueiros de São Paulo, Associação dos Condutores de Peruas e Lotações, Cooper-sul, Cooperpan, Cooperipi, Coopesp, Expresso Cooper, Cooperta, Cooper-verde, Cooperativa Nacional de Transporte Alternativo.

Então, a palavra está aberta primeiro para representantes de vereadores da mesa.

O SR. _____ - Eu gostaria de fazer uma observação a respeito desse substitutivo representado pela Comissão de Estudos sobre transportes alternativos. As pessoas que aqui estão presentes já tiveram a oportunidade, muitos deles, de comparecer ao gabinete do Vereador Dito Salim, onde tiveram a oportunidade de discutir diversas reivindicações. Algumas das reivindicações constam do projeto de lei 616, do Vereador Dito Salim, e eu gostaria de enfatizar uma parte, um detalhe que não consta do substitutivo, qual seja, a transferência da titularidade.

A meu ver, é absolutamente fundamental e importante num regime democrático a transferência de um direito ou de uma titularidade, para que não se confunda com "favores do rei". Se você não pode



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 48 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	3	Vianna	Lotação	20.10.98		

sobre qualquer multa imposta com base nessa lei federal.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Já está entendido. Obviamente há coerência. Inclusive o objetivo da lei não é contrariar o Código Nacional de Trânsito, e sim isentar aquelas pessoas que trabalhavam sem o devido credenciamento. ~~XXXXXXXXXX~~ A idéia é essa e obviamente a redação precisa ser corrigida. Agradeço a participação do Tenente.

Quero citar aqui os representantes. O Sr. Wilson Sampaio, representante do Vereador Nelson Proença; Sr. Sérgio Roberto Baço, representante do Vereador Armando Melão; Sra. Cristina Simões Santos, representante do Vereador Milton Leite, inclusive convido para participar da mesa; Sr. Eriberto, representante do Vereador Gilson Barreto, que já se encontra na mesa; Sr. Ricardo Sartori, representante do Vereador Carlos Neder; Sr. Rui Barbosa Parpineli, representante do Vereador Dito Salim, que se encontra ao meu lado; Sr. Aqueu Iobi, representante do Vereador Jorge Taba; Sr. Carlos Calado, representante do Vereador Enéas, que também é membro da Comissão - convido para vir à mesa; ~~ele~~ já se encontra na mesa o Tenente, que ~~ele~~ deu uma ~~sugestão~~ sugestão; se encontra presente também o Vereador Carlos Neder, que está convidado a vir para a mesa se assim o desejar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 44 do Proc. 1
24 de 19 78
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	2	Vianna	Lotação	20.10.98		

Na medida em que se deixa em aberto, CNH simplesmente, poderá dar ensejo a que haja uma contestação sobre a determinação que o Código de Trânsito brasileiro realiza no seu artigo 143. Obviamente, essa contestação não poderia prosperar, porque, eu lembro, o Código é uma lei federal, não poderia, portanto, a lei municipal dispor de maneira contrária.

Artigo 143, inciso 4º, categoria "D", condutor de veículo motorizado utilizado no transporte de passageiros, cuja lotação exceda a oito lugares, ~~excetuando~~ excluído o do motorista.

A segunda observação que faço ■ é no que diz respeito ao artigo 4º, que viria em substituição ao artigo 15-A. Se não me engano, é a proposta a que o senhor havia acabado de se referir. É ~~preciso~~ necessário que fique claro também que essa isenção, essa espécie de anistia que viria a afastar as multas, as taxas impostas em decorrência da apreensão, obviamente ela não pode se referir às taxas devidas em funções de autuações e apreensões feitas em decorrência da aplicação do Código de Trânsito Brasileiro. Ela poderia, simplesmente, recair sobre as multas e as taxas devidas em função de penalidade aplicada de acordo com a lei municipal, na medida em que - volto a dizer ■ - o Código é uma lei federal e não poderia a lei municipal declarar uma anistia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	46	do Proc.	
N.º	24	de 19	88/0
O Funcionário	HPO		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	1	Vianna	Lotação	20.10.98		

que acabam abrigando na rua. Então, este é o substitutivo. Passo a palavra aos membros da mesa, aos representantes dos vereadores, para depois passar a palavra ao plenário. Vou pedir que a gente faça o debate em cima das propostas que vocês apresentaram e desse resumo que nós fizemos, para tornar a reunião produtiva, e depois faremos esse debate com os vereadores. Então, primeiro passo a palavra para os membros da mesa, representantes de vereadores, se quiserem fazer uso da palavra.

Tenente.

O SR. _____ - Bom, no pouco tempo

que eu tive para analisar esse substitutivo, consegui identificar dois pontos sobre os quais poderíamos apresentar uma sugestão. O primeiro deles é no que diz respeito ao parágrafo 1º do artigo 3º, cuja redação é bastante semelhante também ao parágrafo 1º do artigo 3º que se encontra na página seguinte, que fala sobre o preposto, e a sugestão é para acrescentar a expressão CNH, ou se coloque categoria D, que aquela exigida pelo próprio Código de Trânsito brasileiro para o transporte de passageiros cuja lotação exceda a oito passageiros; ou que se coloque a expressão "categoria nacional de habilitação" condizente com a categoria do veículo conduzido, ou um texto que o valha.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 45 do Proc. 24 de 1978
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	5	Paula	lotação	20.10.98	Dalton	

Vladimir, o que não colocamos aqui, aliás, ninguém falou nesse aspecto e eu, particularmente, acho um absurdo, com todo respeito ao representante da Secretaria Municipal de Transportes, a questão da multa. ~~3.000 UFIRs~~ 3.000 UFIRs é de matar. Não que a gente queria diminuir para que as pessoas possam trabalhar na ilegalidade, mas me parece que 3.000 UFIRs é uma multa extremamente pesada. Sabemos que sempre têm aquelas pessoas que acabam aplicando na multa.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 44 do Proc.
24 de 1998
Funcionário DP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	4	Paula	lotação	20.10.98	SDalton	

ter um preposto.

Aliás, estou trabalhando nesta Comissão como se fosse uma assembleia sindicalista que sempre fui e ainda sou. Mas, na verdade, não tem consenso entre os vereadores sobre o preposto. Não sei se está aqui o representante do Vereador Carlos Neder, me parece que a bancada do PT não tem consenso.

A questão da Comissão é a seguinte: existem várias propostas de ~~vereadores~~ vereadores que também inseri neste substitutivo. Não sei como o Poder Executivo vê essa questão da Comissão porque é um fator que pode vir a complicar o projeto de lei. Mas, também entendo que é um fator que pode ser negociado.

No item 4º, eu, particularmente, tenho um projeto de lei que isenta de pagamento de taxa, diárias, ou seja, peço a liberação dos automóveis para aquelas pessoas desesperadas, que estavam com o protocolo ou não, que começaram a trabalhar para pagar a sua prestação, os carros foram apreendidos e não tiveram a oportunidade de retirar os automóveis. Tem o meu projeto e parece que outro do Vereador Salim Curiati que estão inseridos no item 4º, ou seja, libera todos e a partir daqui farão os pagamentos normalmente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 43 do Proc. 24 de 19 98
O Funcionário 49

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	3	Paula	lotação	20.10.98	Dalton	

cação da lei". Então, atenderia todos aqueles que fizeram protocolo. Em terceiro lugar, seria a seleção regulamentada e realizada pelo Poder Executivo. No terceiro não estamos definindo. Se tiver alguma coisa que não colocamos nesse critério de prioridade, podemos conversar aqui e incluir no projeto para não cometermos nenhuma injustiça. Existe aqui a proposta das cooperativas de se fazer todo o credenciamento via cooperativa; da associação via associação e do sindicato via sindicato. Assim fica difícil. Então, temos que atender aquelas pessoas que se interessaram, aquele desempregado que por um motivo ou outro comprou o seu automóvel, a sua perua, a sua van, fizeram o credenciamento, foram injustiçados e etc. Então, acho que a organização das cooperativas, dos sindicatos e das associações tem que ser um debate maior ainda porque é complicado.

Depois, colocamos a questão do preposto. Essa também é uma matéria polêmica, mas como existe um sentimento, não sei a posição de todos os vereadores, mas existe um sentimento que se tem um preposto, existe divergência entre os vereadores. Vou deixar bem claro. Inseri aqui porque existe um sentimento, não sei se é majoritário, mas há um sentimento de que o proprietário deva



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 42 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	2	Paula	lotação	20.10.98	Dalton	

trados e qualificados no processo seletivo de inclusão de linhas junto à Secretaria Municipal de Transportes".

Entendo que os protocolados são os primeiros perueiros que foram tolhidos, que foram prejudicados, aqueles que atenderam tudo e no final acabaram não vendo o seu credenciamento.

"2º) Os portadores de protocolo ou requerimento".
Me parece que está faltando... falei com a nossa assessoria de requerimento de linha. Mas, têm aqueles que fizeram o requerimento do credenciamento sem ter o requerimento de linha. Não tem isso?

- Aparte fora do microfone.

O SR. DALTON SILVANO - Não sei, Vladimir. No item 1º são aqueles que fizeram os requerimentos normais. Acho que o item 1º atende. Não é essa a idéia? Foi tirada de uma idéia do substitutivo. Deixe-me ver:..."atendimento dos condutores que haviam sido qualificados pelo processo de cadastramento de inclusão de linhas". Essa idéia foi tirada de um substitutivo.

Às vezes, a terminologia..."portadores de protocolo de requerimento de linha com data anterior à ~~publicação~~ publi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	41	do Proc.	5
N.º	24	de 1998	
O. Funcionário	J.R.		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	1	Paula	lotação	20.10.98		

Temos que tomar cuidado com a redação porque, às vezes, imaginamos uma coisa, escrevemos outra e na hora da votação isso gera problemas e acaba votando aquilo que não queríamos aprovar.

O item que está sendo alterado é o 3º, da Lei nº12516, que diz: "a operação da atividade de transporte aqui definida será executada pelos proprietários, condutores de veículos credenciados e com alvará expedido pelo poder concedente. Para o exercício da atividade que trata o "caput" deste artigo os condutores deverão portar carteira nacional de habilitação.

§2º - Os números de veículos credenciados não poderá ser inferior a 4.500 e deverá ser distribuídos em itinerários que atendam as regiões Norte, Sul, Leste e Oeste".

Então, têm 1.800 na zona Sul e depois colocaram um outro número. Acho que não dá para definirmos. Até porque não tem um estudo de demanda para saber realmente, para saber onde estão as maiores demandas. Se quisermos aqui colocar número por regiões estaremos cometendo uma injustiça.

Acho que a parte principal é a questão do credenciamento: "o credenciamento de proprietários e condutores de veículos deverá obedecer a seguinte prioridade: 1º) são os cadas-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 40 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X1	3	dalva	lotação	20.10.98		

nário.

Convido, também, para fazer parte da mesa o Sr. Wagner Vitalli representante da Secretaria de Transporte. Já estamos acertando as reuniões técnicas, porque saindo dos debates, temos que fazer as reuniões com a própria Secretaria que no caso seria mais técnica. Convido também para fazer parte da mesa o Tenente Cortêz.

O Substitutivo está bem sucinto, o que temos que debater entra muito no ~~méxxxxxxxx~~ mérito da política de transporte macro, quer dizer, a grande política de transporte, é saber, principalmente se esta redação vêm à atender aquelas reivindicações ~~básicas~~ básicas. Qual é o critério? Se essa redação atende. Agora se a pessoa, também, quiser entrar no mérito para colocar o debate, podemos entrar no mérito, mas procurei pegar os pontos de consenso. ~~Então~~ Então por exemplo, ~~Então~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 39 do Prot.
N.º 24 de 1993
O Funcionário *LB*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XI	I 2	dalva	lotação	20.10.98		

Há uma proposta da cooperativa que apresentaram um projeto substitutivo onde se coloca o centro, praticamente, as cooperativas e as associações a mesma coisa. Então ~~são~~ são propostas que não têm um consenso. Obviamente vai haver um confronto, embora, a partir do momento que nós abrirmos o debate, os representantes podem se manifestar livremente. Agora, entendo, se nós pelo menos quisermos que o projeto chega no plenário em condições de acordo entre os representantes vamos ter que abrir mão de determinados detalhes, inclusive passar para um projeto maior, que seria de analisar todo o transporte coletivo, ~~inclusive~~ inclusive da modalidade de peruas. O objetivo básico que se iniciou através do projeto do nobre Vereador Milton Leite, é aumentar o número de peruas e estabelecer os critérios, inclusive se nós concordamos com o que está posto ou não, e de que forma queremos isso. Então através desse projeto de lei que vocês receberam já distribuimos para todos os vereadores, principalmente para os membros das Comissões. Vamos esperar que eles apresentem suas propostas para que tiramos um consenso para seja levado um substitutivo ao plenário. Aí já é um passo importante a partir de que a Comissão de Estudos já tiver consolidado uma proposta única. Porque caso contrário não vamos conseguir, pelo menos, levar para o ple-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 38 do Proc. 2
Q.º 24 de 1998
O Funcionário JB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XI	1	dalva	Lotação	20.10.98		

O SR. DALTON SILVANO - Vamos dar início a reunião da Comissão de Estudos sobre transportes alternativos. Convido para fazer parte da mesa os Srs: Gilson Barreto da Comissão de Administração Pública; Vereador Luiz Paschoal da COMISSÃO Promoção Social e Trabalho; Vereadora Maria Helena da Comissão de TRânsito Transporte e Atividade Econômica; Vereador Dito Salim da Comissão de Finanças e Orçamento; Vereador Mohamad Said Mourad da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente;

Na entrada do salão vocês receberam um estudo consolidado dos projetos de lei. Esse documento resume as diversas propostas que foram apresentadas pela Comissão. Alguns itens não foram inseridos em função de não haver consenso. O nosso objetivo é pegar os itens que têm ~~xxx~~ consenso para que chegue ao plenário para votação. Temos que tirar um representante de cada categoria. Não adianta querermos colocar ~~xxx~~ propostas individualizadas de uma associação ou da própria cooperativa se não houver consenso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 37 do Proc.
L.º 24 do 1998
O Funcionário H0

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS S/ SISTEMA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO

MODALIDADE: L O T A Ç Ã O

M E M B R O S:

VEREADOR DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 20 DE OUTUBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO (MEMO. Nº. 08/98)

SECRETÁRIA: HELENA DAVANZO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 36 do Proc.
O.º 24 de 1982
() Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J10	3	Marcelo	Lotação	13.10.98		

não sei se teremos algum problema de agenda, e dia dois é feriado de Fimados. De qualquer forma, terça-feira que vem, nesse mesmo horário está confirmada a reunião, até para que a gente coloque mais alguma posição, mais alguma idéia, mais alguma sugestão de forma rápida e objetiva.

Mais alguém da Mesa gostaria de usar da palavra? (Pausa). Não havendo ninguém, dou por encerrada esta reunião, que foi a reunião de instalação e de debate da Comissão de Estudos Especiais para análise dos projetos de lei que tratam dos perueiros. Agradeço pela presença e participação de todos. (Palmas).

Está encerrada a reunião.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 35 de Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário *SP*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J10	2	Marcelo	Lotação	13.10.98		

a fiscalização. Então já existe um pedido de todos os representantes de cooperativas e sindicatos, não se quer aqui pedi para não cumprir a lei, mas existem formas e formas de se fazer cumprir a lei e uma delas é não intensificar. ~~Exatissimamente~~ Eventualmente tem os abusos. a gente sabe que tem, eu particularmente peguei diversos abusos, mas esse não é o critério e nem a orientação da instituição que tem por obrigação fazer essa fiscalização.

Faremos até um ~~pedido~~ pedido formal, junto com os demais Vereadores, para que enquanto não se chegar a uma oslução não se intensifique, pois a gente sabe que têm casos de exageros.

Não havendo mais oradores inscritos, apenas vou dizer que os próximos passos vai ser a Comissão dos Vereadores se reunir, para tentar ~~x~~ buscar um consenso sobre o que foi colocado aqui em relação aos projetos existentes e buscar uma negociação mais ampla, até com a participação dos demais órgãos envolvidos, para ~~quax~~ tentarmos -não adianta falar que vamos fazer- para que na próxima terça-feira a gente consiga ter dado mais um passo.

A reunião da próxima terça-feira, de uma forma ou outra, está confirmada, provavelmente vamos ter problemas na reunião seguinte, parece-me que dia ~~28x2~~ 27 ou 28 é dia do funcionalismo público, por isso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	34	do Proq.	30
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	JP		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J10	1	Marcelo	Lotação	13.10.98		

problema da fiscalização. Nós até vemos, na época dos protocolados, como você ~~xxx~~ colocou, porque naquela época esse sistema era regido por decreto e a regulamentação era feita pela Secretaria. Então a gente tinha abertura para algum tipo de trabalho dessa maneira. Hoje não dá porque tem uma lei e a lei diz que tenho que fiscalizar, então não posso descumprir a lei, a fiscalização continua sendo feita, eu não tenho condição de não fazer. Essa lei que está sendo estudada, caso aprovada, vamos trabalhar de acordo com ela. *

A Secretaria tem hoje uma lei que instituiu a categoria de lotação, onde ela dá uma série de obrigações para essa Secretaria e que precisa ser feita. Então não tem condição de hoje se aliviar o problema da fiscalização.

O SR. DALTON SILVANO - Só queria fazer um comentário, porque conversei com os demais Vereadores da Comissão, está, inclusive, o Vereador Carlos Neder, não se trata obviamente de não fazer cumprir a lei, porque estamos aqui para que a lei seja cumprida e para que as pessoas honrem a lei. @

O que a gente vai pedir é que enquanto se tramita o projeto não ~~se intensifique~~ se intensifique a fiscalização, porque uma forma é você fiscalizar dentro dos padrões normais e outra é intensificar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 33 do Proc. 19
de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J9	4	L. CARLOS	Lotação	13.10.98	Pres.	

inúmeros projetos que estão tramitando nesta Casa, e de agenda aos próprios Srs. Vereadores.

Sabemos também que o dia 02.11.98 é Finalizado. Me parece que temos alguns problemas de agenda. Então, seria importante vocês que marcaram essa agenda que confirmem, depois, essas reuniões, embora a própria Comissão vá expedir as convocações, confirmando.

Temos mais um orador, o último, antes de encerrarmos, o Sr. Luís CARLOS Marques, que é ~~perueiro~~ perueiro autônomo.

O SR. LUÍS CARLOS MARQUES - Bom dia a todos. Gostaria só de fazer uma pergunta ao Sr. Aloísio: nesse intemeio, em que vai ser tramitado o projeto de lei, por que que o DTP não dá ~~uma~~ uma trégua aos protocolados, ~~como~~ f como foi dado anteriormente, e a Polícia Militar, também, que está prendendo os perueiros, como se eles fossem ban didos, fazendo os passageiros descerem das peruas, comolcar a mão na parede?

Então, gostaria só de saber disso, do Sr. Aloísio, se poderia dar uma trégua aos protocolados.

O SR. ALOÍSIO - Olha, com relação ao ~~_____~~
~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 32 do Prog. 8
No 24 de 1998
O Funcionário *JP*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J9	3	L. Carlos	Lotação	13.10.98	César	

S. Exa. votará a favor, como o fez da primeira vez, pelo primeiro projeto, certo?

Qualquer pessoa que precisar dos nossos acompanhamentos,
Muito
dentro do gabinete, estamos X à disposição. Obrigado. (Palmas).

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

O SR. PRESIDENTE (Dalton Silvano - PSDB) - Não há mais nenhum orador inscrito? (Pausa) Eu perguntaria à Mesa se há mais alguém que gostaria de fazer mais alguma consideração. (Pausa)

Eu quero ~~apenas~~ apenas fazer um comentário a respeito da fala do Sr. César, representante de S. Exa. o Vereador Domingos Dissei, sobre o seguro, eu também tenho um ~~xx~~ projeto de lei que tramita nesta Casa, e, aí, temos que buscar a equidade, ou seja, obrigações iguais, não é?, obrigando as empresas de ônibus, também, a fazerem seguro para os seus passageiros.

Acho que, na medida em que se quer colocar seguro para os perueiros, também devemos exigir equidade, e o nosso projeto de lei está tramitando nesta Casa, mas temos problema de legalidade, a partir do momento que se impõe custos, nesse caso, para as empresas concessionárias. Então, acho que as ~~xx~~ polêmicas começam a surgir

Eu havia colocado aqui uma pauta de datas. Na verdade, aquelas agendas que eu passei foram as datas em que conseguimos reservar este salão, mas teremos aí alguns problemas de feriados, e seria importante irmos confirmando. Então, dia 20.10.98, está confirmado, é na próxima terça-feira, quando vamos continuar o trabalho das ~~próx~~ próprias comissões. Não sabemos se vamos conseguir avançar, em função de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 31	do Proc.º 27
de 1998	
O Funcionário LP	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J9	2	L. Carlos	Lotação	13.10.98	César	

lou: "Nosso custo ~~xxxx~~ continua aumentando, e a nossa receita continua fixa". Eu falei: "Bem, isso quer dizer que vocês não vão se adequar a os uma norma, a uma lei que está vigendo, que obriga ~~xxx~~ a diminuir ~~x~~ ~~x~~ uma altura de um degrau do ônibus, para a pessoa poder subir, e que dê mais conforto para quem está dentro do ônibus?". Ele falou: "Não é que não vamos fazer, mas não compensa, para o empresário, fazer isso". Eu falei: "Então, infelizmente, a lotação vai acabar ocupando um maior espaço de vocês. Por quê? Porque, primeiro de tudo, é um serviço que dá o transporte que a população quer; leva o usuário até onde ele precisa chegar. Muitas vezes, à porta de sua casa, ~~xx~~ aspecto que o ônibus nós sabemos que não tem."

Acho que o que falta aos perueiros, ao serviço de lotação, no caso, são algumas normas que viabilizem, ao usuário, ter maior segurança no transporte, como um seguro, que pode ser feito para todas as ~~xxxxxx~~ peruas. Ao pessoal que nos tem ~~xxxxx~~ procurado sobre isso, enfatizei, aliás, a importância desse seguro, que não é só ~~xxxxxxx~~ um seguro obrigatório, mas que as cooperativas façam um seguro, porque se sabe de um acidente aqui, outro ~~x~~ lá, e isso pega mal, na mídia. Quer dizer, o órgão fiscalizador quer, o Executivo quer; a ~~Pxxx~~ Polícia Militar, ~~xxx~~ que vai atrás de vocês para prender o veículo, se vocês conseguirem dar um maior respaldo para a população, ~~xxx~~ tal população vai em favor de vocês, e vai conseguir que aproveamos um maior número de lotações.

~~x~~ Bem, finalizando, só para não tomar mais tempo, o pensamento do Vereador Domingos ~~xx~~ Disse é que o lotação precisa ser regulamentado, em número maior do ~~x~~ que está sendo feito, e, com certeza,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 30 do Proc. n.º 24 de 1988
O Funcionário LB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J9	1	L. Carlos	Lotação	13.10.98		

... Primeiro, boa tarde a todos; boa tarde, Vereador Dalton Silvano. Em nome do Vereador Domingos Dissei, que está de licença desta Casa, eu queria congratular-me com V. Exa. e com todos os presentes. E, prestando bem atenção a tudo o que já foi comentado, principalmente ~~xx~~ que a Sra. X Nazeli falou do Vereador Goulart, acho que a nossa preocupação e a preocupação também do Vereador Domingos Dissei é em aumentar o número de lotações que estão transitando hoje na Cidade de São Paulo.

De que maneira? De uma maneira eficaz, que consiga trazer soluções, sem atrapalhar o caótico trânsito que temos dentro do município. Digo caótico por quê? Porque o Vereador Domingos Dissei, inclusive, com alguns devem saber aqui milita na área da terceira idade. E eu posso dizer, por experiência própria, porque nós já utilizamos o serviço de lotação para transportar algumas pessoas de ~~xx~~ terceira idade, e elas acharam por bem... gostaram do serviço, muito melhor até, às vezes, do que um ônibus, um transporte coletivo, em que ela não consegue subxir, em que ela se machuca ao sentar dentro do ônibus, em que não têm segurança, e estamos cansado de ver por aí os acidentes que têm ocorrido.

Tivemos uma reunião ~~xx~~ na SPTrans, há uns 15 dias~~x~~, por que o Vereador aprovou uma lei, que diz respeito ao primeiro degrau do ônibus, ao acesso das pessoas ao primeiro ~~xx~~ degrau do ônibus. E, nessa reunião, uma das pessoas que estavam participando, um representante do ramo de transporte coletivo, me disse que ele havia perdido, ~~xx~~ no total, 10% dos seus usuários de transporte coletivo para o serviço de lotação. Eu perguntei qual era a expectativa dele para o futuro. Ele fa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 29 de Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-8	3	Vera	lotação	13.10.98		

agradecer ao Vereador Dalton Silvano pela iniciativa de propor esta comissão. Queria levantar alguns aspectos do que representa o transporte urbano.

Sabemos pela imprensa que o ano de 1999 será um ano de recessão, será um ano muito difícil. A preocupação do governo federal e do governo estadual e acredito também do governo municipal é a geração de empregos. O que nós, perueiros, cooperativas estamos procurando? Estamos procurando garantir o nosso emprego. Esse emprego representa para nós alimentação, educação e, acima de tudo, dignidade.

Gostaria que esta comissão colocasse como proposta principal não só uma regulamentação para o sistema, mas o emprego para 12 mil trabalhadores e suas famílias.

Muito obrigado.

O SR. CÉSAR, - Representando o Vereador Domingos Dissei.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 28 do Proc.
N.º 24 de 1984
O Funcionário SP 24

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-8	2	Vera	lotação	13.10.98		

assemelhados.

Parágrafo único - O Poder Executivo procederá à liberação dos veículos de que trata o "caput" deste artigo, no prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação desta lei, sob pena de responsabilidade da autoridade competente.

Art. 6º - Esta lei será regulamentada no prazo de 30 dias, contados da sua publicação.

O resto todo mundo sabe como funciona.

Na realidade, esse substitutivo que fizemos foi feito por várias pessoas que representam a categoria, algumas cooperativas, associações do sindicato e alguns amigos vereadores, que tentaram conciliar a maioria dos projetos que existem na Casa hoje, vários tratando do mesmo assunto, alguns pontos que estavam esquecidos em outros projetos, aglutinando os principais tópicos.

Esse substitutivo passa a ser um dos pontos principais para a gente iniciar esse debate e discussão de alternativas para ampliar o nosso sistema.

Quem tiver mais alguma coisa para dizer, alguma idéia para propor para a gente, que o façam aqui no microfone. Agradeço a presença de todos vocês. Obrigado.

O SR. EDSON MIRANDA (Transcooper) - Bom dia a todos. Os perueiros estão com um grande problema. A Transcooper tem trabalhado dentro de favelas, atua na zona sul e onde os ônibus não podem fornecer um transporte adequado, estamos ali. Temos a certeza de que um transporte honesto e mais viável.

O SR. JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS (Copan) - Bom dia. Quero



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 27 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário SP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-8	1	Vera	lotação	13.10.98		

§ 2º - Para o bom atendimento do disposto no "caput" deste artigo, ficam resguardados os direitos:

I- dos condutores que haviam sido qualificados pelo processo seletivo - cadastramento - e pelos processos de inclusão de linhas da Secretaria Municipal dos Transportes;

II- dos condutores que protocolaram seus requerimentos de linhas antes da edição da Lei 12.516/97, as quais obtiveram parecer favorável da SP Trans, Secretaria Municipal de Transportes e não foram publicadas.

Art. 3º - Ficam acrescidos o art. 15 e o parágrafo único à Lei 12.516, de 6 de novembro de 1997, com a seguinte redação:

Art. 15 - Fica instituída a comissão de acompanhamento e fiscalização do serviço de transportes, tratado por esta lei, composta por dois representantes do Poder Executivo, dois representantes do Poder Legislativo, sendo um membro da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, da Câmara, dois representantes dos condutores credenciados para o serviço e dois representantes da população usuária do serviço.

Parágrafo único - O Poder Executivo definirá a forma, escolha e tempo de mandato dos membros da comissão, além de outras questões necessárias à sua regulamentação.

Art. 4º - Ficam assegurados aos permissionários do serviço de lotação os seguintes direitos: transferência de titularidade do alvará, nomeação de um preposto para cada veículo credenciado, frequência a curso especializado de direção defensiva para lotação.

Art. 5º - Fica concedida anistia das multas, taxas, emolumentos aos condutores que tiveram seus veículos apreendidos até a data da publicação desta lei, por motivo de exercício não autorizado de atividade de transporte coletivo operado por meio de peruas ou veículos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	26	do Proj.º	1
N.º	24	de 19	98
O Funcionário	LP		
ORADOR	CONT. APARTE		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
J.7	4	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

cípio.

§1º - Fica vedado ao Executivo, mesmo após a regulamentação da presente lei, reduzir o número de autorizações referidas no "caput" deste artigo.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 25 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário JB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
J.7	3	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Tem a palavra o Sr. José Célio dos Santos.

Seria interessante, já que esta sessão está sendo gravada, colocar as propostas, se houver, das associações e sindicatos para que fiquem consignadas, porque, posteriormente, faremos a compilação dos dados para buscar o que é consenso e o que é controverso.

O SR. JOSÉ CÉLIO DOS SANTOS - Bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer a todos da mesa, parabenizando o Vereador Dalton Silvano pela iniciativa de montar esta comissão.

Gostaria de fazer a leitura de um projeto, um substitutivo que preparamos juntamente com alguns amigos vereadores, que é exatamente esse que o Haroldo passou para o senhor E. que o pessoal não está sabendo o que está escrito. Eu gostaria de lê-lo para que as pessoas pudessem dar opiniões.

(Lê.) "Substitutivo ao Projeto de Lei 53/98. Altera o artigo 3º e introduz novo artigo e parágrafo à lei 12516, de 6 de novembro de 1997. Art. 3º da lei 12516/97 passa a vigorar com a seguinte redação: 'A operação da atividade de transporte coletivo aqui definida será executada pelos proprietários condutores que portarem carteira nacional de habilitação - CNH - expedida ou registrada na cidade de São Paulo dentro do prazo de validade e em categoria compatível com a capacidade do veículo a ser apresentado, bem como atender às demais normas regulamentares expedidas pela Secretaria.

Art. 2º - Até que a presente lei seja regulamentada pelo poder Executivo, em caráter transitório, serão conferidas autorizações de forma a atingir um total de 4,500 autorizações expedidas pelo Muni-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 29	do Proc. 24
de 138	20
O Funcionário 18	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J.7	2	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

consideração que esse pessoal está preparado e que, por trás, há pessoas que tomam conta e dão estrutura para que eles possam transportar pessoas.

De minha parte era só. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Tem a palavra o Sr. Ronaldo Lopes, do Sinditasp.

O SR. RONALDO LOPES - Bom dia a todos. Eu gostaria de lembrar algumas coisas que geralmente não são citadas quando se trata do assunto lotação.

Existem lugares hoje onde uma perua de lotação entra, mas o ônibus não entra e não existe nenhuma linha de ônibus que queira entrar. Lugares como Poeirinha, de ruas de terra, onde ônibus nenhum gostaria de entrar. As empresas de ônibus não passam por aquele local devido ao desgaste que trazem aos veículos, enquanto que a perua de lotação começa todos os dias às 4h e 30min e seu condutor, como já foi citado, dirige 16 horas por dia, nessas regiões. São as regiões em que as empresas, mesmo com dois ou três motoristas na linha, não cumprem os horários, deixando o passageiro na mão.

Fala-se muito em 1.800 perueiros para a cidade de São Paulo. Só que, até agora, não ouvi falar de nenhum estudo que levantasse quais são, realmente, as regiões que necessitam de peruas e se esses 1.800 - como o Sr. Secretário falou, que seria apenas um transporte complementar ao do ônibus - não acabariam por substituir os ônibus em locais que para muitas empresas não trazem lucro nenhum. Existem linhas hoje com dez peruas e sem nenhum ônibus e que suportam toda a carga. Se vai-se legalizar 1.800 peruas, por que não fazer um estudo para que se legalizasse mediante a necessidade da Cidade, como já foi citado?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 23 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário db

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J.7	1	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

na época a Secretaria não exigia curso. São coisas que devem ser lembradas também.

Ademais, tudo o que está no projeto, a maioria acho que concorda.

É só isso que tenho a dizer. (Palmas)

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Tem a palavra o Luiz Carlos, da Cooperpan.

O SR. LUIZ CARLOS - Bom dia a todos. Nossos cumprimentos a todos da Mesa pela preocupação no sentido de que solucionemos juntos essa questão dos perueiros. Lamentamos muito que essa mobilização já não tenha ocorrido no ano passado. Mas, graças ao trabalho das cooperativas, da associação, dos sindicatos, hoje podemos trazer soluções e discutir junto com vocês para que cheguemos a um denominador comum e tentemos resolver a situação.

Há uma grande diferença hoje, mesmo com os clandestinos, dos perueiros, profissionais do transporte, que estão operando nos sindicatos nas cooperativas e associações, porque eles se prepararam. Eles prepararam seus veículos, prepararam-se profissionalmente para conduzir. Quem eles conduzem? Passageiros, que é a carga mais preciosa e que a gente leva. Sei que é um pedido de todos que, enquanto existam essas discussões, haja, por parte da fiscalização, uma certa... não proteção, mas que observe bem que há uma diferença entre o clandestino que está preparado, ligado a uma associação ou cooperativa e o oportunista que enche o sistema, dificultando o nosso trabalho.

Então é um pedido da cooperpan e - acredito - de todas as associações e cooperativas fazem para que os representantes da Secretaria, autoridades e Polícia Militar, que efetuam essas apreensões, levem em



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 22	do Pr.º 18
N.º 24	de 1978
O Funcionário	JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J6	3	dalva	Transporte Alternativo	13.10.98		

0 SR. GUILHERME CORREA -

Bom dia a todos

presentes, parabéns nobre Vereador pela iniciativa, de acordo com tudo que foi conversado e dialogado, o que não foi lembrado, nobre Vereador e está nesse projeto de lei que o Aroldo entregou para o senhor, são as linhas que estão paradas na Secretaria com parecer favorável da São Paulo Transporte com o qual a ~~Secretaria~~ Secretaria tinha a total condição de ser publicado e a lei não permite. O que eu gostaria que levasse em consideração, também, é o caso de muitos protocolos não terem a documentação necessária, muitos têm só uma parte não tem toda a documentação, ~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 21 do Proc. 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J6	2	dalva	Transporte Alternativo	13.10.98		

ciação Cupurib; Sindicato dos Perueiros de São Paulo; Coopersul; Transcuper Leste.

~~Solicito~~ Solicito aqueles que não preencheram a fichapara efeito de cadastro e convites, por favor que o ~~faça~~ faça Tem a palavra o Sr. Aroldo Mariano da ~~Transcuper~~ Transcuper.

O SR. AROLDO MARIANO - Bom dia a todos os presentes parabéns nobre Vereador pela iniciativa. Nós não temos a intenção de concorrer com sistema de tranposte regular que hoje atende a maior demanda da cidade de São Paulo, mas somos sim, prestadores de serviços em uma região, onde provavelmente o sistema regular nunca vai poder dar o atendimento. Então o que nós reivindicamos hoje é que se altere o art.3º da Lei 12516, que se ~~amplie~~ amplie o sistema para que possamos dar um melhor atendimento com melhor disciplina dentro da cidade de São Paulo, deixando de ser um problema e sendo uma solução, não só para a Secretaria como ~~também~~ também para o Legislativo, e para as pessoas que dependem do nosso trabalho hoje. Junto com a parte que opera os serviços, usando de uma prática, porque dificilmente o pessoal da Secretaria ou do próprio Legislativo conhece a prática do nosso serviço, junto com a prática, fizemos aqui com muito trabalho um substitutivo a LEI 12 516, ou melhor a lei 53/98 do nobre Vereador Milton Leite que com certeza não fere os interesses da Secreetaria, ~~mem~~ do Legislativo, e nem os interesses dos próprios empresários. É um substitutivo bastante plausivo, atender às ncessidades hoje da população, e atender aque4les que hoje oferecem esses x serviços às camadas mais ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ carentes da população que é na grande periferia. Gostaria de passar esses substitutivo ao Presidente da MESa, o nobre Vereador Dalton Silvano, para que o mesmo fosse apreciado. Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO = Está presente também o representante do nobre Vereador Nelson Guimarães ~~xx~~ Proença, também o Sr. Moacir da MTU; Vereador Carlos Neder.

Tem a palavra o Sr. ~~Gm~~ Guilherme Correa da Transcuper



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	20	do Proc.	
N.º	21	do	1998
O Funcionário	SP		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J6	1	dalva	Transporte Alternativo	13.10.98		

~~_____~~x

Se o transporte individual, se a pessoa considera importante ter o seu carro particular, e ir trabalhar de carro, e o número de carro particulares crescem desenfreadamente, todos os dias nessa cidade, porque não limitar o transporte de passageiros individual dando prioridade a um sistema alternativo como é o sistema de lotação. É importante que esse sistema seja realmente ampliado e que seja ampliado para um número que acompanha o crescimento da cidade, o que não pode continuar crescendo é o transporte individual de passageiros, mas, a lotação precisa, ela é necessária é uma solução que a população de São Paulo tem pedido. A questão da tarifa pode ser discutida, acho que se ~~quer~~ você quer um transporte para ser transportado sozinho no carros, você pega um taxi, se você não quer dividir o seu espaço com mais ~~de~~ 43 passageiros, você pega uma lotação, então a tarifa poderia ser diferenciada. Mas sem dúvida, o vereador Goulart, deseja e estará votando favoravelmente a um substitutivo, que primeiro amplie razoavelmente o número de lotações no Município de São Paulo. Não será 120 mil mas também não poderá ser 1200. Suave é o caminho do meio. Então que se acha um consenso ~~consenso~~, um meio termo, entre o número mínimo que está colocado pelo Executivo, e o número máximo que também talvez, não seja possível, que são aqueles que desejam estarem inscritos, mas que seja um número razoável e que atenda as necessidades da população que é quem pretende beneficiar. Eram essas as palavras que eu queria deixar registrado em nome do nobre Vereador Goulart, e mais uma vez parabênzo o nobre Vereador Dalton Silvano; e aos membros da Comissão esperando que a mesma conclua por um substitutivo abrangente. Muito obrigada.

1 O SR. DALTON SILVANO - Estão presentes as seguintes cooperativas: Cooperativa Nacional de Transportes Alternativos; Transcuper; Sincidato dos Proprietários de veículos de lotação; Sindistaxi; Cooperverde; Associação dos Consutores de Peruas e Lotação; Cooper ~~norte~~ norte; Coopespe; Vila Vilza Cooperativa; Cooperpan; Coopernat; & Asson



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 9 do Pres.
n.º 24 de 1998 15
O Funcionário LP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-5	3	Camilo	Lotação	13/10/98	Nazali	

desenvolvimento desse tipo de transporte.

Uma outra observação que o Vereador acha importante ser feita é que deva haver uma isonomia com relação ao número de transportadores por região. Não é possível que ^{haja} regiões com mais transportes e outras com menos transportes. Em sendo o transporte por peruas um sistema alternativo, pode ser contemplado com alguma equivalência

(Com relação ao próprio sistema alternativo, representado pela perua, o Vereador considera muito importante que esse tema permaneça e que seja ampliado, porque o transporte realizado por ônibus, nesta Cidade, não tem se mostrado suficiente, eficiente e eficaz. O serviço de lotação é um sistema que vem ao encontro dos anseios da população, como já ficou bastante claro por meio das manifestações que temos assistido nos últimos tempos. A lotação é um sistema de transporte que conhecemos há muitos anos. Se os ônibus aumentam,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 18 do Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-5	2	Camilo	Lotação	13/10/98	Dalton Silvano	

e outros 382.000 , representa 1,38% . Esses próprios dados demonstram que existe espaço para ser aberto para o aumento de número de perueiros.

Percebemos aqui que o transporte individual realmente carrega o maior percentual, 47%. Daí a necessidade de se investir mais no transporte coletivo.

Peço aos representantes seguirem os 3 minutos, para que os demais representantes tenham oportunidade de falar.

Tem a palavra o Sr. Nazali Cabral, representante do Vereador Goulart.

A SRA. NAZALI CABRAL - Sr. Presidente, Vereador Dalton Silvano, representante da Secretaria Municipal de Transportes, senhores representantes do transporte coletivo por intermédio de peruas, primeiramente trago os cumprimentos do Vereador Goulart, a quem represento nesta data.

Quero fazer algumas pequenas observações. A primeira é que o Vereador Goulart considera da maior importância a instalação desta Comissão e parabeniza o Sr. Presidente, em razão de que estudos precisam ser desenvolvidos dentro de um curto espaço de tempo, para que se leva a efeito a elaboração de um substitutivo que contemple as alternativas necessárias para a aprovação do projeto. É opinião do Vereador já manifestada a todos os que nos procuraram no gabinete do 6º andar, de que um dos principais pontos que deve ser assegurado neste substitutivo é a questão do sistema cooperativado. O Vereador considera de extrema importância que esse item seja bastante discutido e contemplado. A cooperativa ainda é a maneira de resolver um problema do desemprego e de alguma maneira estimular o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 17 do Proc.
n.º 24 de 1993
O Funcionário 46

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-5	1	Camilo	Lotação	13/10/93		

Nós temos toda a listagem das pessoas que operavam na época. Ela está à disposição e poderá ser reativada a qualquer momento.

O importante é pensarmos no sistema de lotação para a cidade de São Paulo, mas sempre com a visão de complementar. O que acontece hoje não é nada disso, é uma concorrência até desleal com os outros sistemas de transporte, seja ônibus, seja metrô, numa menor incidência com o táxi. Por quê? Porque hoje o perueiro está correndo em cima do itinerário do ônibus, cobrando a mesma tarifa do ônibus. Não tenho dúvidas de que os perueiros vão crescer cada vez mais, havendo sempre passageiros. É lógico, não tenham dúvida.

O problema é esse. Como vamos colocar 120.000 peruas nesta Cidade que já não anda? Estamos indo contra a maré. Eu penso que não seja assim. Há espaços para a lotação que há na Cidade, uma lotação responsável com o intuito de atender à população e melhorar o sistema de transportes na Cidade. Era isso o que queria colocar na primeira etapa. Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Antes de passar a palavra às pessoas que se inscreveram, quem quiser se inscrever, dê o nome ao lado porque a inscrição está sendo controlada.

Só um detalhe importante, Sr. Aluísio, há uma pesquisa importante, da própria Secretaria de Transportes Metropolitanos, onde é registrado que o Metrô tem 1.688.000 viagens diárias, representa 8,33% das viagens. O trem tem 654.000 viagens diárias, representa 3,23%, o ônibus tem 7.765.000 viagens, representa 38%, os automóveis, incluindo taxis, tem 9.570.000 viagens diárias, representa 47%; e a lotação tem 200.000 viagens diárias e representa quase 1%



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 16 do Proc.
N.º 24 de 1978
O Funcionário LB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
j4	3	Denise	Lotação	13.10.98	Aluisio Nascimento	

tante tempo. A Secretaria admite esse tipo de transporte, ao longo dos anos, vinha fazendo um trabalho de regulamentação e de credenciamento desse tipo de trabalho na cidade de São Paulo, até porque ela acha ~~que~~ e acredita que tem espaço para um serviço de lotação na cidade. Porém, desde que seja um serviço complementar ao serviço de Ônibus. Em momento nenhum nós analisamos o serviço de lotação para substituir o Ônibus ou o metrô ou qualquer tipo de transporte de massa. Uma cidade como São Paulo que deve estar hoje com 10 milhões de habitantes, não há condições de querer mudar o sistema de transportes, do tipo de sistemas de alta capacidade, para um sistema praticamente quase que particular, que seria o serviço de lotação.

O que precisamos hoje é investir em serviços de alta capacidade, como metrô, corredores de Ônibus, fura-fila, ou seja, sistemas que transportem maior número de pessoas possível, com maior rapidez, segurança e qualidade.

Muito bem, dentro desse contexto, o serviço de lotação está aí para complementar todo esse tipo de serviço e esse trabalho já vinha sendo feito pela Secretaria há um bom tempo. Chegamos a ter 2700 cadastrados e há uns dois anos atrás, um trabalho também na época liderado pelo Vereador Dalton Silvano, fizemos um cadastramento de todos os perueiros que na época já estavam operando e que já tinham toda a documentação e todos os itens previstos na lei que vigorava na época para ser um operador de lotação. Realmente na época, cadastramos 1200 perueiros, tínhamos um trabalho de verificar as linhas, que os serviços de Ônibus seriam complementados, não seria um serviço concorrente. Esse trabalho vinha sendo feito até que veio a lei, que determinou alguns parâmetros e alguns limitadores. Então, esse trabalho realmente parou.

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 15 do Proc. 11
L.º 24 de 1988
O Funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J4	2	Denise	Lotação	13.10.98	Celso Gabriel	

& a população e também quem fiscaliza. Nós acabamos ficando um pouco perdidos. Parabéns ao Vereador Dalton Silvano. O Vereador Mohamad Said Mourad está com disposição para trabalhar nessa comissão com muito afinco. Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o Sr. Eriberto Simões, representando o Vereador Gilson Barreto.

O SR. ERIBERTO SIMÕES - Sr. Presidente, Vereador Dalton Silvano; demais autoridades presentes; amigos perueiros, estou aqui representando o Vereador Gilson Barreto, que por motivos particulares não pode estar presente hoje, mas sempre estará presente nas comissões ou através de nossa pessoa ou pessoalmente. Mesmo porque o Vereador Gilson Barreto é um pioneiro da tentativa de regularizar os perueiros. Digo isso porque em 1989, foi aprovado nesta Casa o projeto de lei 618. Infelizmente, a administração, o Executivo na época, vetou o projeto, todos sabemos quem era o prefeito na época.

Queria cumprimentar o Vereador por esta iniciativa e encerro aqui as minhas palavras. Obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o representante do Secretário Municipal dos Transportes, Sr. Aluísio Roberto Nascimento.

O SR. ALUISIO ROBERTO NASCIMENTO - Primeiro, gostaria de cumprimentar a todos os presentes, o Vereador Dalton Silvano, na pessoa de quem cumprimentar toda a Mesa. Parabenizo o vereador pela iniciativa em propor essa comissão de estudos para que se possa realmente fazermos uma adequação de todos os projetos que tramitam na Câmara e fazermos um projeto que seja do interesse não somente do perueiro, mas da cidade de São Paulo.

O problema das lotações é muito complicado que já se arrasta a bas-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	14	do Proc.
N.º	24	de 1998/10
O Funcionário	[assinatura]	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J4	1	Denise	Lotação	13.10.98		

ao Governo, procurando as alternativas, vamos chegar lá. Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra a Sra. Cristina Domingues, representando o Vereador Milton Leite, inclusive autor de um dos projetos.

A SRA. CRISTINA DOMINGUES SIMÕES - Bom-dia, sou representante do Vereador Milton Leite. Peço desculpas pela ausência do vereador na Casa, porque ele tem uma reunião no gabinete do Prefeito.

O Vereador Milton Leite é favorável ao projeto para aumentar o número de perueiros, não somente na ~~xxx~~ zona sul, admite também em outras regiões. Não tenho mais nada a dizer. Muito obrigada.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o Sra. Celso Gabriel, representando o Vereador Mohamad Said Mourad.

O SR. CELSO GABRIEL - Bom-dia a todos, sou chefe de gabinete do Vereador Mohamad Said Mourad. Pelo mesmo motivo dos outros vereadores, o Vereador Mohamad Said Mourad encontra-se no gabinete do Prefeito.

Gostaria de parabenizar o Vereador Dalton Silvano que preside esta sessão, porque falar de perueiros hoje, ~~ja~~ já ~~causou~~ causou aqui na Casa diversas reuniões separadas. Acho que como hoje existem muitos projetos de lei, como sugestão para começar a reunião, seria interessante consolidar todos esses projetos em um só e fazer com que esse projeto fosse votado. Porque senão serão vários projetos de várias associações de perueiros e às vezes, fica difícil até para o vereador legislar em cima de todos esses projetos. Acho que como sugestão do próprio Vereador Mohamad Said Mourad, seria interessante fazer o que já foi feito aqui em outros setores da Casa, como por exemplo no Turismo, onde foram consolidadas todas as leis em uma só. Senão serão cotadas várias leis e acaba confundindo os perueiros, os vereadores,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	3	do Proc.
n.º	24	de 1998
O Funcionário	[assinatura]	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-3	3	Carla	Lotação	18.10.98		

dores que ficaram desempregados a comprar uma perua-kombi e fazer lotação. Isso gerou um grande problema na cidade de São Paulo, principalmente para a Secretaria Municipal de Transportes. Por quê? Porque temos na cidade de São Paulo cerca de 62 empresas de ônibus. Esse transporte jamais poderia ser substituído por perua-kombi. Por uma razão-: ficaria muito mais difícil para a Secretaria Municipal de Transportes controlar 120 mil peruas que haveria a necessidade. Havia, até então, por volta de 14 mil peruas e mais o transporte por ônibus.

Cada perua -kombi é uma pequena empresa, uma microempresa. É um trabalhador autônomo que contribui. Ficaria muito mais complicado para a Prefeitura de São Paulo, especialmente para a Secretaria de Transportes, controlar essa quantidade de perua, já ouvimos do Brandão, do DTP, e também do Carlos Toledo, da Secretaria de Transportes.

Portanto, somos a favor, o Vereador é a favor de que se amplie o número de peruas, somos a favor do projeto do Vereador Milton Leite que irá ampliar e vamos continuar na luta para que possamos aumentar, cada vez mais, o número, procurando linhas alternativas para que possamos dar emprego e trabalho a todas as pessoas interessadas nesse ramo de trabalho. Vamos trabalhar no sentido de aprovar esse projeto, já é um grande avanço, temos por volta de 1.700, mais 1.800. Iremos, de vagar, e com a organização de todas as associações e junto [redacted]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	12	do Pres.
O.º	24	de 1998
O Funcionário	LB	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-3	2	Carla	Lotação	13.10.98		

guns representantes de perueiros, há algum tempo, perueiros já cadastrados e eles colocaram a dificuldade que tinham em trabalhar durante todo o dia, chegaram a dizer que trabalhavam 16 horas por dia e a lei atual previa que somente o proprietário do veículo poderia conduzi-lo. Ele começava a trabalhar 4, 5 horas da manhã, trabalhavam até o meio-dia.

Diante desse pedido dos perueiros que compareceram ao gabinete, o Vereador fez um projeto de lei em que prevê que cada proprietário de veículo possa contratar um preposto para auxiliar na condução do seu veículo, ou seja, um único preposto para cada veículo além do proprietário que dividiria as horas de trabalho entre ele e o preposto. Era o que tinha para falar. Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO - Tem a palavra o Sr. Carlos Calado, representante do Vereador Enéas. (Pausa). Paulo Cerceale, representando a nobre Vereadora Maria Helena. (Pausa). Waldeci Bezerra, representando o Vereador ~~Luiz Paschoal~~ Luiz Paschoal.

O SR. WALDECI BEZERRA - Sr. Presidente, Srs. membros componentes da Mesa, Srs. dirigentes de associações aqui presentes, em primeiro lugar gostaria de pedir desculpas pelo não comparecimento do Vereador nesta reunião, uma vez que se encontra, neste momento, com alguns outros Vereadores no gabinete do Prefeito, com reunião previamente agendada.

O transporte coletivo por perua de lotação, na cidade de São Paulo, é uma realidade, como disse o nobre Colega. Mas é um problema muito mais sério do que se imagina. A recessão e o desemprego na cidade de São Paulo e em todo o País levaram muitos dos nossos trabalha-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	11	do Proc.
O.º	24	de 1998
O Funcionário	JP	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-3	1	Carla	Lotação	13.10.98		

o nome, quem está representando, se não estiver representando ~~n~~inguém vamos primeiro dar a oportunidade de falar aos representantes das associações, sindicatos e cooperativas. Posteriormente para os eventuais interessados em se manifestar. Não sei se a Mesa gostaria de se manifestar primeiro? Seria importante levantar o braço, pedirei para a assessoria ir anotando o nome para fazer a inscrição.

Vamos começar por Sérgio Roberto Baço.

O SR. SÉRGIO ROBERTO - Sou assessor do nobre Vereador Armando Mellão. Vereador Dalton Silvano, demais membros da Mesa, a todos os presentes um bom dia. Primeiramente, em nome do Vereador Mellão, gostaria de pedir desculpas pela sua ausência pois, antecipadamente, já havia agendado uma outra reunião, no mesmo horário. O Vereador Mellão sentiu-se muito honrado com o convite para participar desta reunião, principalmente porque entende que o sistema de lotação é hoje uma realidade no município de São Paulo. As peruas passaram a ser imprescindíveis ao sistema de transporte do município. Por este motivo, merece uma atenção especial.

O Vereador, por esse motivo, considera importante a instalação desta Comissão. Espera que ela possa, no final dos seus trabalhos, apresentar propostas que possam ser viáveis e aceitas, inclusive, pelo Executivo. Não adianta propormos algo mirabolante e depois ser vetado pelo Prefeito ao chegar ao Executivo. É importante que essas propostas possam ser aplicadas, aceitas pelo Executivo. E propostas que possam contemplar os anseios dos senhores perueiros, mas, principalmente, os anseios dos usuários desses sistemas de transportes. Essa é a idéia do Vereador.

Ele apresentou, ou melhor, recebeu no seu gabinete al-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 10 do Proc.
de 24 de 1998
O Funcionário *sp*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J.2	3	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

fizemos convites para diversas entidades e houve um desvio de assunto. Então, não vamos aqui tratar do sistema de transporte alternativo como um todo, existem vários problemas. Temos que tratar dos projetos de lei que estão tramitando nesta Casa, basicamente desses que estão resumidos. Porque, se formos avançar muito em relação ao que está sendo negociado e tratado nesta Casa, aumentarão as dificuldades. Não trataremos do problema do trânsito na Cidade, do tráfego caótico, dos ônibus, etc. Se nos limitarmos a debater esse assunto, acho que teríamos condições de avançar e chegar a uma conclusão mais rapidamente.

O que está sendo debatido? A quantidade de peruas, se podemos ter preposto ou não, como é que ficariam as novas linhas, a questão das apreensões, que sabemos que é um problema grave, principalmente neste momento de desemprego.

Esta reunião está sendo gravada. Cada pessoa que for falar, cite

[REDACTED]

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 09 do Proc.
O.º 24 de 1998
O Funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J.2	2	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

que deixa de exigir o credencial e alvará e credencia mais 1.800 peruas, prioriza os inscritos e credenciados, distribui igualmente pelas regiões norte, sul, leste e oeste. Também projeto do Vereador Dito Salim, institui a comissão de acompanhamento e fiscalização e assegura direitos de transferência de titularidade e nomeação de um preposto, frequência a curso especializado de direção defensiva. Libera veículos apreendidos com isenção de taxas, multas e emolumentos.

Esse projeto do Vereador Dito Salim é um dos últimos. Ele já pegou uma boa parte daquilo que versam os diversos projetos. A nossa idéia - volto a repetir - é aprovarmos o projeto do Vereador Milton Leite, que já está em condições de pauta. S.Exa. tem trabalhado para que esse projeto seja aprovado e, em sendo aprovado, faremos um substitutivo para que possamos encaminhá-lo de forma consensual, buscando aprovação para o projeto. Essa é a idéia da instalação e criação dessa comissão que ora estamos instalando.

Temos diversas reuniões marcadas, porque esta comissão tem prazo de validade de 60 dias: 13/10, 20/10, 27/10, 03/11, 10/11, 17/11, 24/11 e 01/12 e dia 08/12. Esta comissão só pode durar 60 dias, pelo Regimento desta Casa, então, nesse tempo procuraremos o entendimento. Se chegarmos a um entendimento em uma semana, já vamos trabalhar para o projeto de lei entrar em pauta. Obviamente, dependemos de fazer um acordo com a Secretaria, cujo representante vai-se manifestar no momento oportuno.

Para que todos possam se manifestar, vamos estabelecer um tempo de 3 minutos para cada orador, acho que é suficiente. Vou pedir aos representantes dos Vereadores e da própria Secretaria, na hora em que desejarem se manifestar, acho que a Secretaria vai preferir ouvir um pouco mais, vou pedir para que os interessados sejam breves e também para que não fujam ao assunto. Tivemos uma reunião na Secretaria,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem n.º	08	do Proc.
N.º	24	de 1984
O Funcionário	JP	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J.2	1	Anelise	LOTAÇÃO	13.10.98		

a responsabilidade, com a participação de vocês, de buscarmos um consenso.

Obviamente, que a Comissão não tem o poder de fazer aprovar uma lei como um todo, mas tem o poder de dar o encaminhamento, de buscar a negociação, o diálogo para que cheguemos a uma solução positiva.

• Tem vereador que fez propostas, vocês receberam esse documento.

Procuramos sintetizar os projetos (que estão dizendo a mesma coisa. Um dos pontos que vários projetos pedem alteração é o art.39 da Lei 12516. Vocês vão observar o que diz a lei. Depois, há o projeto do Vereador Carlos Neder, que deixa de exigir credencial ou alvará e propõe a instituição de uma comissão de acompanhamento e fiscalização. O do Vereador Milton Leite, que credencia mais 1.800 perueiros na zona Sul por concurso. O próprio Vereador já admite um projeto substitutivo que não se limite aos 1.800 na zona Sul. Depois, do Vereador Dalton Silvano, que libera os veículos apreendidos com isenção de taxas e multas. A idéia é a de que se dê essa isenção, haja vista o problema que ocorreu com os 1.200 que tinham protocolo, mas que acabaram sendo tolhidos de trabalhar pelo projeto de lei. Do Vereador Armando Mellão permite um preposto por veículo. Do Vereador Dalton Silvano permite o tráfego de peruas nos corredores de ônibus quando estiverem transportando passageiros. Isso até para dar uma equidade com o projeto de lei aprovado nesta Casa com relação aos táxis. Do Salim Curiati, que libera veículos apreendidos com isenção de taxas, multas e emolumentos. Idêntico ao nosso projeto. Outra vez do Vereador Carlos Neder, que credencia somente através de cooperativas, autoriza o preposto em caso de invalidez ou de incapacidade temporária enquanto esta perdurar. Não se trata de ter um preposto permanente apenas nesses casos excepcionais. Também institui uma comissão de acompanhamento e fiscalização. Do Vereador Dito Salim,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 05 do Proc.
Q.º 24 de 1998
O Funcionário JB

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-1	2	Carla	Lotação	13.10.98		

Secretaria, Depois de muita negociação com a Secretaria, conseguimos que aqueles 1.200 perueiros, não chegou a ser 1.200, tivessem o direito de trabalhar com o protocolo. Antes que tivéssemos conseguido a licença definitiva, o projeto de lei acabou limitando em 2.700 e muitos desses 2.700 acabaram ficando fora do sistema.

Passado esse período, muitos dos que haviam adquirido seus veículos pagando prestações acabaram ficando na clandestinidade, na ilegalidade e, obviamente, não pararam de trabalhar por motivo maior. Tiveram seus carros apreendidos, inclusive até hoje, o que gerou um problema para esta Casa, que aprovou o projeto, para a Secretaria e até para o policial de trânsito. De lá para cá, o Vereador Milton Leite, Carlos Neder, Dalton Silvano e outros Vereadores fizeram alguns projetos de lei que estão tramitando nesta Casa. Percebemos que há posições polêmicas, há controvérsias nos projetos. Há também entre os próprios representantes dos perueiros, já participamos de reuniões informais, divergências. Sabemos que há associações, cooperativas, os autônomos, aqueles que trabalham por conta própria, o problema dos prepostos. Existem várias posições com relação aos prepostos:

Nesse sentido, percebemos que se não conseguirmos buscar o consenso, fazer um acordo, dificilmente iremos alcançar os nossos objetivos, sentimento pessoal e de outros vereadores. Vimos que na última votação houve uma grande mobilização de toda a categoria, mas, no fim, prevaleceu a vontade da maioria desta Casa, da Câmara Municipal de São Paulo.

Penso que deveria ter havido uma negociação. No fim, quando partiu-se para o confronto, este acabou levando, a meu ver, a uma votação distorcida daquilo que era o sentimento da maioria dos Vereadores. Se o trânsito caótico da cidade de São Paulo não suporta mais dez mil, poderíamos ter aprovado um pouco mais do que 2.700.

Esta Comissão tem [REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 06 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário 102

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
j-1	1	Carla	Lotação	13.10.98		

O SR. DALTON SILVANO - Hoje é o dia da instalação da Comissão Especial de Estudos. Aproveitando o ensejo, iremos fazer os devidos debates. A idéia da instalação foi tentarmos buscar um consenso com o objetivo de buscarmos uma melhoria das condições e, principalmente, naquilo que está proposto nesta Casa em vários projetos de lei.

Comunico que fazem parte da Comissão, pediria para que os próprios Vereadores ou os seus assessores, representando os vereadores, compusessem a Mesa. Os Vereadores que pertencem à Comissão são Gilson Barreto, Luiz Paschoal, Maria Helena, Mohamad Said Mourad, Osvaldo Enéas e Dalton Silvano, que vos fala.

Fizemos convites para diversas associações, sindicatos, representantes de perueiros, os próprios perueiros, centrais sindicais e principalmente ao Representante da Secretaria Municipal de Transportes, inclusive já o chamo para fazer parte da Mesa, Aloísio Roberto Nascimento, que representa o Secretário Municipal de Transporte, Sr. Carlos de Souza Toledo. O Aloísio já é conhecido de todos nós. Presente o senhor Paulo Cerciale, representante da nobre Vereadora Maria Helena; Cristina Domingues Simões, representante do Vereador Milton Leite; Eliberto Neves Simões, representante do vereador Gilson Barreto e Waldeci Bezerra, representante do Vereador Luiz Paschoal.

Chamo também o Coronel Dercy, representante do policiamento de Trânsito para fazer parte da Mesa. O Celso Gabriel, representante do Vereador Mohamad Said Mourad.

Nos termos regimentais, declaro instalada esta Comissão e na forma do estatuto o propositor da Comissão a preside, esse Vereador que vos fala. A partir de agora, iremos iniciar os nossos trabalhos.

Apenas para relembrarmos, ano passado foi aprovado um projeto de lei que limitava o número de perueiros em 2.700. Naquela oportunidade, havia cerca de 1.200 perueiros que tinham feito protocolo na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 05 do Proc.
N.º 24 de 1998
O Funcionário JP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO DE ESTUDOS PARA ANÁLISE E ENCAMINHAMENTO DE SOLUÇÕES SOBRE O
SISTEMA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO - MODALIDADE: LOTACÃO. NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

M E M B R O S:

VEREADOR DALTON SILVANO - PRESIDENTE

GILSON BARRETO

LUIZ PASCHOAL

MARIA HELENA

MOHAMAD SAID MOURAD

REUNIÃO DE INSTALAÇÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 13 DE OUTUBRO DE 1998.

SOLICITANTE: VEREADOR DALTON SILVANO

(MEMO. Nº. 02/98)

SECRETÁRIA: HELENA



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 03	de 1998
N.º 01/ep	de 1998
Enc.º 1.º	de 1998

Na qualidade de Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, e em conformidade com o disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a) para compor a presente Comissão de Estudos.

Wadih Mutran
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, e em observância ao disposto no parágrafo 1º do art. 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a) *M. Moura* para compor a presente Comissão de Estudos.

Aurélio Nomura
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, e em observância ao disposto no parágrafo 1º do art. 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) nobre Vereador(a) *OSVALDO ENEN* para compor a presente Comissão de Estudos.

Osvaldo Enen
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública, e em observância ao disposto no parágrafo 1º do artigo 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a) *Gilson Barreto* para compor a presente Comissão de Estudos.

Gilson Barreto
Presidente



Câmara Municipal de São Paulo

Na qualidade de Presidenta da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, e em observância ao disposto no parágrafo 1º do art. 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a).....
para compor a presente Comissão de Estudos.

Maria Helena
Maria Helena
Presidenta

Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho e, em observância ao disposto no parágrafo 1º do art. 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a).....
para compor a presente Comissão de Estudos.

Nelson Proença
Nelson Proença
Presidente

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, e em observância ao disposto no parágrafo 1º do art. 99 do Regimento desta Casa, indico o(a) Vereador(a).....
para compor a presente Comissão de Estudos.

Dito Salim
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Forma n.º	do Proc.
N.º	de 1988
O Funcionário	02-219

Papel para informação, rubricado como folha n.º

do processo n.º RPP - 024 de 19. 98 08, 09, 98 (a)

ANA PAULINA KRUZ
Oficial Legislativo

Ao DT.7

Senhora Diretora:

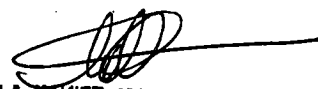
Com a aprovação da presente Comissão de Estudos na Sessão Ordinária de hoje, 08.09.98, encaminho o requerimento autuado, para as providências cabíveis. Inicialmente, para a composição da Comissão, na forma do §1º do art. 89 do Regimento Interno.


BRENO CANDÉLMAN
Assessor Téc. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

Ao ST.21 - Senhora Coordenadora,

Indico para secretariar a referida Comissão a sra. HELENA DAVANZO.

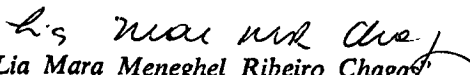
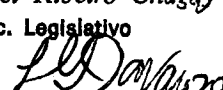
09.09.98


LEILA XAVIER MACHADO
Diretor Técnico de Dept.º DI. 7

Sra. Helena Davanzo,

- Para conhecimento e providências necessárias.

09.09.98


"Lia Mara Meneghel Ribeiro Chagas"
Assessor Téc. Legislativo

HELENA DAVANZO
Assistente Parlamentar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

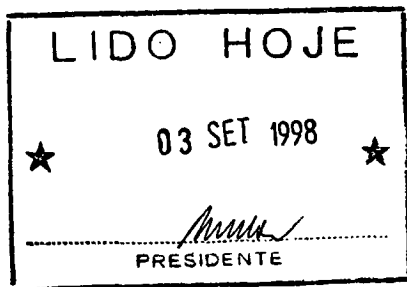
SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º _____ e folha de informação sob n.º 02=108109198 a (_____)

ANA PAULA KARRUZ
Oficial Legislativo.



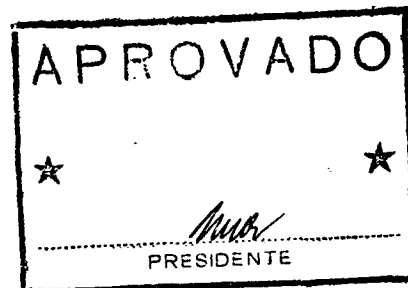
Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 do proc.
n.º 34 de 19 98



06 - RPP
06-0024/1998

REQUERIMENTO



Requeiro, na forma regimental do art. 89, inciso III, combinado com o art. 99, seja criada uma COMISSÃO DE ESTUDOS para análise, estudo e encaminhamento de solução sobre o Sistema de Transporte Alternativo, modalidade "lotação", do Município de São Paulo, em especial para unificação dos Projetos de Lei que tratam dessa matéria, bem como elaboração e apresentação de um Projeto de Lei Substitutivo ao PL 0053/1998 do Vereador Milton Leite.

Sala das Sessões, 03 de Setembro de 1998.

DALTON SILVANO
Vereador

